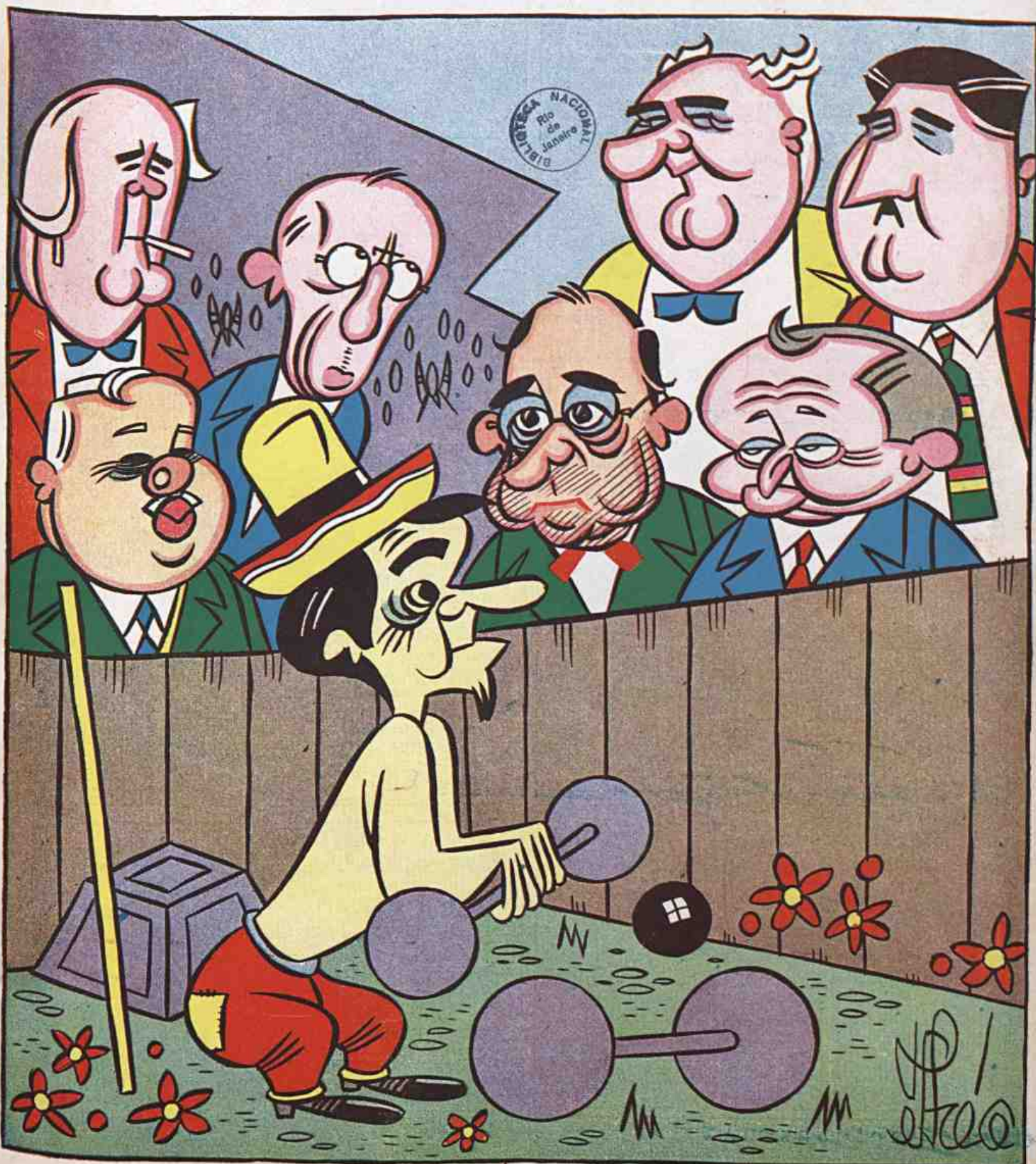


O Malho

ANO XLVIII — NUMERO 124 — MAIO DE 1950 — PREÇO CR\$ 5,00



DUTRA — Que é isso, Jeca?!

JECA — Estou me preparando para as eliminatórias de Outubro.



Motivos para bordar

ALBUM N.º 3

O próprio nome já indica a finalidade deste útil album...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantíssima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adorno do Lar.

PREÇO: Cr\$ 15,00

Toalhas artísticas

ALBUM N.º 1

Toalhas... peças que contribuem para adorno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantíssimos riscos para bordar toalhas de fino gosto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr\$ 30,00

Roupinhas do Nenê

ALBUM N.º 5

As mães dedicam, com razão, uma especial atenção à confecção do enxoval do recém-nascido! O album "Roupinhas do Nenê" resolve perfeitamente o problema!

Quantas sugestões se encontram neste delicado album! Belos desenhos, tendo em vista o conforto, senso prático e graciosidade na confecção das peças do enxoval do bebê.

Os desenhos são acompanhados de amplas explicações para fácil execução dos trabalhos!

Album de indiscutível utilidade!

PREÇO: Cr\$ 20,00



Riscos para bordar

ALBUM N.º 4

Interessantíssima variedade de riscos e modelos de trabalhos na medida da execução! Sugestões admiráveis, próprias para cama e mesa, enfeites, e de uso pessoal. Adornos graciosos para o Lar.

Album, em grande formato, com 40 páginas que todas as donas de casa apreciarão imensamente! Sugestões maravilhosas!

PREÇO: Cr\$ 20,00

O Filet

ALBUM N.º 2

Contem uma rica e variada coleção de motivos para barras de toalhas de jantar, panos para moveis, centros de mesa, paninhos, barras para toalhas de altar etc., podendo os modelos ser executados também em crochê.

PREÇO: Cr\$ 15,00

Bordados infantis

ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reúne em suas páginas bonitos trabalhos, nas cores próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver, entre a gente miuda, o bom gosto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem em verdadeiro encantamento para as crianças.

PREÇO: Cr\$ 15,00

EDIÇÕES DA BIBLIOTECA "ARTE DE BORDAR"

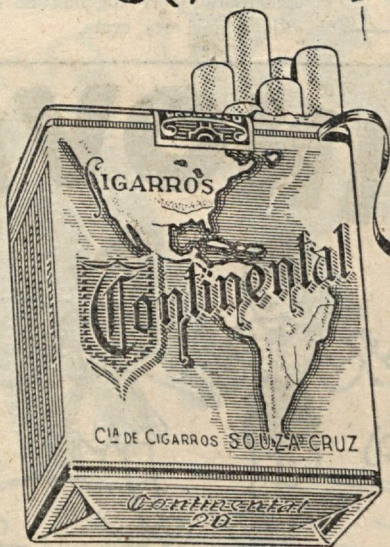
ESTES albums estão à venda em toda a parte. Não os encontrando na sua livraria ou agencia de revistas, peça-os — fazendo a encomenda com a respectiva importancia, ou pelo Reembolso — à S. A. "O MALHO" — R. Senador Dantas, 15-5.º — RIO DE JANEIRO.

ela gosta de óculos modernos

**...mas
sua preferência
pelos cigarros
Continental
permanece**

Naturalmente! A suprema qualidade
dos cigarros Continental manteve-se
uniforme nos últimos 15 anos —
e por isso Continental é, como
sempre, o cigarro de classe mais
vendido em todo o Brasil.

Uma preferência nacional



Cia. de Cigarros SOUZA CRUZ



Bem penteado
A TODAS
AS HORAS
GRAÇAS A
**GOMALINA
EXCELSIOR**

Deposito: Rua Souza Dantas, 213
RIO

Limpe a pele uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
À VENDA EM TODA A PARTE



Todos pedem, todos desejam
"Tiquinho", a revista infantil.
— Nós queremos "Tiquinho" — repetem
as crianças de todo o Brasil

ONDE FOI ESCRITO O O ROMANCE "PAULO E VIRGINIA"

NÃO faz muitos anos, isto é, em 1948, a França comemorou festivamente a passagem do 150.º aniversário da apresentação, em Paris, de "Paulo e Virginia", o popular romance de Bernardin de Saint-Pierre, uma das histórias mais emotivas até hoje publicadas em todo o mundo.

Bernardin de Saint-Pierre escreveu-o para encanto da humanidade. O enredo que arranjou, a fábula que imaginou, o lirismo que espalhou fizeram dessa obra clássica entre os velhos romances franceses, uma maravilha universalmente conhecida.

O romancista foi recordado em toda a França. Há cerca de quarenta anos, numa pequena localidade chamada Eragny-Neuville, perto de Pontoise, já haviam colocado, na casa rústica e em ruínas onde morreu o escritor, uma placa de mármore, lembrando a sua nobre existência de idealismo literário. Também em Paris, no número 4 da rua Rollin, outra placa de cobre indica que foi nessa residência de aspecto simples e pobre que Bernardin de Saint-Pierre habitou, ali trabalhando de 1 de Fevereiro de 1781 a 1 de Julho de 1786, nos seus "Estudos sobre a Natureza" e no seu "Paulo e Virginia". Há uma certa contradição entre as duas legendas. A de Eragny Neuville dá o romance como sendo de 1787 e a de Paris data-o de 1786. Não seria fácil chegar-se a uma investigação segura.

Mas em França, onde essas cousas são levadas a sério e onde os arquivos são magníficos, os pesquisadores entraram a indagar e a investigar. De tal maneira se conduziram, que o 150.º aniversário do aparecimento do livro hoje, traduzido em todas as línguas cultas, foi condignamente comemorado. A legenda de Eragny-Neuville é que está certa.

Edições De Valor

EM seu grande movimento editorial, acaba de publicar a Melhoramentos de S. Paulo os seguintes trabalhos: "Salambô" e "A educação Sentimental", de Flaubert, o estilista que penetrava os meandros da alma humana e, sob forma artística de alta beleza, lhes mostrava as mazelas, como o cirurgião que empunha o bisturi contra corpos suspeitos de gangrena; "Franz Schubert e seus alegres amigos", onde resurge a figura suave do genial compositor através de sua obra harmoniosa e de sua vida palpitante de peripécias; e "Histórias, Talvez...", de Guilherme de Almeida, o aplaudido poeta, que aí aparece em páginas de prosa. Cumprimos a Melhoramentos pela soberba apresentação de "Salambô", "A Educação Sentimental", "Franz Schubert e seus alegres amigos" e pela delicadeza de Histórias, Talvez..."

LEIAM
ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA
DE SETEMBRO

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



VINOVITA

TONIFICA O SANGUE **ESTIMULA O CEREBRO** **DÁ ENERGIA AOS MÚSCULOS**

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 124

MAIO — 1950

PREÇO DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr. \$30,00
Um ano	Cr. \$60,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Número atrasado	Cr. \$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar
Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 60 PÁGINAS



CASPA! CABELOS BRANCOS!

use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

Depósito: - RUA SOUZA DANTAS, 23 - RIO

LEIAM

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA



BUSTO *PERFEITO!*
Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para
os seios pequenos ou flácidos (moles) e
o Hormo Vivos n.º 2 para os seios
grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

CASEMIRA E TRÓPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"



**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

NEM TODOS SABEM...

QUANTO VALE O FAMOSO "RÉ-
GENT"

EMOS numa revista parisiense que essa preciosa joia da Coroa de França, em 1750, foi cotada à razão de 202 francos-ouro o carat; em 1804, Napoleão 1.º o empenhou, não se sabe por que preço, num banco de Amsterdã; em 1865, o magnífico diamante subiu de valor, sendo cotado à razão de 455 francos-ouro o carat; em 1870, foi valorizado ainda mais: 520 francos-ouro o carat. Daí por diante foi subindo de preço. Em 1900, o carat valia 750 francos-ouro; em 1914, 900 francos-ouro; e em 1926, finalmente, 8.090 francos-ouro.

Quanto valerá, nestes dias, o soberbo diamante, que além do valor comercial tem a encarecê-lo o valor histórico?

OS FILHOS PREMATUROS

Assim são denominados os que nascem fora do tempo, como no sétimo mês, por exemplo. Em sua maior parte, provêm de mães cuja dieta, durante a gravidez, não corresponde às necessidades de seu organismo. Concorrem, também, para o caso a diabetes, etc. Obviamente, é mais fácil dar à luz filhos prematuros quando se trate de gêmeos. Hoje, graças ao aperfeiçoamento da técnica obstétrica podemos salvar mais de 80% de crianças nascidas prematuramente. Nos Estados Unidos, sobre uma média anual de 4.000.000 de nascimentos, verificam-se ... 200.000 prematuros, dos quais se salvam 160.000. É lógico que a possibilidade de salvar as *settimini*, como lhes chamam os italianos, decresce com a diminuição do peso do neonato. Com as máquinas incubadoras, com temperatura, humidade e oxigenação constantes, consegue-se fazer milagres.

Uma criança, uma vez saída da incubadora, e tornada ao seio materno, é normal quanto as outras nascidas em boas condições, seja como peso seja como tempo. Quer dizer que não viverá com particularidades e necessárias terapias físicas ou psíquicas.

Valha para todos o exemplo de um *settimino* que já superou os setenta e cinco anos de idade, quase toda dedicada a intenso trabalho e estudos: o grande Winston do Mundo.

LOUCOS TRATADOS POR UM LOUCO

Parecerá pilhéria, mas não é. O caso, que passamos a relatar, vem narrado num jornal argentino que goza de grande conceito em Buenos Aires.

"Em Tóquio — escreve tal folha — um conselho de médicos psiquiatras, reuniu-se recentemente na sede da Faculdade de Medicina, em consequência de certo fato passado num dos manicômios daquela capital. Resume-se no seguinte:

O enfermeiro-mor de uma casa de loucos era um doido perigoso. Vários dos dementes confiados a sua vigilância pereceram vítimas dos maus tratos e das torturas a que os submetia o enfermeiro em aprego.

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Instalado no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E
PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lísa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda
cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2.º — 8, PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

Os médicos nipônicos, à vista disso, congregaram-se e resolveram, à unanimidade, propor a demissão do enfermeiro, por eles declarado louco como os outros e, assim, merecedor de ser recolhido a um quarto do manicômio."

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas crônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cancroes da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

**Galeria
Santo Antonio**
Rua da Quitanda, 25
ESPECIALISTA EM RESTAURA-
ÇÕES DE QUADROS A OLEO



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.

Todos dizem que é formidável
essa nova revista infantil.

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 7

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

ALCEU AMOROSO LIMA

ESTE notável sociólogo acaba de publicar um belo livro *Mensa, em de Roma*. Comenta diversas célebres encíclicas de S. S. Pio XII.

Homem de vasta cultura, profundamente católico, ele enfeixa nestas páginas o seu saber, e comentários e apreciações sempre equilibrados.

Aparecia o momento atual deste mundo enloquecido, tirando razões e minuciando as opiniões do Papa, para que haja mais equilíbrio, amizade e harmonia entre os povos.

É uma bela edição da *Agir*, e o livro está obtendo um belo êxito.

OLAVO DANTAS

MAIS um romance deste escritor, *Damas do naipe do Amor* (Pongetti). Escritor de estilo fluente, simples e claro, ele é o nosso romancista do mar.

Este seu livro é um dos melhores que há publicado, e a sua leitura é um encanto. O autor fixa bem as suas personagens, e o enredo é tecido com propriedade.

Louvamos francamente o romance de Olavo Dantas, e esperamos que ele continue a construir a sua excelente obra.

JOÃO DAUDT FILHO

UM livro de Memórias, já em terceira edição, o que confirma o seu interesse e a curiosidade que tem despertado.

O autor faleceu em 1948, deixando estas páginas onde há dados de grande importância para o nosso País, e interessantes comentários.

O sr. João Daudt Filho morreu aos noventa anos de idade, e a sua vida foi das mais sugestivas.

Representa um grande ensinamento aos moços.

PETRARCA MARANHÃO

TRATA-SE dum nome já familiarizado em jornais e revistas. Grande trabalhador, é um poeta que sabe manejar o verso, e um especialista em *folk-lore*.

Publicou recentemente dois interessantes livros de versos, em forma de *plaque* autografada.

Há bonitas trovas, sextilhas, estrófes, sonetos e pequenos poemas, com certo sabor sentimental e lírico, obedecendo ao ritmo e à rima.

Trovas agradáveis em forma de redondilha.

LÓGICA

Se Jesus pregando o amor
acabou crucificado,
quem prega a violência e o ódio
deve, acaso, ser premiado?...

POUSOP

Meu destino de poeta
me faz andar maltrapilho,
sonhando achar em tua alma
pousada para um andarilho...

O AMOR

O amor é tal qual um vinho
fortemente embriagador:
— convém tomá-lo pouquinho
que o vício é dominador...



LYTOPHAN

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCE
— nunca falha! —

PANORAMA ECONÔMICO AS BANANEIRAS

TENDO plena afinidade com as situações climáticas, decorrentes das estiagens prolongadas e consequentes aguaceiros, e, por isto mesmo medrando com especial pujança nas regiões tropicais, a Bananeira surge como precioso ornamento da Flora regional de tais sessões do Glôbo Terrestre. Ainda pelo mesmo motivo, a Bananeira, influência de termia e humanidade regional, a Bananeira apresenta-se com um viço e com características surpreendentes na zona equatorial. São famosas as bananas no Pará e no Amazonas. Cumpre ressaltar que a Bananeira preferencia a humidade mas não o algodão. Não é muito fácil aos estudiosos, ligados à pomicultura, proceder a fixação, o ponto de partida do aparecimento da Bananeira, de, onde, certamente, se deslocaria para outras regiões afins transportada pelo viajor e pelo nauta. A relativa facilidade de adaptação da Bananeira as regiões que lhe são próprias, e mais as qualidades alimentícias de Banana, fizeram do cultivo da Bananeira qualquer coisa de rapidamente realizada por toda a gente.

Se é possível que a nossa Banneir não descenda em linha reta da planta original, alevantada em remota região, é fóra de dúvida que, ela tenha logrado expansões aqui, como também noutras partes do Mundo, havendo, com certeza um parentesco ligando todas elas.

Nossos aborígenes conheceram a Bananeira; na linguagem dessa primitiva gente brasileira um vocábulo existe designando o saboroso fruto e este vocábulo é Pacova. Determinar o momento precioso em que a Banana entrou no quadro da usança aborígena é tarefa impraticável.

Sendo uma fruta deliciosa, nutritiva cem por cento, de maturidade rápida, tanto quanto afim com o clima regional brasileiro, a Banana incorpora-se magnificamente no cardápio nacional. Cumpre aliás ressaltar, e em defeza dos bríos da Bananeira e de seus frutos, que a Banana brasileira não entra na lista de frutas de banquetes apenas por ser da Casa e ser também e por isto mesmo a fruta mais acessível a bolsa pobre. Mas a Banana brasileira não se lamenta de tal desprezo banqueteano porque assim se faz muito mais democrático-brasileira em companhia da gente pobre.

Em linhas gerais, nas Bananas de vários tipos estão os mais diversos princípios alimentares e vitamínicos. Além de afuar como fruta a Bananeira ingressa no fabrico de doces de compotas e de alcool. E há mais: o tronco e a folha da Bananeira devidamente cozido com sal entra na lista dos produtos forrageiros.

Ai além pelo Brasil, há Bananeira por toda parte, mas é hoje São Paulo quem está a frente da produção, seguido de perto por Santa Catarina, pelo Estado do Rio e pela Bahia. No grupo universal, o Brasil está no sexto lugar de produção bananística.

Esta Bananeira, que entra como tributária na Economia Brasileira, oferta também valiosos serviços alimentares e curativos aos abalados pela tuberculose. Não há quem desconheça a fundo específica para tal fim que é exercida pela água de bananeira.

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FÁCEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro **O MAGICO DAS SALAS** do notável prestigeador Prof. Aronack. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —
Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok
— Caixa Postal 32 — Rio —
Preço do exemplar Cr\$ 150,00

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

GRIPE / RESFRIADOS / NEURALGIA /

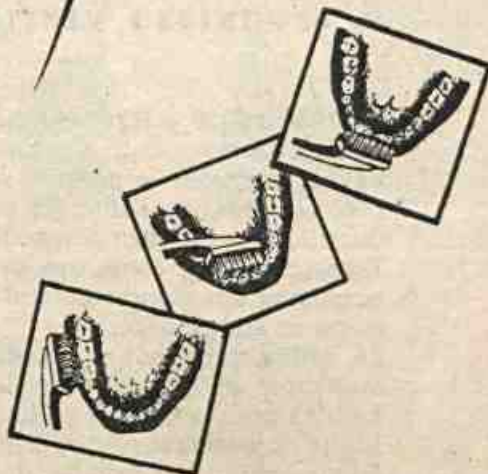
DÓRES de CABEÇA

TRANSPIROL

A PRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

Use a escova patenteada BUKOL, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro - Consulte o seu dentista.

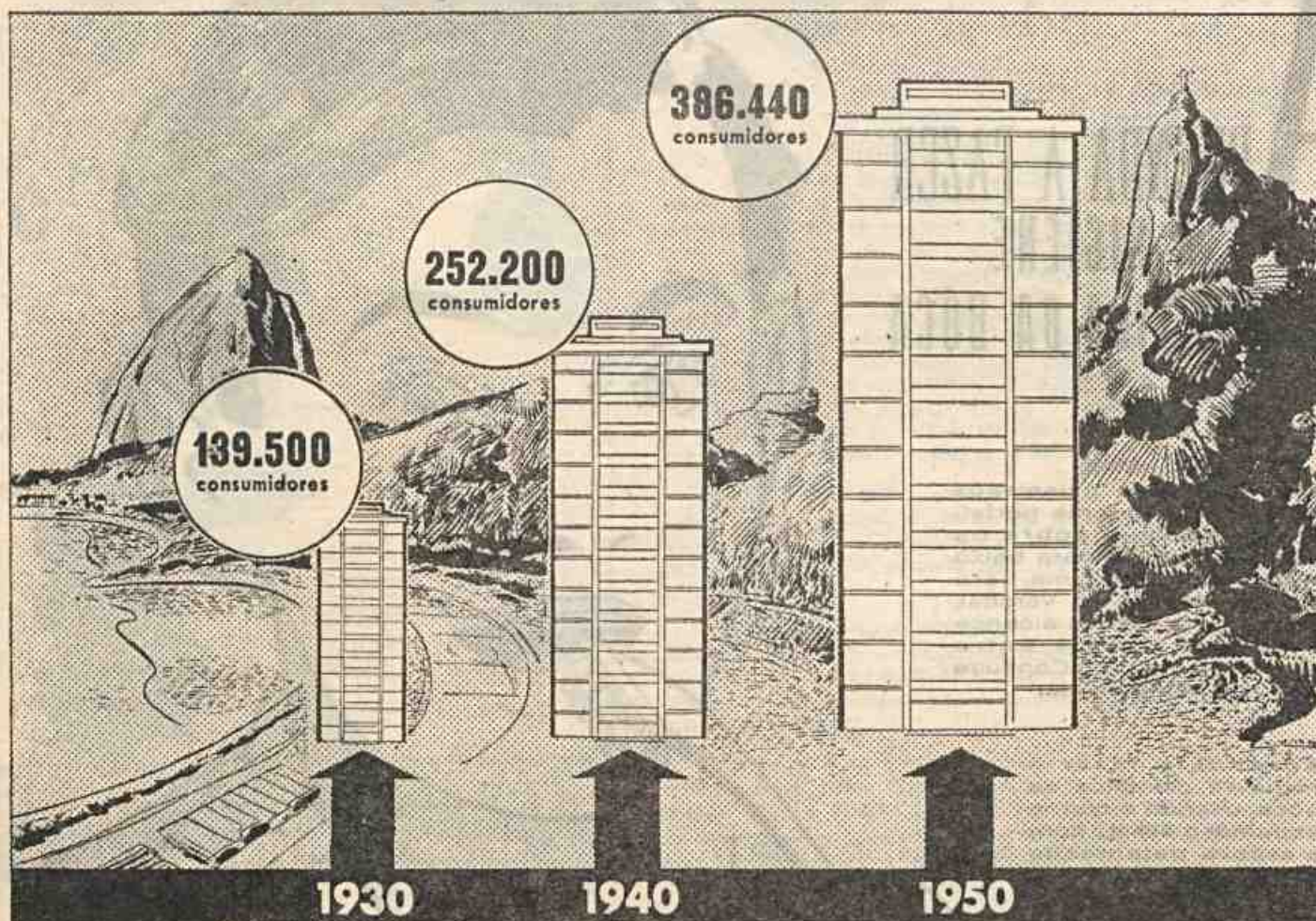
Aprenda a fazer a higiene científica da boca, usando o creme espumoso BUKOL, com a escova patenteada BUKOL e após aplique o Elixir-Odorífico-Dentifricio-BUKOL



ESTA É A TRÍADA
Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da boca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade

LABORATORIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipu n. 17
RIO DE JANEIRO



O PROGRESSO VERTIGINOSO DO

Rio de Janeiro

De 1930 a 1950 o Rio de Janeiro cresceu vertiginosamente. Centenas de novas construções ergueram-se sob os céus cariocas, enquanto seu parque industrial teve idêntico desenvolvimento. Esse progresso, como era de esperar, ocasionou um grande aumento no consumo de eletricidade.

Já, então, prevendo a necessidade de aumentar o fornecimento de energia elétrica para a Capital da República, a Light, no decorrer destes últimos anos, levou a efeito a instalação de 4 grupos geradores em suas Usinas com uma capacidade total de 194.000 cavalos. Planejou e iniciou as gigantescas obras em Santa Cecília, para desviar parte das águas do rio Paraíba elevando-as num total de 45 metros de altura por meio de bombas e conduzindo-as

através de túneis e canais numa extensão de 25 kms., aproximadamente, para a Usina de Fontes.

Essas obras, em virtude das operações financeiras, estiveram paralisadas e a prolongada estiagem verificada no ano passado, a qual ocasionou a queda do nível das águas armazenadas em Lajes, ameaçou uma séria crise na produção de eletricidade para esta Capital. Agora, as obras prosseguem num ritmo acelerado, embora o reservatório ainda esteja desfalcado de, aproximadamente, 50% da sua capacidade, e, assim, para evitar que a situação se agrave, é preciso que todos economizem eletricidade, obedecendo as disposições do racionamento e gastando, se possível, menos do que a quota que lhes foi atribuída.



ECONOMIZAR ELETRICIDADE AGORA É COOPERAR

PARA O PROGRESSO DA CIDADE NO FUTURO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



A PRESIDENCIA—Obrigada, general Canrobert! Perdi um *belo* noivo, mas ganhei a certeza de que vai haver casamento . . .

Um dos mais belos e apreciados grupos da "parada da Vindeira".



A "PARADA DA VINDIMA"



O Presidente Dutra e o Governador Jobim, saboreando as deliciosas uvas de Caxias.



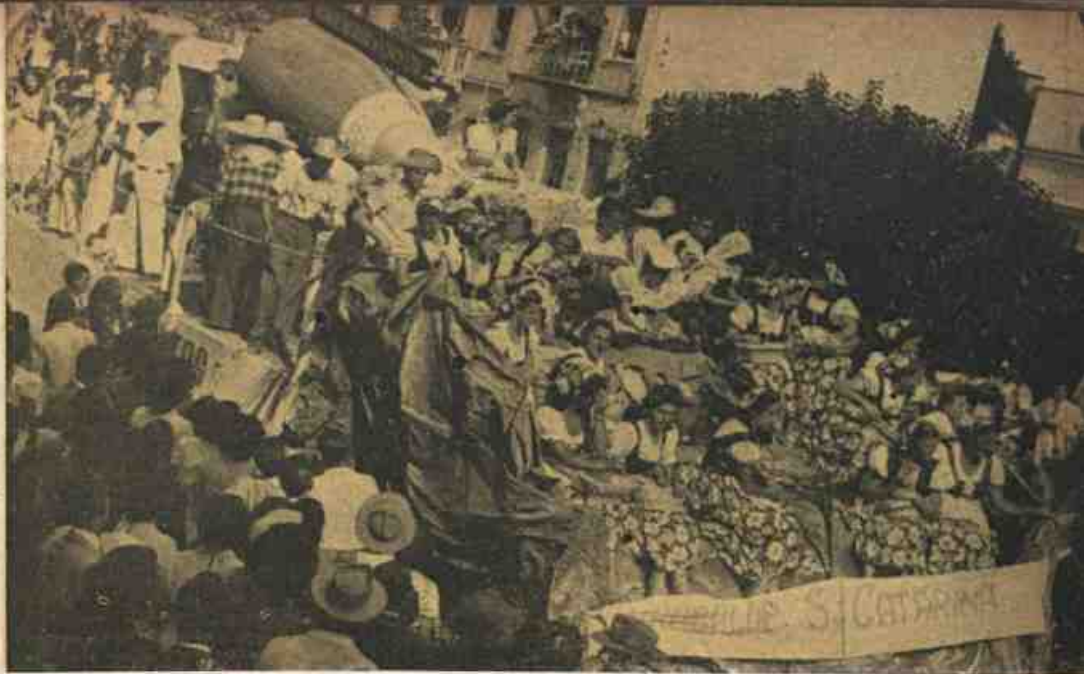
Carro evocativo dos Pioneiros. Veêm-se nela alguns dos velhos colonos italianos.

A Festa da Uva é, no Rio Grande do Sul, acontecimento excepcional. Este ano, que se comemorou o 75.º aniversário da inauguração italiana para aquela região brasileira, as solenidades tiveram maior relevância. Caxias do Sul, uma das mais prósperas cidades da zona serrana, concentrou todas as atenções. Para ali afluíram forasteiros de todos os quadrantes do país, afim de assistirem aos festejos da vitória do trabalho na terra adívosa. Em primeiro lugar inaugurou-se a Exposição. As moças da localidade executaram jogos e danças regionais, tendo sido muito aplaudidas pelo Presidente da República, ministros de Estado, governador do Estado e outras altas autoridades. Mas a parte mais encantadora da festa, a que verdadeiramente representava o espírito que presidiu os festejos, foi a "Parada da vindima". Quarenta e nove carros lindamente ornamentados percorreram as principais ruas e praças da cidade, onde se haviam aglomerado a população de Caxias e muitos milhares de forasteiros. As alegorias expressavam motivos ligados ao cultivo da uva, à vida na região em todos os seus detalhes, como os folguedos, as atividades nas parreiras, costumes domésticos e tipos de todo o Estado.

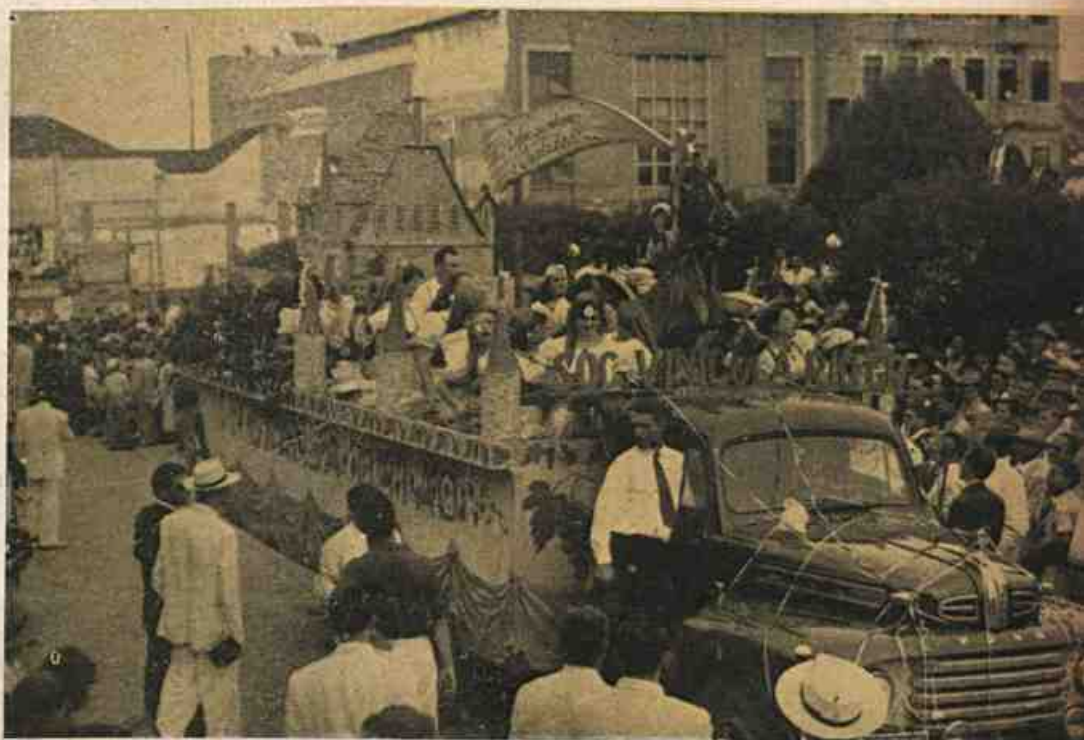
Os imigrantes italianos encontraram nos pagos gauchos clima ameno e liberdade para viver e produzir. Daí formou-se a corrente imigratória que fez a prosperidade da zona serrana do Rio Grande do Sul. Felipe Laver foi o pioneiro da Colônização, o precursor dos vinhateiros. Muito se esforçaram os colonos, desde S. Leopoldo até o Campo dos Bugres, para vencer as dificuldades que se opunham ao progresso daquela zona. Mas sabiam que a terra virgem lhes abriria o seio para a faina da vida e lhes proporcionaria o bem estar, a tranquilidade e a fartura, otimamente representados no belo e colorido espetáculo que se desenrolava a nossos olhos.

Ao percorrerem-se as estradas que ligam os municípios da chamada colônia italiana fica-se encantado com a beleza da paisagem e com o labor observado. A terra é dividida correntemente e todos vivem satisfeitos.

Naquela festa ressalta a compreensão que une o olinígena aos autotones para o trabalho pelo bem comum. Mesclam-se hábitos e costumes locais e europeus, raças e nacionalidades, idiomas e sentimentos, mas ressalta de tudo o mais puro sentimento de brasilidade. A "parada da vindima" é a apoteose de longo e produtivo esforço para o bem do Rio Grande e para o progresso do Brasil.



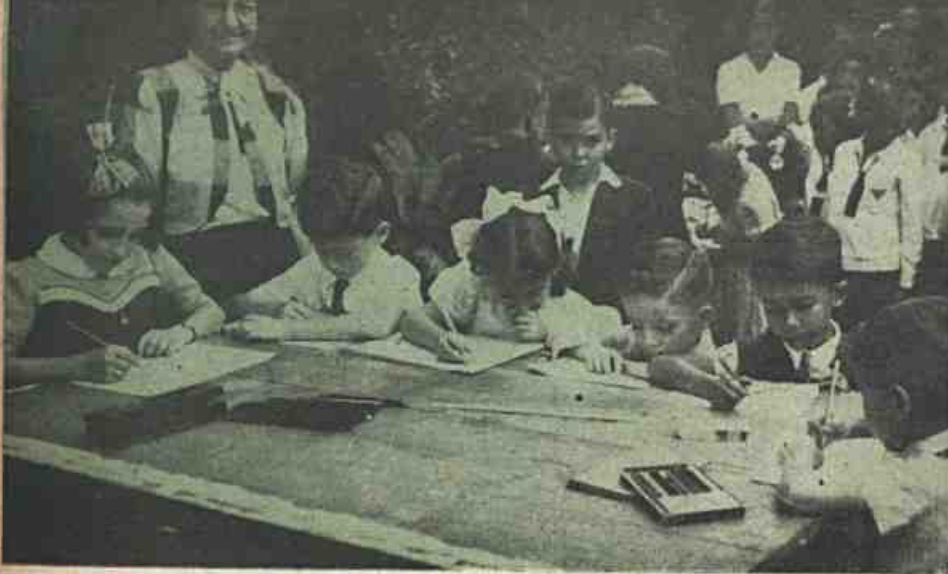
Carro representando o vinho e as uvas de Caxias



Carros alegóricos desfilam pelas ruas principais

Casa de colono ornada de uvas





Flagrante da pintora Georgina de Albuquerque com seus pequenos alunos de Curso Infantil de Artes, no jardim do Museu.

LUCILIO de Albuquerque nasceu em 1877 no Estado do Piauí tendo sido um dos maiores artistas do seu tempo não tendo sido só um grande pintor, mas poeta e pensador, que procurou sempre em seus desenhos e seus quadros, reproduzir um símbolo, pintar um estado de alma, fixar um instante da tumultuosa vida humana. Daí as suas telas notáveis: "Despertar de Icaro", "Paraíso restituído", "Mãe Preta", "Expedição à Laguna", "Farrapos", "Catequese", "Agnus Dei", "Benção Divina", Bilac e a Defeza Nacional etc. Em suas paisagens a interpretação da natureza é nobre e respeitosa, e por vezes sublime. Foi catedrático durante 27 anos da Escola Nacional de Belas Artes o seu diretor nos últimos dias de sua vida. Lucilio de Albuquerque faleceu no Rio de Janeiro a 19 de Abril de 1939 à rua Ribeiro de Almeida. Não deixou fortuna, salvo a preciosa coleção de seus trabalhos.

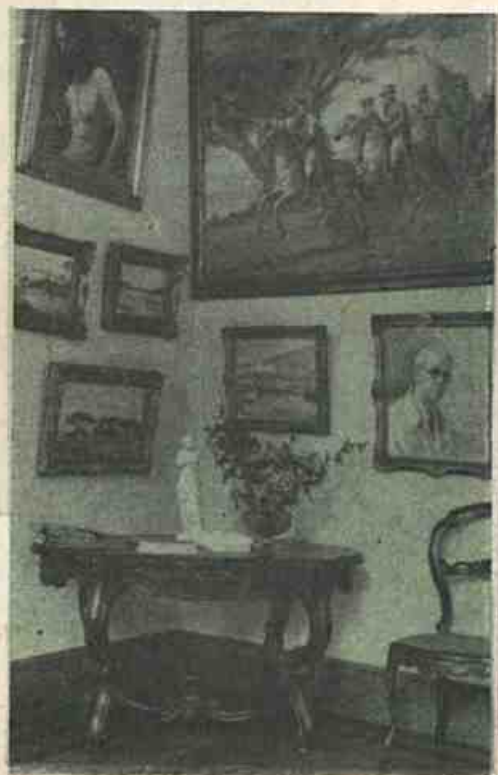
Foram feitas 2 grandes exposições retrospectivas: no Rio de Janeiro em 1940 no Museu de Belas Artes e em São Paulo em 1942 na Galeria Prestes Maia.

MUSEU LUCILIO DE ALBUQUERQUE

Em 1943 na mesma casa de aluguel nas Laranjeiras, onde viveu o artista seus últimos anos e onde morreu, foi fundado o Museu Lucilio de Albuquerque que ocupa 6 salas espaçadas com um total de 377 trabalhos.

Recentemente amigos do artista, colegas, intelectuais, homens de letras, rotarianos e colecionadores, organizaram a Sociedade Amigos de Lucilio de Albuquerque se associando ao ideal da família de evitar a dispersão da obra do artista. — A 1.ª atividade do Museu foi criar em 1945 um Curso Infantil de Arte para crianças de 6 a 12 anos, um museu não pode ser apenas uma galeria

Outro flagrante de uma aula do Curso Infantil



Um recanto do Museu Lucilio de Albuquerque.

Salas do Museu Lucilio de Albuquerque



de quadros, mas sim um centro cultural, com seus cursos suas visitas conduzidas para escolares, seus debates estéticos, suas conferências será um órgão ativo de cultura.

Infelizmente um desenvolvimento desses alevantados objetivos só poderão ser alcançados com amparo oficial. A iniciativa particular no Museu I de A. já fez o máximo. O Rio de Janeiro não tem museus suficientes para o número de artistas que possui e para o grau de cultura que precisa manter em relação com as demais Repúblicas Americanas. O Museu Lucilio de Albuquerque já é reconhecido de utilidade pública pelo Sr. Prefeito Gral. Angelo de Mendes de Moraes que o visitou demoradamente.

Só falta ao Museu o amparo oficial de uma subvenção para que dado o valor da obra do artista possa florescer e frutificar e dar o que é lícito esperar de sua organização e sua direção.

Exposição Pedro Antonio

Copos de leite por Pedro Antonio



"Viendo la tourada" por Pedro Antonio

PEDRO Antonio, o magnífico pintor espanhol há muito residente no Brasil, está espondendo na primeira quinzena de Maio, no salão nobre do Palace-Hotel, cerca de sessenta telas, trabalhos onde uma vez mais põe à prova, seu talento artístico. Grande tem sido o número de visitantes que tem ocorrido à essa mostra de arte, prestigiando desta forma um artista há muito consagrado nos círculos cultos do Velho Mundo.



LILI SEDLAK

valia, da pintora vienense-brasileira Lili Sedlak.

Natural da Austria, estudou na Academia de Desenhos e de História de Arte em Viena com o Professor Harlfinger, e no Rio de Janeiro com o Professor Heraclito Ribeiro dos Santos.

Em 1948 fez a sua exposição de quadros no Palace Hotel, com 48 telas. Foi um assinalável sucesso. Em várias exposições no Brasil tem dado a sua colaboração inteligente.

É uma artista de natureza morta, de paisagens e retratos. Entre estas não esqueceremos o do general Mendes de Moraes, drs. A. Junqueira Aires e Dagmar Cardoso de Castro e outros.

Agora, expõe essa nobre artista dois excelentes quadros — *Flôres* e uma *Madona*.

Na exposição de pinturas da Associação dos Artistas Brasileiros, no "Palace Hotel", há entre outros, duas telas muito interessantes e de



Na gravura vemos "Festa", uma das sugestivas telas da Exposição Kettu Parno.

ESPOSIÇÃO KETTU PARNO

A pintora Kerttu Parno, acaba de realizar, sob o patrocínio da Associação dos Artistas Brasileiros no salão nobre do Palace Hotel, sua magnífica exposição de pintura, apresentando trinta e três telas que foram muito apreciadas por todos quantos visitaram a mostra de arte da consagrada artista.



Terra de MINAS

Cristo imaculado — Igreja do Carmo. (São João del Rey) — Minas

BERÇO do Mártir da Conspiração Mineira, limitrofe de São José de Tiradentes onde se encontra a igreja de São João Evangelista, contígua à casa de padre Toledo mas mediando pequenino espaço, de cujo vizindário tem saído um punhado de lendas, segundo as quais, antes das reuniões em Vila Rica, aí se iniciaram os primeiros conjurados e se idealizaram os primeiros projéto, pois à noite o reverendo com alguns amigos, entre estes o alferes Joaquim José da Silva Xavier, passava por uma porta do outão da casa e entrava noutra do outão da igreja para presidir as resas, e, terminadas estas, enquanto os fieis iam-se embora sem pensar em mais nada, os companheiros do vigário ficavam disfarçando para pelo mesmo caminho tornar à residência deste, a fim de conspirar, sonhando com a liberdade do Brasil, sendo que hoje ao contemplar-se o casarão misterioso e o tempinho vetusto, como que a gente está ouvindo dos longes os primeiros vagidos da independência da Pátria; pontilhada de torres das igrejas seculares a modo envaidecidas das suas belas tradições; cortada em parte pelo córrego dos lenheiros que entre espacosa amurada vai correndo ao longo de avenidas fronteiriças com as pitorescas pontezinhas, que as ligam, e os mimosos canteiros de lindas flores, que as enfeitam; povoada de grandes fábricas de teres capitais brasileiras de bondezinhas, cidos, outras indústrias e menores fábricas de brinquedos que abarrotam as maíogostosões, bonitões, *jeeps*, caminhões, bonecos, *et cetera*; habitat de pobres garimpeiros, pacientes exploradores das bétas, e falseadores que procuram o ouro no alveo dos regatos e torrentes pelas cercanias da cidade; São João del Rey, fundada em 1684 por Tomé Portes del Rey, e lembrada para capital de idealizada república, é bem interessante.

Exposta na sacristia da igreja do Carmo de São João del Rey, Christo Imaculado é impressionante imagem do Senhor Morto, cuja cabeça magnífica de sublime beleza dá idéia do profundo sentimento do santeiro engenhoso, naturalizando a arte no trabalho manual do entalho.

Não tem a imagem as linhas nem sinal algum denunciador das espirituais mãos do Aleijadinho, porquanto, como ficou subentendido, não foi lavrada em pedra.

Antiquíssima figura religiosa, conservavam-na num socavão do templo sem dar nas vistas. Entretanto, por ocasião de ser inaugurada no Rio de Janeiro, 1931, a maior estátua do Mundo, Cristo Redentor, estudiosos, que tomaram parte nos trabalhos da sua ereção sobre o pico do Corcovado, foram às cidades históricas de Minas Gerais e, visitando a precitada igreja do Carmo, chamou-lhes a atenção aquela imagem sem nicho de estatura normal, resolveram observá-la, contemplaram-na com muita aplicação de espírito, examinaram-na minuciosamente, opinaram acêrca do ritmo das suas linhas artísticas; e, daí por diante, a oportunidade deu-lhe realce, e ninguém mais a esqueceu.

*
* *

Nesta crônica em torno de São João del Rey há um episódio singular da Conspiração Mineira, composta de homens de talento, saber, sociabilidade, na qual o al-

feres Silva Xavier não fôra por certo um dos chefes, não obstante a todos exceder no ardor, no entusiasmo das idéias emancipadoras. Nascido na fazenda do Pombal de São João del Rey, morava então em São José, hoje São José de Tiradentes, cujo padroeiro é o santo desse nome, não existindo vestígios do prédio por ele habitado, pois a sentença, que o condenara a forca e esquartejamento, determinava também se arrasasse a casa da sua moradia e se semeasse sal sobre o chão; sentença de 1792 um tanto semelhante à de 1720 imposta a Felipe dos Santos, predestinado naquele tempo à lista dos mártires pelas suas idéias de emancipação política, vicejadas nas alterosas serras mineiras.

Nesta crônica há um reflexo do caso que se conta de Christo Imaculado, sobre cuja imagem começam fervilhar as lendas, sem um só documento primitivo, feito fãrol, para iluminar o espírito de quem tem o culto da verdade.

Nesta crônica não se deve olvidar a mais notável peleja emboaba, ferida nas imediações de São João del Rey, à margem do Rio das Mortes, no sítio ainda hoje conhecido por *matá da traição e covão da traição*; tudo por um sentimento de rivalidade, estimuladora de ódios entre os vicentinos descendentes dos bandeirantes paulistas e os portugueses mais gente do Rio, da Bahia, de Pernambuco; todos atraídos por igual cobiça à terra de ricas minas de ouro e pedras preciosas.



A MONTANHA FATIDICA

Por IRVING DREW

MUITO embora a Inglaterra seja um país sem montanhas — ao contrário da Espanha, com os Pirineus, da Suíça, com os Alpes, da Bulgária, com os Balcãs, conta, entretanto, com pequenas colinas que, apesar de não serem de grande importância, não deixam, por isso, de ter a sua história, notadamente pela sua natureza, em posição quase sempre vertical, o que dificulta a sua escalada, constituindo, assim, grande perigo para os amantes desse esporte.

Beachy Head, a montanha fatídica

Em Eastbourne, por exemplo, no distrito de Surrey, ao sueste da Inglaterra, existe uma montanha à beira-mar — se é que pode ser considerada uma montanha, pois conta pouco menos de trezentos metros de altura — denominada Beachy Head (Cabeça de Praia) e que avança para o mar, como um cabo.

Devido a sua natureza — Beachy Head é rigorosamente vertical, dando a impressão de um enorme bloco de pedra, no qual um escultor lunático tencionasse esculpir

Localizado o corpo do suicida que em vez de atingir o mar foi cair numa das plataformas da montanha.



um arranhacéu — esta montanha se tornou bastante conhecida, notadamente do comissariado de polícia da região de Bastbourne, devido aos acidentes que ela tem ocasionado e pelos suicídios ali verificados, de pessoas que a escolhem para, de seu cume, atirarem-se ao mar..

Acontece, entretanto, que na maioria das vezes o suicida não alcança o mar, vindo cair numa de suas "plataformas" e a polícia então, tem de ir buscar o corpo.

Quando a noite desce e o "alpinista"... não!

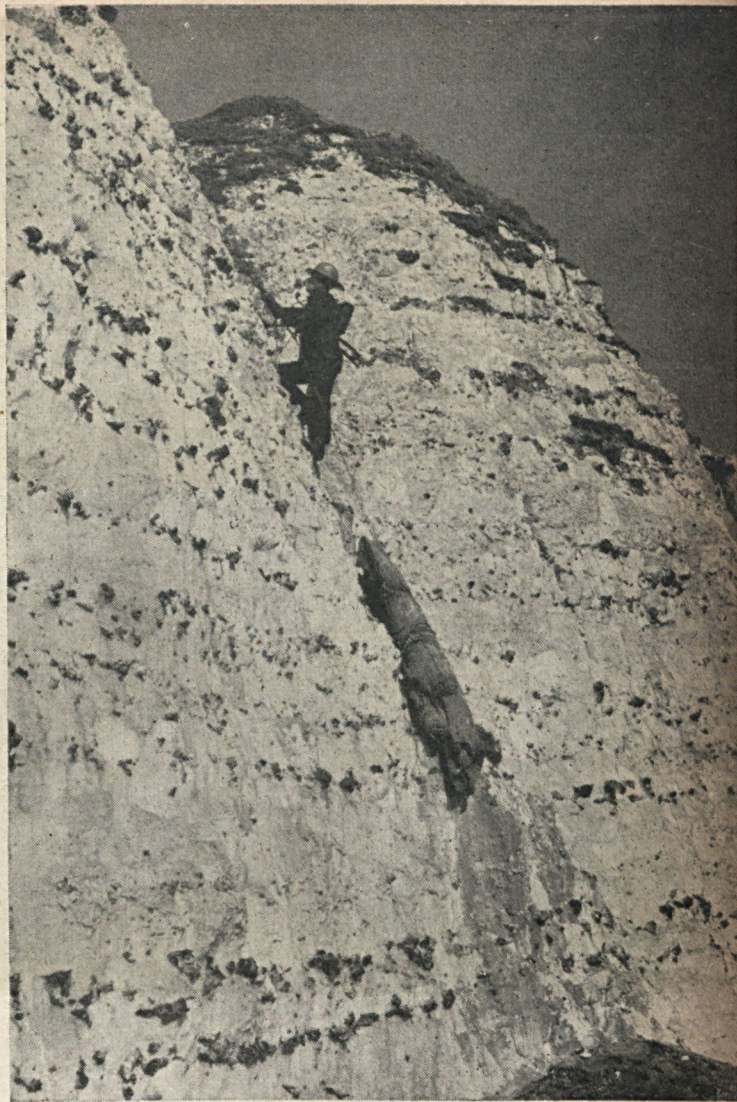
"Construída" pela natureza em pedra mole, de cor branca, e sem resistência, semelhante ao giz com que se escreve no quadro negro das escolas, que se mantém constantemente húmida e escorregadia, em virtude das condições atmosféricas de

é um sorvedouro de vidas. Chamam-na por isso, montanha fatídica.

Atingir o seu cume é bastante difícil e a descida praticamente impossível, sem que o preço desse esporte não custe quase sempre a vida a um ou outro esportista.

Na sua maioria, os acidentes são provocados por pessoas que, desejosas de apreciarem a paisagem dos arredores e o panorama dos navios ao largo, conseguem atingir seu cume e depois não conseguem resolver o problema da descida...

Há casos, também, da escalada levar tempo e, uma vez lá em cima, a noite desce e o "alpinista"... não!



Instruído pelo rádio, o policial vai descendo a montanha fatídica com o corpo do suicida amarrado ao cabo de aço.

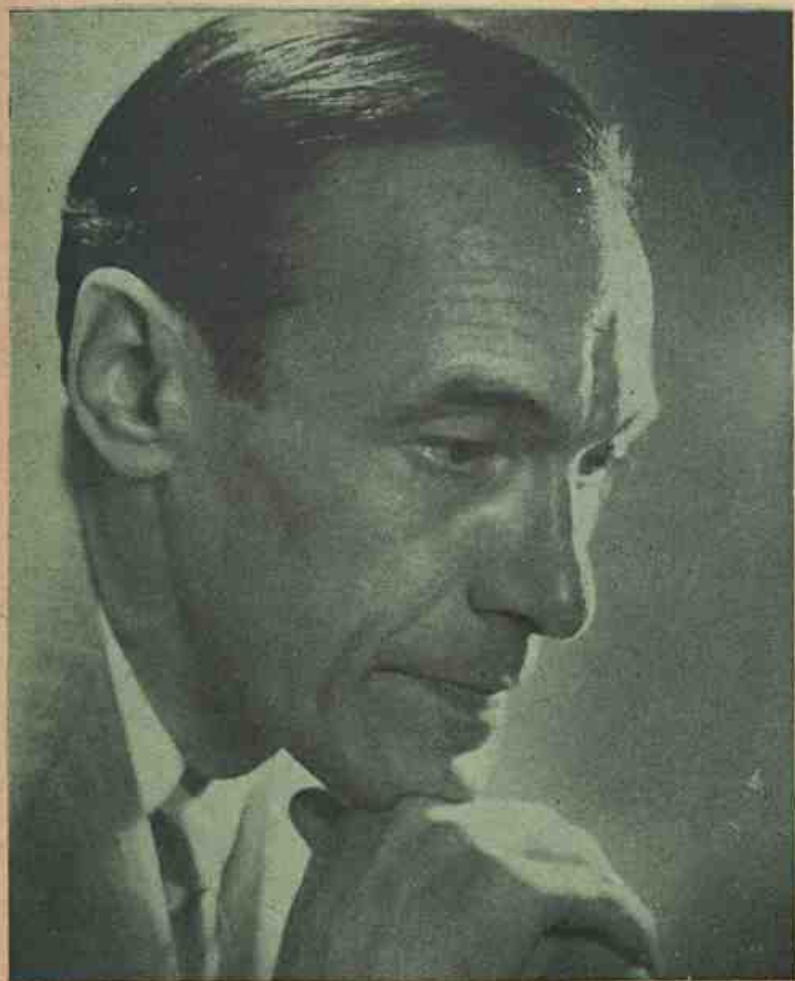
Nestes dois casos a polícia tem de ir buscar os imprudentes que, ao se verem em perigo, gritam com toda a força dos seus pulmões, ascenam "bandeiras" ou acendem fogueiras. Seus "S. O. S. são ouvidos ou percebidos, primeiro porque a região é habitada e sempre há pequenas embarcações nas proximidades e depois, porque Beachy Head é um ponto constantemente fiscalizado, já que são comuns os acidentes que ali se registram.

Só comprem passagem de ida..

A polícia de Bastbourne está sempre alerta, pronta para prestar socorros às pessoas que — apesar das recomendações das autoridades, que não chegam, entretanto, a se tornar proibições, se arriscam a escalar Beachy Head.

Munidos de aparelhos de rádio, para transmissão e recepção, e protegidos por um cabo de aço de trezentos metros de comprimento, que se estende pela encosta da montanha e que é movimentado por meio de enormes carretilhas, os policiais atingem o cume e socorrem os imprudentes.

Frequentemente, esses homens são chamados para ir buscar em Beachy Head pessoas que "só comprem passagem de ida", deixando a volta por conta da polícia...



Brailowsky

A vida cultural do Rio experimentará este ano um impulso devido à delicadeza com que a Empresa N. Viggiani organizou a temporada de concertos e espetáculos dramáticos e coreográficos, de maneira a oferecer ao público as mais legítimas expressões de arte — seja no terreno da interpretação musical, ou na dança.

A vista dos nomes dos artistas que serão apresentados este ano pela tradicional empresa, a quem se deve a atuação, no Brasil, dos maiores virtuosos, e dos mais

Pierino Gamba



famosos conjuntos dramáticos e coreográficos que nos visitaram nos últimos trinta anos, pode-se prever que teremos a mais brilhante temporada dos últimos tempos.

Alguns nomes bastariam para ilustrar esta afirmativa: em primeiro lugar o inolvidável Brailowsky, idolo das plateias de todo o mundo, e a quem o nosso público rende o merecido tributo de uma admiração sem reservas; Anderson, a célebre cantora negra, considerada o maior contralto do mundo; Menuhin, Firkusny, enfim, artistas cuja consagração pelas platéias mais exigentes da Europa e da América, asseguram a nossa temporada um nível raramente alcançado.

Ainda no terreno dos concertos, a Empresa N. Viggiani contratou o extraordinário regente-infante Pierino Gamba, que estreará nesta Capital depois de uma temporada de êxito em Buenos Aires. Pierino será a grande revelação da temporada.

No que concerne as realizações teatrais, terá o nosso público a oportunidade de aplaudir pela primeira vez em pessoa aquele a quem já consagrou na tela: Jean Louis Barrault. O celebrado ator, que renovou a concepção interpretativa de "Hamlet" chamando sobre si a atenção dos meios

A TEMPORADA DE CONCERTOS E ESPETACULOS DRAMATICOS DESTE ANO

Anderson



intelectuais da França, virá com a companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault. Teremos ainda a grande artista Emma Gramatica uma das maiores figuras dos palcos europeus, representará em português.

Além destes, e visando a atender a uma extensa gama de preferência, a Empresa N. Viggiani contratou também famosos conjuntos de teatro musicado. Assim, teremos a "Companhia espanhola de arte gitana de Carmen Amaya" a grande Companhia de Katherine Dunham, famosa estrela do bailado negro norte-americano que atualmente se exhibe com êxito invulgar no "Ziegfeld" de Nova York, depois de uma "tourné" que causou sensação na França; e a "Grande Companhia Italiana de Revistas Wanda Osiris", com "vedetes" internacionais e numeroso corpo de "girls".

De não menor importância é o já famoso conjunto coreográfico português "Verde gaio", que ainda em 1949 excursionou pela França, alcançando um sucesso extraordinário em suas exibições no "Teatre des Champs Elysées".

Em face dessas perspectivas, podemos contar com uma temporada que honrará as tradições da Empresa N. Viggiani.

SEQUENCIA ESCANDALOSA

A última novidade inventada para criar empregos e encher o bico de centenas de afilhados da situação, são as Tabelas Únicas de Extranumerários. Fora dos quadros do funcionalismo civil, pouca gente sabe o que é isso. O Congresso votou e o governo sancionou uma lei, visando a reorganização e reajustamento dos quadros de extranumerários que estavam pontilhados de injustiças, de incongruências e absurdos. As intenções da lei eram, sem dúvida, as melhores possíveis. Mas as boas intenções do legislador foram torcidas e transformadas numa vergonhosa manobra de politicagem e filiotismo. Em vez de corrigir injustiças e reajustar a situação dos extranumerários, foram criadas centenas de bons empregos, de 4, 6 e 7 mil cruzeiros mensais para parentes e amigos de Ministros e diretores de repartições, além de milhares de empregos novos, de salários menores para serem atirados como m'galhas por baixo das mesas. Cada tabela única que sai é uma fonte de escândalos, e o mais interessante é que, com a grita da imprensa e o protesto dos prejudicados, em vez de se emendarem os elaboradores dessas tabelas, dá-se exatamente o contrário: as que vêm depois são ainda mais escandalosas do que as anteriores.

Imaginemos como não serão as últimas!

OLHE E VEJA

NÃO sei se o leitor já conseguiu pôr os olhos em algum disco-voador. Se ainda não, trate de olhar para o céu e procure enxergar um, pois, numa época em que toda gente vê discos-voadores por toda parte, não é de bom gosto ser um dos poucos que ainda não tiveram a satisfação de contemplar esta maravilha do nosso tempo.

Mesmo que não consiga ver nenhum, faça como se tivesse visto, diga a todo o mundo que viu. Porque, ao que parece, estamos vivendo um episódio muito semelhante ao daquela anedota em que toda gente via a coisa, porque os que não viam não eram de boa família.

ALGO NOVO

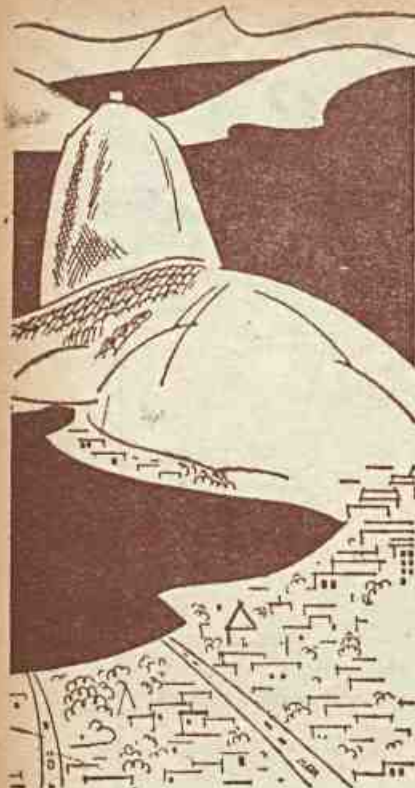
TALVEZ tenha passado despercebido a muita gente: o general Durival de Brito deixou a direção da Central do Brasil e voltou às fileiras do exército, sendo substituído à frente daquela ferrovia por um engenheiro da própria estrada. Um militar substituído por um civil num posto importante da administração pública.

Cremos que é a primeira vez que isso se verifica no atual governo. A regra geral é os civis serem substituídos por militares, nos cargos de maior responsabilidade e melhor rendimento. Deste modo, toda a administração pública foi sendo ocupada por militares, ou mais claramente, por oficiais do exército. O fenômeno chegou a repetir-se com tal frequência que, quando se vagava um lugar qualquer de vencimentos superiores a 12 mil cruzeiros mensais, ninguém perguntava mais: — Quem será o novo administrador? A pergunta era, simplesmente: — Qual será o coronel que vai ocupar aquele posto? E toda pesquisa estava automaticamente limitada ao manuseio do Almanaque Militar. Bem, as coisas agora parece que começaram a mudar. Pelo menos, registrou-se um fato novo. Saiu um general da E. F. Central do Brasil, e, em vez de outro general ou de um coronel, entrou um simples engenheiro. Terá mesmo principiado uma nova era na vida administrativa do país ou foi apenas um cochilo presidencial?

A FATALIDADE DE SEMPRE

NÓ ano passado, as enchentes produziram verdadeira catástrofe em Minas e andaram ceifando muita vida neste paraíso marcado pela fatalidade, que é o Estado do Rio de Janeiro. Este ano, quase na mesma época, as chuvas provocaram nova hecatombe. Uma barreira ruiu e uma parte afundou com um trem superlotado. Em consequência: dezenas de mortos e centenas de feridos, muitos lares enlutados, dor e consternação por toda parte.

Tudo parece ter sido apenas obra da fatalidade. Talvez as chuvas tenham sido mesmo mais terríveis do que se poderiam prever, mas a verdade é que o desastre jamais teria atingido as proporções que atingiu, se os trens não trafegassem superlotados... como sempre. Infelizmente, esta é a verdade. Há dezenas de anos que os trens viajam superlotados em todas as direções, porque as estradas estão desaparelhadas. Toda gente sabe disso. A direção das ferrovias mais do que ninguém. E o governo também. Mas não há remédio, pois, se o dinheiro sobra para encher as repartições de funcionários públicos, não chega nunca para atender as necessidades do povo.



TURISMO

FOI providencial a vinda ao estrangeiro do inspetor ou comissário geral de Turismo da França. Num relancear pela cidade veio lembrar-nos ou melhor, avisar que estamos perdendo a fonte de renda, pois aqui nosso cenário está sempre armado; só falta trazer os turistas a cena. Estrangeiro delicado, o francês viu a natureza e fingiu desconhecer que o cenário está bem armado, porém que suplicio locomover-se em cena...

Ainda estão intactas as montanhas, que são elementos de atração, pois nos faltam monumentos e instituições dignas de admiração, sem falar nas diversões e na vida noturna...

Temos muita beleza natural: o Corcovado, o Pão de Açúcar, o pico da Tijuca, tudo que a mão do homem não pode destruir...

A Guanabara é perola rara, porém, com alguns abcessos, montões de terra aparecendo a flor d'água, manchando o azul, pois os homens não a querem tão larga. Pode quem quiser dar conselhos sobre a natureza que deve ser simples, natural, mas o homem é aliado do cimento armado. Pois não houve também técnicos mostrando que queimar café era um crime?

Economia dirigida deve ser igual aos que jogam atreiros dentro da Guanabara. Já se repete que o espetáculo a que se assiste do alto do pão de Açúcar ou o do nascer da lua visto do Corcovado são inventados pelos poetas levados às raias do sobrenatural. Um dia, ou dinamitam tudo, ou acaba ponto estratégico e proíbida ali a ascensão.

Há interesse e empenho em atrair o turismo nos países europeus mostrando aos visitantes coisas velhas, ruínas, estragos de guerra ao passo que nós sem choques guerreiros, temos coisas novas por isso gostamos de arrazar o que Deus nos deu!

A leal e heroica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro precisa de duas espécies de turistas: o nacional e o internacional. Não para mostrar só ruínas, porém, pelos encantos naturais. Sabemos que em todos os países o turismo é indústria, porém nunca tentamos explorar essa indústria.

Como no caso da borracha, do trigo, do fumo, do petróleo, todos os países já têm "ersatz" e no do turismo com a má vontade e o terrorismo que vai entre os povos todos trancafiando suas portas, acabaremos por não encontrar quem queira viajar.

Sair ou entrar num país tem hoje um cabedal de exigências que indispõe o mais pacato dos mortais. As tarifas alfandegárias, exigências burocráticas, retratos, inquéritos, exame médico, proíbem o prazer de quem vai passear. Ora quem vai distrair-se não é espião nem aventureiro ou contrabandista para que perca horas e dias de suas férias enchendo papeletas, borrando dedos, tirando retrato, respondendo a inquérito, prova de ser vacinado, formalidades que matam qualquer desejo de viajar.

Há uma indústria de turismo, como há uma indústria de sapato; porém para comprar, sapatos basta escolher na vitrina, ao passo que desejamos turistas e os próprios habitantes da cidade não têm casa, bem-estar, transporte e alimento suficiente...

Mas o sr. Depret Mixio, Inspetor Geral de Turismo na França, o que mais admirou foi o fato de que na Europa o turista paga menos por ser visitante ao passo que nós cobramos o dobro; para explorar a *avis rara* e aproveitar a *chance*...

Com a disputa do Campeonato Mundial de Foot-Ball, no Rio de Janeiro, procura-se fazer propaganda para atrair visitantes nacionais e estrangeiros, e ao mesmo tempo avisamos que temos belezas naturais, e ainda faremos festas venezianas que é bem italiana na Guanabara entunada, e touradas que, mesmo espanholas, temos em ótimo papel-carbono durante os *match do sport bretão*, muito pior que *touradas*...

Quanto serão os turistas que virão ao Rio de Janeiro?

Ou melhor: como poderemos alojar os turistas estrangeiros e os forasteiros nacionais?

Os hóspedes terão que enfrentar os dramas que nos afligem diariamente? Não se acredita que no meio de tanta confusão de alojamento e transporte, carência de alimento (sem falar na falta d'água...) só porque os visitantes são hóspedes o *beef* cairá do céu as ruas ficarão vazias, os veículos terão lugares e os quartos estão desocupados?

Será que esperamos milagres?

SEBASTOPOL

VOLTA A TABA

Os economistas norte-americanos não se mostram muito satisfeitos com a marcha dos negócios naquele país. Alguns falam em prosperidade artificial. Outros chamam a atenção do governo para a coluna dos sem-trabalho que aumenta de mês para mês o que já atinge a casa dos quatro milhões. E não falta quem assinala as semelhanças entre o período atual e o do governo Hoover que precedeu a grande crise de 1929.

Fôra dos Estados Unidos, alguns técnicos nesses assuntos de economia e finanças, políticos e jornalistas têm anotado os reflexos desses prenúncios da crise norte-americana sobre os outros países, e não é preciso ser banqueiro ou financista para compreender que tudo o que se verificar de importante nos Estados Unidos se refletirá em todos os contingentes, pois toda a economia mundial gira, presentemente, na órbita do colosso *yankee*, com exceção apenas dos satélites moscovitas.

Isso quer dizer que também o Brasil pôde ser afetado muito seriamente pelas consequências da crise americana. Aliás, uma revista especializada nesses assuntos demonstrou que já se pôde notar um reflexo das primeiras dificuldades dos Estados Unidos na redução do movimento de negócios verificada no Brasil.

A verdade é que, desde que as consequências da última guerra mundial começaram a afetar-nos, nunca mais conseguimos retornar ao estado normal. Ora era a falta de transportes e de aparelhamento de nossos portos; ora a própria escassez de artigos essenciais nos centros produtores do exterior; ora a queda de nossas exportações. E agora, finalmente, vemos-nos a braços com a escassez de dólares agravada pela insensatez da nossa política econômica que alguém já enquadrou numa legenda expressiva — criar dificuldades para vender facilidades. Se, depois de tantos tropeços e atrapalhamentos, ainda vamos dar de cara com uma crise econômica de caráter mundial, gerada nos Estados Unidos — valha-nos Deus! — então é que ninguém poderá dizer onde iremos parar.

De atribuições bastam as nossas, que já não são poucas. Já andamos de joelhos rotos e fundos cossados, embora, a impressão intensiva de "Cadillacs" e outros objetos de luxo pareçam significar o contrário. E ainda por cima, lá vem uma tempestade chocada nos recessos da economia capitalista.

CARLOS CIRILO JUNIOR

Perdis POLITICOS

MAGRO e pálido, com uma palidez que é um desafio constante às virtudes dos remédios para o fígado, olhar vago e mórtico, como o de um viajante apático que visse desfilar, diante da janela do seu trem, a paisagem cheia de monotonia, o sr. Cirilo Junior, é, entretanto, um dos nossos políticos mais astuciosos.

Paranaense de nascimento tem vivido a maior parte de sua vida em S. Paulo. Por isso, já é considerado paulista.

Advogado de profissão, foi, em tempos, um dos maiores criminalistas de S. Paulo. Depois, dedicou-se ao civil, especializando-se em falências. Defendeu sempre causas de vulto, que lhe trouxeram pingues proventos. Militou também no jornalismo e é um articulista de mérito.

Quando a "Gazeta", de S. Paulo, foi empastelada, por ocasião da revolução de 1930, Casper Libero lhe entregou a defesa da ação de indenização contra o governo do Estado. Cirilo teve atuação brilhante, vencendo, afinal, a causa. O Estado foi condenado a pagar três milhões e quinhentos mil cruzeiros, dos quais ele recebeu, a título de honorários, setecentos mil. Naquela época, há mais de quinze anos, setecentos mil cruzeiros eram verdadeira fortuna.

Espírito boêmio, teve uma mocidade agitadíssima, que dividiu entre o jogo e as mulheres. Dizem também — mas isso talvez seja calúnia — que não abandonava os entorpecentes, dos quais secava ao luxo de um consumo regular e dispendioso.

Apesar daquele olhar soturno — que não o deixa ver as coisas, quando não quer, certamente — o sr. Cirilo é espírito de grande brilho e muita vivacidade, qualidades que constituíram a base do seu prestígio político e de sua fortuna.

Deputado estadual, em S. Paulo, logo no início de sua carreira política, era depois enviado à Câmara Federal, onde ganharam maior relevo suas qualidades de parlamentar, na tribuna e nos gabinetes.

Com o advento da ditadura, voltou à sua banca de advocacia. Depois, foi nomeado membro do Conselho Administrativo do Estado ao movimento da Aliança Liberal, retornara ao regaço do governo. Colaborava franca e ostensivamente com a ditadura, talvez por força desse horror sagrado que lhe inspirava o ostracismo.

Eleito novamente para a Câmara Federal, em 1945, assumiu a liderança da bancada do seu partido. Foi um líder eficiente, oportuno e enérgico. No jogo agitado e enigmático da política, soube marcar pontos elevados.

O governo Dutra o fez, depois, líder da maioria, posto em que soube conduzir-se com brilho e acerto.

Candidato à vice-governança de S. Paulo, apesar de desfrutar o apoio ostensivo do ditador, sofreu expressiva derrota nas urnas. Talvez porque se dissesse à boca pequena que ele — antigo advogado dos Fernandes era o candidato dos bicheiros. Nesse pleito, aliás, seus inimigos políticos não o pouparam, reeditando toda uma série de histórias, possivelmente fantásticas, que correm em S. Paulo contra ele.

Derrotado embora, nem por isso se intimidou. Na Câmara, com a manha que todos lhe conhecemos, entrou a trabalhar em prol da sua candidatura à presidência. Posto de grande relevo, nem todos acreditavam que ele fosse bem sucedido, sobretudo em face das circunstâncias que tinham cercado a sua derrota em S. Paulo. Sua vitória, entretanto, foi o que se viu.

Com aquele ar de urubú malandro, ele se soube impor. Hoje é o presidente da Câmara dos Deputados, terceira autoridade da República.

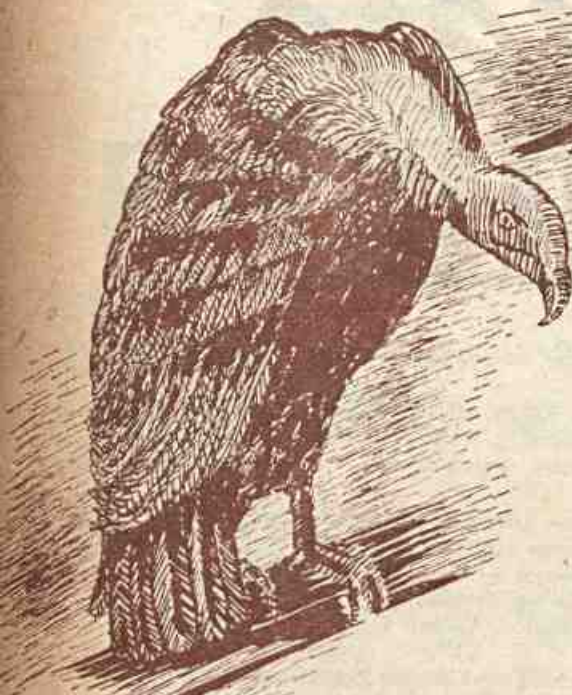
Gosta de uma boa conversa, com café tipo mole e charutos caros. Vai à Câmara diariamente, isso não há dúvida. Mas passa dias seguidos sem aparecer no recinto. Porque, o que o sr. Cirilo Junior mais adora, não é ficar preso à sua cadeira de presidente, montando guarda ao regimento, a ouvir as caceteadas de alguns colegas inconvenientes, embora, para isso, receba alto e tenha automóvel oficial com chofer fardado. O que ele gosta é de um valente bate-papo, com dois ou três amigos mais chegados, no ambiente confortável do seu gabinete, longe dos apartes esdruxulos e do ruído dos tímpanos. Isto sim, é que lhe dá prazer.

Com o afastamento do sr. Nereu Ramos, depois daquela briguinha doméstica no partido, entregaram-lhe a presidência do PSD. O posto vinha a talho de foice para quem, embora não sendo dos mais vaidosos, buscava oportunidade para luzir. O sr. Cirilo Junior emaranhou-se numa série interminável de conferências, de entrevistas, de conciliabulos. Deu entrevistas, cheias de reticências umas, alentadas, outras. Ganhôu retrato e comentários nos jornais. Viajou. Passou a privar, diariamente, com o presidente Dutra — éta, ferro! Virou, em suma, procer político, ele que era, até então, no taboleiro agitado da sua sucessão, apenas o presidente da Câmara.

Mas, si ganhou retumbância momentânea, nem por isso conquistou prestígio nas massas. Político sem eleitores — sejam francos — ele continuou a ser o mesmo de sempre, a fugir permanentemente de quantos o procuram e que bem poderiam ser — para quem estivesse à distância — elementos do seu eleitorado.

No fundo, o sr. Cirilo Junior pensa de forma coerente. Si não tem eleitores — e ele, melhor que ninguém, sabe disso — todos os que o procuram para invocar pistolões, ou fazer pedidos vários, são simples aproveitadores, que nem o voto lhe deram. Para que, então, aparecer a essa gente, humilde e incomoda, que só o procura para aborrecê-lo, ele que, rico e poderoso, não pôde ficar sujeito a importunações? — ARM.





Goulart

CARNIÇA

*Jaz a alimária podre na campina:
O urubú rei, que a presentiu, da altura
Súbito desce, sôbre a rês se inclina,
E então lhe rasga o ventre, os olhos fura.*

*Em tórno, as outras aves de rapina
Contemplam-no a cevar-se na fartura,
E, só quando êle a refeição termina,
Elas se atiram à carniça impura.*

*Assim na má república acontece:
Um novo presidente que se empossa,
Como um abutre sôbre a pátria desce.*

*As entranhas da prêsa então destroça,
E uma súcia de amigos aparece
A-fim-de o secundar na farra grossa.*

RODRIGUES CRESPO

HAJA MILHO

QUANDO Rui Barbosa, o excelso patricio, era candidato à Presidência da República, um moço patriota se viu em propaganda pelo interior, sem cheirar sequer o arame que então foi despejado.

Chapando a próspera e industrial Tatui, viu um tpio de velho paulista que se aquecia ao sol, sentado à soleira de uma porta.

Dirigiu-lhe a palavra:

— Bom dia, cidadão.

— Bão dia..

— O senhor me desculpe... mas o senhor é eleitor?

— Para que é que ocê qué sabê?

O velho era dêsses de língua destravada e positivo.

— É que eu queria pedir o seu voto para o nosso grande Rui Barbosa, que ainda poderá salvar nossa pátria...

— Oi moço: num seje tonto, num seje bobo... Largue não dessa coisa... Oi: eu já fui monacrista... virei repurbicano... desvirei... revirei... e agora intê ñem num sei o que sou!... Isso de Repúbica e Monacria é a mesma coisa que criação de porco...

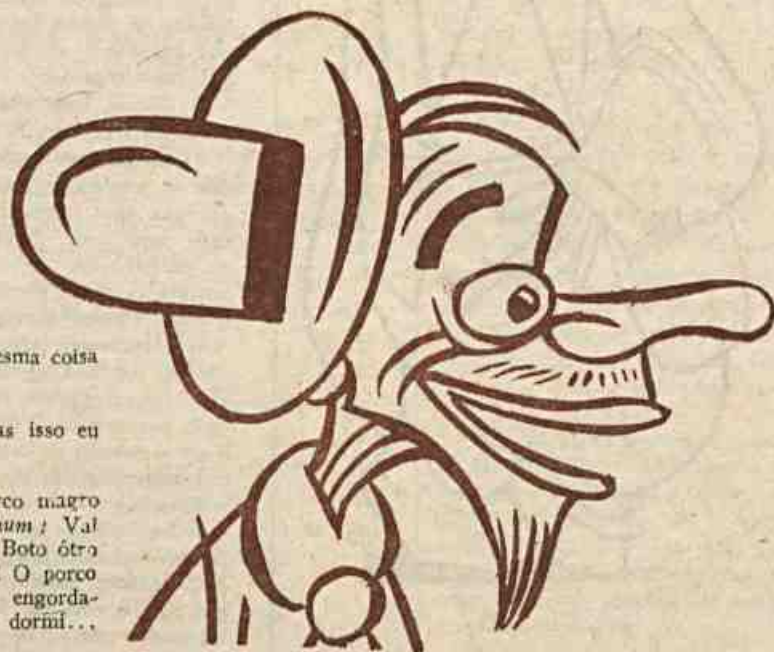
— 6666! O senhor é pessimista...

— Isso que ocê falou eu num sei o que é, mas isso eu num só!

— Mas a comparação...

— Tá certo: Ocê repare: ocê rocôle um porco magro no chiqueiro. Vai um jacá de mio di manhã e êle hum! Vai outro jacá no meio do dia e êle hum! Vai cumeno... Boto outro jacá na boca da noite, quando é di manh, tá puido! O porco vai comeno... vai comeno... e vai engordano... engordano... Quando êle já tá bem gordo, intônce qué só dormi...

Ocê pincha na espiguinha de mio catete, êle esprementa e larga... inda sobeja prás galinha pinicá... Tá cheio, tá enfiado! Parô de cumê... Esse é o imperadô... Agora, c'a Repúbica, num tem jeito! Mecê rocôle um porco magro no chiqueiro... antes de ingordá, mecê sorta e rocôle ôtro... Num hai mio que chegue!...



○ Medo Gera Fantasma

A QUELA velha conversa de que a história se repete está perturbando de tal modo os políticos brasileiros que eles não fazem outra coisa senão dar tropeções no caminho da sucessão presidencial. O medo de que se repita, em nossa vida política o deplorável episódio de 1937 provocou uma espécie de paralisia nos partidos e fez nascerem fantasmas na cachola dos nossos homens públicos. Pois, que fazem eles senão tremer, titubear, hesitar, desde o ano passado sem encontrar o caminho à sua frente com receio de que o general Dutra reedite o velho golpe do sr. Getúlio Vargas?

A verdade é que, se o atual Pre-

sidente da República tivesse uma fração que fôsse, da manha e da ambição do seu antecessor, já estaria com tudo pronto para fazer o que fez o outro e não lhe faltariam fatores de êxito, criados pela própria



incapacidade dos políticos brasileiros.

Não há ambiente para um golpe de Estado. O espantinho do comunismo já está demasiadamente desmoralizado para servir de anteparo a uma manobra dessa espécie. A atmosfera internacional não ajuda, pois os estados fortes estão fóra de moda. Por sua vez, o exército e to-

das as forças armadas não têm a mínima vontade de carregar nos ombros um ditador — seja ele quem for. Em resumo, os únicos fatores de um golpe de Estado, como o de 1937, só quem os tem fornecido até agora são os políticos com a sua incapacidade para entender-se e resolver aquilo que é de sua alçada, seja porque a cada momento tropeçam em suas próprias ambições, seja porque vivem apavorados com os fantasmas de sua própria imaginação.

Será melhor para eles que encontrem logo uma solução qualquer, antes que o povo dê a sua própria solução.

DE MAL A PIOR

ESTA é mesmo uma terra maravilhosa... para os especuladores.

Vejam estes dois fatos — apenas estes dois tirados de uma centena de outros iguais: como havia escassez de arroz, este cereal atingiu os preços mais altos registrados até aqui — de 5 a 8 cruzeiros o quilo. O tabelamento foi elaborado há uns três meses. Agora, os produtores pedem ao governo licença para exportar arroz, alegando super-produção. Vejam bem: há super-produção, arroz de mais; todavia, o preço continua o mesmo de há três meses atrás, quando foram elevados porque havia escassez.

Outro fato: não há carne para os consumidores do Rio e de S. Paulo. Filas extensas formam-se, desde a madrugada, em frente a todos os açougues. Os açougueiros alegam que não recebem quotas suficientes de carne e, por isso, vendem-na cada vez mais no câmbio negro, a 13 e a 15 cruzeiros o quilo e abastecem a freguezia, com mais ossos e menos carne. Entretanto, neste momento mesmo em que falta carne para o consumidor nacional, o Banco do Brasil autoriza os frigoríficos a exportarem para o exterior 25 mil toneladas de carne.

São dois fatos apenas; mas há uma enorme série de outros identi-

cos, significando a mesma coisa — desprezo absoluto pelos interesses do povo, completo descaso pelas suas necessidades, os "tubarões" rondando em torno do estômago e da bolsa da população, sem que o governo faça um gesto em defesa da pobre gente desamparada que são os 45 milhões de habitantes deste país.

E, quando alguém, menos conformado, começa a falar destas e outras coisas, não falta quem lhe diga:

— Não se aborreça, velhinho. Póde vir por aí um governo pior.

E a gente tem que concordar: ,

— E' mesmo. Nesta terra, sempre há um pior...



Aquí está o meu candidato, General. Eu o fiz sob medida, pois tem o prestígio do Getúlio, a santidade do Brigadeiro, o dinamismo do Ademar e a astúcia do Nereu...

Films do mês...

AS últimas semanas registraram perturbações políticas e até mesmo motins e violências na França, na Bélgica e na Itália. Esboçou-se nitidamente uma ofensiva dos elementos da extrema esquerda, destinada a contrabalançar a ação das chamadas potências ocidentais através da execução do Pacto do Atlântico, a renovação dos créditos para o Plano Marshall e o anúncio de Truman sobre o início da produção da Bomba de Hidrogênio.

Na França, houve agitações, notadamente nos portos, onde os comunistas tentavam impedir o embarque de materiais de guerra para o exército francês que combatia na Indo-China contra rebeldes vermelhos que, por sua vez, contavam com a simpatia da Rússia e o apoio dos comunistas chineses. Na Itália, a luta contra o desembarque de armas e munições enviadas pelos Estados Unidos para a defesa do país chegou a produzir quase uma insurreição popular. Na Bélgica, a agitação foi desencadeada pela apaixonante questão da volta do rei Leopoldo ao trono. Isso, porém, é pouca coisa, muito pouca coisa em relação ao que se anuncia para Berlim. Ali, não se fala apenas em motins, resistência à Polícia, barricadas de rua, mas simplesmente na invasão da parte ocidental da capital alemã pelos jovens comunistas do setor oriental e posterior ocupação da cidade, devendo as autoridades e tropas americanas, inglesas e francesas ser varridas para longe. Em outras palavras: o início da guerra, pois ninguém pode ter a menor dúvida de que um golpe dessa espécie levaria a Europa diretamente para a guerra.

Talvez estejamos apenas diante de uma nova manifestação da "guerra de nervos" ou "guerra fria" que o mundo vem presenciando, desde que os Estados Unidos e a União Soviética se desenten-



"Uma sombra que passa"

A GUERRA FRIA

deram. O diabo é que nunca se sabe até onde os nervos podem aguentar. Os dois adversários, cada um de seu lado, vão puxando a corda, sem reparar se ela está ou não para arrebentar. Um dia, acabará arrebentando, e então não haverá meio de consertar as coisas.

Não parece que qualquer dos dois adversários queira ir à guerra. Ambos têm muito que perder e, além de tudo, nenhum dos dois está muito seguro a respeito da potência do inimigo em matéria de armas atômicas, nem mesmo a respeito do alcance exato das novas ar-

mas. Entretanto, não é possível levar a vida brincando com fogo sem se queimar. E é isso que faz os outros recelarem — os outros que estão fora do fogo da guerra de nervos, mas não fora da guerra de verdade que vier a arrebentar. Nós, por exemplo.

A ARTE

Arte é essa coisa estranha da qual todo mundo fala, mas pouca gente entende...

A Arte é a corôa dos gênios e a "fantasia de artista" de muitos necios...

A arte é o "carro da vitória" de uns e o "carro forte" de outros...

A arte é quase sempre o fruto amargo do artista e a sombra acolhedora dos "snobs" abastados...

A arte, economicamente, faz criadores pobres e mercadores ricos...

A arte é um poço que o próprio artista cava para morrer afogado nos sonhos...

A Arte faz do artista um sacerdote... dando-lhe, no entanto, a responsabilidade de um deus criador...

A Arte incita o Homem a imitar Deus e este transforma-o em Prometeu...

A Arte teve por símbolo um Beethoven surdo — criando música para os ouvidos dos outros...

Luiz Goulart

LOPO COELHO

CARLOS MATHEUS

NESTA época, no Brasil, podemos livremente esternar através da imprensa ou do rádio nossa opinião, sem constrangimento ou limite, atacando ou defendendo o sistema político, no afã de orientar o roteiro a serviço das verdadeiras necessidades; na tentativa de encontrar a melhor forma ao nosso imperrado sistema político-social e comércio-industrial, e sobretudo ao político que se nos apresenta, em tôda a vasta extensão do país, confuso e significativamente desarticulado.

Por tudo o que se conhece atualmente do sistema de cultura política no Brasil, tão em contraste com as atividades dos homens públicos de grandes democracias, qualquer observador que conheça os fundamentos da história de nossa formação política, poderá concluir sem dificuldades, o presente desenvolvimento, crescido por um processo muito diferente do que se verifica na grande república do norte, onde numerosas tendências e formas de expressão político-social da vida brasileira se remontam e incluem no próprio organismo da América Portuguesa.

Este fato — do ponto de vista democrático brasileiro — torna-se claramente entrevisto, ao considerarmos as contingências heterogêneas das várias agremiações políticas que se rotulam de democráticas, mas que em sua essência contêm o veneno, com o qual pretendem liquidar a democracia, à guisa do "Robespierre" que criando a turba alimentava a sua fúria e o seu ódio contra os seus adversários que eram os homens sinceros que desejavam a república, para tornar-se ditador.

Se os tipos privilegiados de homens, com os quais sonham e desejamos evidentes, em nosso pálido cenário político, não existem ou porventura não se conheçam, obscurecidos pela sombra de seu próprio valor, que os tornando conscientes de seu estado e qualidade, evitam a notoriedade e a vulgar demagogia; é mistér que nesta hora difícil e preciosa, os busquemos iluminando-lhes os despretenciosos perfís; entre os quais, estou certo, seguro, convicto, encontramos Lopo de Carvalho Coelho.

O seu passado, cristalino, é o espelho onde se reflete o seu valor, e o presente, não obstante o elevado cargo que ocupa, mostra através da simplicidade que o caracteriza, a moldura viva de seu grande caráter.

No atual sub-chefe da casa civil da Presidência da República, a beleza moral e a integridade de caráter se encontram e se completam.

Deixo à investigação, suas qualidades, de homem cuja cultura, talento e capacidade, melhor será conhecer de moto próprio.

Mas, sobretudo o poder da simpatia, mais que intelectual, afetiva, no contacto com as pessoas, é o que mais assevera a personalidade em Lopo Coelho.

Raros homens do Brasil de hoje, possuem qualidades que se recomendam à nossa confiança e à nossa admiração, ligados a uma mais lúcida compreensão da premência do presente, como a uma interpretação mais ampla de nosso futuro, é imanente em Lopo Coelho.



Lobo Coelho

NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

EM expressiva solenidade realizada no salão nobre da Sociedade Brasileira de Geografia, sob a presidência do Sr. embaixador José Carlos de Macedo Soares, tomaram posse como sócios titulares daquela entidade os Srs. professores Paulo Vegeler, Cândido Mendes de Almeida Filho, Drs. Paulo de Mesquita Lara, Tulo Hostilio Montenegro; desembargador Honório Hermeto Carneiro da Cunha, diplomatas Fernando Augusto Buarque Franco Neto e Frederico Carnaúba, coroneis Antônio Henrique de Morasi e Carlos Estudart Filho e Eng. Augusto Cataldo.

É para assinalar o fato de se achar incluído entre estes ilustres novos sócios da egrégia instituição, com os quais foi igualmente empossado, o jornalista L. Romão da Silva, cuja carreira profissional foi iniciada em O MALHO a que tem dado sua pena de cronista e contur inúmeras colaborações.

Romão da Silva



CONFERÊNCIAS — A Confederação das Academias de Letras iniciou suas atividades literárias, este ano, com uma série de conferências sobre os cultos destacados das nossas letras, cabendo ao ilustre escritor Raul de Azevedo iniciar essa série, falando com grande brilho sobre Aloísio Azevedo. Aqui vemos um grupo de intelectuais e jornalistas presentes a conferência.



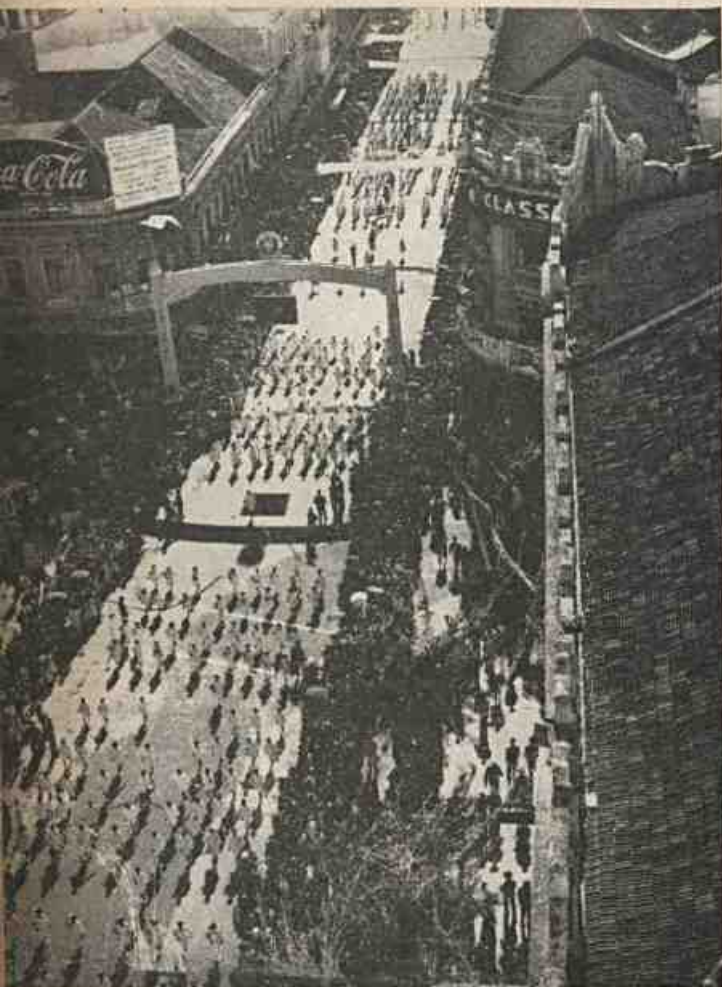
HOMENAGENS — Foram prestadas significativas homenagens ao conhecido cirurgião Dr. Washington de Castro, atual Diretor do Departamento de Assistência Social da Prefeitura, por motivo da passagem de seu aniversário natalícia. Damos acima, o aspecto tirado em sua residência, vendo-se o homenageado cercado de parlamentares, médicos, amigos e grande número de admiradores.



NOVA AGREMIACÃO POLITICA NO DISTRITO

Vem de ser organizada nesta Capital, a fim de concorrer aos próximos pleitos, mais uma arremimentação política, orientada pelo advogado e alto funcionário da Prefeitura, Dr. Maurício de Mello Soares. O ato inaugural dos escritórios eleitorais contou com a presença, entre outras personalidades de destaque, do representante do Cel. Gilberto Marinho, secretário do Interior e Segurança da P. D. F.; vereador Oswaldo Moura Brasil; Da. Alba de Mello, secretária-geral da Presidência da Câmara do D. Federal; Dr. Artur Massena, diretor geral da Secretaria da Câmara do Distrito; representantes dos vereadores José Junqueira e Xavier de Araújo; Fiéis do Tesoureiro da Prefeitura e outros convidados. O flagrante que publicamos mostra um grupo de pessoas presentes, às quais foram oferecidos doces e bebidas finas.





Desfile nas ruas de Curitiba, engalanada

CURITIBA, a "Cidade Sorriso", que completou 257 anos de existência, comemorou solenemente essa data festiva com a visita do Sr. General Eurico Gaspar Dutra ao Paraná, entusiasticamente recebido pelo povo paranaense.

O Paraná, dirigido com eficiência pelo governador Moysés Lupion, cuja divisa é tudo por um "Paraná Maior", aproveitou a presença do Sr. Presidente da República para inaugurar o Colégio Estadual e o Departamento de Saúde e Assistência, edifícios que honram a administração paranaense. Dessa visita, cuja cidade, Curitiba, cresce a passos de gigante, sob a orientação do Prefeito Lúmen Ferreira do Amaral, damos aqui vários flagrantes.

Flagrante da inauguração do Colégio Estadual



O aniversário de Curitiba E A VISITA DO PRESIDENTE DUTRA AO PARANÁ



O Presidente Dutra, em companhia do governador Moysés Lupion, quando finalizava o seu discurso de saudação ao Paraná.



O Presidente Dutra entre o governador Moysés Lupion e a Sra. Lupion

Flagrante do desfile nas ruas de Curitiba





NORA MARTA

○ S ouvintes da rádio do Ministério da Educação, tiveram o prazer de ouvir, mais uma vez, Domingo, 16 de Abril, no programa da consagrada poetisa Elora Possolo, "Aqui fala a América", a conhecida cantora patricia Nora Marta, que interpretou com o brilho de sempre, canções de diversos países do continente, em que se especializou tanto quanto no gênero operístico.



PROF. RAIMUNDA VIANA MAGALHÃES

Realizou-se em 27 de abril passado, mais uma audição de piano das alunas da prof. Raymunda Viana Magalhães. A audição teve lugar no teatro Municipal de Niterói, com a presença das autoridades do Estado e das famílias da melhor sociedade daquela capital. As alunas manifestaram o mais alto grau de aperfeiçoamento na técnica e cultura musical.

○ Rio de Janeiro recorda-me os melhores dias de minha mocidade. Aqui estive com os meus 18 anos como "estrela" da companhia Hortense Luz e Nascimento Fernandes, em 1936. Nunca esqueci esta maravilhosa terra e seu povo gentil e hospitaleiro. Tinha de voltar novamente ao Brasil. O atavismo da Raça impele-nos para Terras de Santa Cruz. Com os olhos marejados de lágrimas, em que trago Portugal na saudade e o Brasil no coração, revi os amigos dos meus bons tempos. Homens de jornal como João de Deus Falcão, "Dom Basilio", Augusto Machado, Alvaro Assunção, Mario Nunes, Gastão de Carvalho, Vitorino de Oliveira tantos outros amigos dedicados e sinceros da lusa gente de Teatro.

Adoro a música brasileira e seus compositores. Gosto de um Villalobos e de um Ary Barroso. Emociono-me com as lindas canções brasileiras e entusiasmo-me com uma "Aquarela do Brasil".



EMILIA CANDEIAS, a "Alma do Fado" Vai Apresentar-se Ao Publico Carioca

A música da minha terra não é o fado, o fado faz parte da nossa música, porque nós temos um folclore admirável e lindas canções das províncias portuguesas, como muito bem a focalisaram Gastão de Bittencourt em conferências e Celestino Silveira, no rádio e no vosso maravilhoso número dedicado a Portugal.

— Como são lindas as operetas portuguesas! Cantei-as todas: "Mouraria", "Arco do Cego", "Bairro Alto", "Carnaval" "Carnaval da graça", "Julia dos Terremotos", "Fonte Santa", etc. Cantarei canções, trechos de opereta e o fado.

— Qual a sua cantora preferida no gênero do fado?

— A essa pergunta só posso ter uma resposta: admiro as minhas colegas, algumas com grande sucesso no Brasil. Indiscutivelmente, porém, a maior cantora de fado, rivalizando com Julia Mendes, Mario Vitorio, Barrige e uma Severa, só Maria Tereza de Noronha, a fidalga de raça com alma de fadista. Maria Tereza, neta de Infante de Portugal Ana de Jesus Maria de Bragança e pelo seu casamento Duquesa de Laulé, hoje condessa de Sabrosa, é a verdadeira e expressiva encarnação do fado. No seu casamento que foi uma verdadeira apoteose de simpatia da gente popular do povo, até altos livros os seus fans fizeram verdadeira romaria ao seu solar de São Sebastião da Pedreira.

Aqui encontrei um fadista da velha guarda: D. Luiz de Noronha Vasconcelos Porto, pai de "Juanita Castillo" da Rádio Nacional, prima de Maria Tereza e que é Lili de Noronha Vasconcellos Porto, neta dos Viscondes de ter cantado em espanhol, o que é de

lamentar, é uma notável cantora do fado. Neste setor da música portuguesa, o que ainda ninguém fez no Brasil, irei reviver os fados da há trinta anos, tão lindos e os quadros populares, que, estou certa, ainda emocionarão muita gente.

Cantarei, também, trechos de "Zarzuela", pois sou a única cantora de lingua estrangeira que cantou cinco anos como "estrela" em Madrid, na companhia Rafaela Maro.

Como atriz trabalhei em opereta, alta comédia e revista. No conservatório de Lisboa, num praso de 11 mezes tirei o curso de declamação, programado para cinco anos e que tem como professor e examinador o grande Julio Dantas. Farei uma "tourné" a todo o Brasil, indo depois ao Rio da Prata. Depois do Rio começarei pelo Pará, para onde acabo de ser contratada com exclusividade para o Rádio Club, por esse grande amigo dos portugueses que é o dr. Edgard Proença, advogado, jornalista, homem de letras, autor e ator de rádio, pretor, enfim o homem mais popular do Pará.

Para Matto Grosso e Goyaz serei cantora exclusiva da Central Aerea, a companhia brasileira de aviação, fundada por portugueses, que tem à sua frente a figura simpática e dinâmica do sr. Montenegro, que, em meu nome, homenageará a imprensa carioca, os artistas de teatro, de rádio e minhas colegas que estiveram no Rio, oferecendo-lhes um Posto de Honra.

Sinto-me deveras grata e honrada pela vossa fidalga gentileza por ser apresentada pela vossa cadeia de revistas, que tão bem exprimem o grau do progresso e da cultura do Brasil, cuja edição de "Ruy Barbosa" é uma obra prima, digna de figurar na mais exigente biblioteca e um admirável conselheiro para a juventude do Brasil, o relicário glorioso das nossas tradições de heróis, de mártires e de Santos.

A CIDADE NUA E SEM MENDINGO

ERPOREAGEM EM TÓRNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO RIO BRANCO

Por NENÊ MACAGGI

NUA e sem mendigos! É raro encontrar-se no Brasil exausto de após-guerra, uma cidade nua e sem mendigos.

Bom Vista, capital do Território do Rio Branco, é assim: nua, varrida pelos aliseios, sem o verde viçoso e alegre das árvores para agasalhar e sombrear suas ruas. Só agora, depois de cinco anos de tortura sob o inclemente sol equatorial, está a Prefeitura arborizando a cidade e assim ela, dentro de pouco tempo terá uma colcha de clorofila e ouvirá em sua galharia robusta o canto feliz da passarada.

Bom Vista não tem mendigos esmolando em suas ruas. Ali o pobre vive dentro de sua casa, sem a humilhação de pedir às portas alheias, porque a L. B. A. e o governo o amparam.

Sendo o Trabalho o fim imediato e único das atividades de um governo bem intencionado e na certeza de que os pesos de opinião da minha balança não sejam perfeitos, aplaudindo ou guardando para mim a crítica surgida, vi e observei sem partidários — que as obras da administração honesta e progressista do sr. Ximenes de Mello, há apenas um ano à frente do Território Federal do Rio Branco.

DIVISÃO DE SAÚDE

Localizada em lugar no momento inadequado mas a se mudar dentro de meses para o novo prédio em construção no centro-cívico, a D. de Saúde conta com o auxílio de 5 médicos — Drs. Pedro Constantino Jorge, Chefe e Durval Gonçalves, Walter Guerra, Reinaldo Neves e Herculanio Teixeira.

O Serviço de Saúde, atendendo às populações da capital e do interior, quer distribuindo remédios, e cuidando dos enfermos, quer fornecendo aos funcionários e às populações do interior, já por meio do conselho médico, já pelo fornecimento do medicamento adequado.

Prédio da Prelasia, onde funciona no momento o Governo do Território.

Na capital o serviço é feito por meio do Centro de Saúde e no interior por meio dos Postos chefiados por enfermeiros e periodicamente visitados por médicos, já tendo sede instalados os de Murupú, Santa Maria de Boiaçu, Sarumú, Veneza, Macajá, Vila Negrinhos, Rondonia, Taiano e Caracará.

Além desses postos, as escolas que funcionam no interior são providas de ambulâncias a fim de prestar assistência não só às crianças matriculadas mas também às suas famílias.

De janeiro deste ano até fim de março foram atendidas nos respectivos postos do interior, cerca de 3.000 pessoas, aplicadas cerca de 1.700 injeções intramusculares, 800 endovenosas e feitos 846 curativos e 100 pequenas intervenções cirúrgicas.

Além da assistência médica e medicamentosa está sendo levada a cabo no interior a profilaxia da varíola por meio da vacinação generiana, vacinação esta iniciada em março, já tendo sido vacinadas cerca de 1.000 pessoas.

E a par da profilaxia da varíola, muito embora não se tenham registrados ainda casos, vai ser posta em prática a vacinação contra a difteria e febre tifóide, já se encontrando na Repartição o material necessário fornecido pelo Instituto de Mangueiras.

Essa assistência às populações do interior se não cinge apenas ao trabalho dos postos, mas também aos socorros de urgência, feita pelo Serviço Médico da Capital sempre que se faz necessário.

Na Capital, além da assistência médica e medicamentosa aos que estão devidamente matriculados e aos funcionários em geral, vem sendo levado a efeito o combate à Malária, Tuberculose, Lepra e D. Venéreas.

A campanha anti-malária é levada a cabo por meio do combate ao mosquito vetor e do tratamento aos que contraem a moléstia.

O combate aos mosquitos procura atingi-lo em todas as fases de sua evolução, por meio de obras de pequena hidrografia, serviços anti-larvários e expurgos domiciliares; e o tratamento dos doentes é feito por meio da Metoquina, Aralen, Paludan, Camoquina e Quipetil.

Os acometidos pela Peste Branca recebem também assistência, utilizando-se para isso o Díidro Streptomina, já estando em vias de conclusão a instalação de modernas aparelhagens de Radiografia e Abreviografia.

Os hansenianos, ao lado do tratamento pelas Sulfonas, são também socialmente assistidos por meio de auxílios monetários e materiais.

Ainda conta o Serviço de Saúde com assistência dentária para os indigentes e funcionários do governo, tendo para isso moderna aparelhagem, inclusive radiografia.

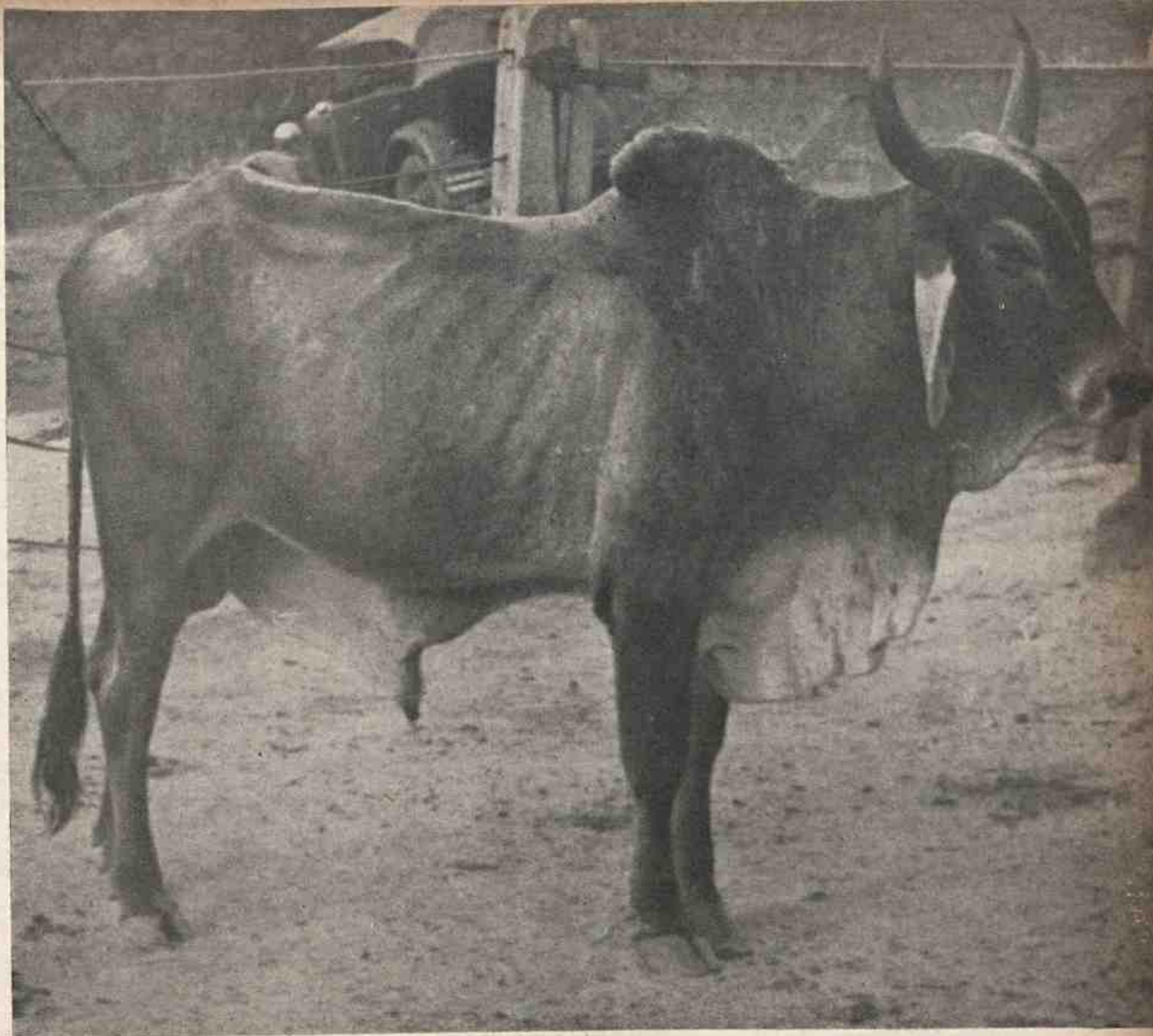
Os remédios, tanto já preparados, como as fórmulas prescritas, pelos médicos, são distribuídos pela Farmácia da Saúde.

Foram assim atendidos este ano, na capital, 1.480 pessoas no consultório, 2.600 no ambulatório, feitos 976 curativos, 20 pequenas intervenções cirúrgicas e dadas 1.226 injeções intramusculares e 1.800 endovenosas.

É de acrescentar que a assistência às gestantes e às crianças, por meio dos serviços pré-natal, infantil, pré-escolar e escolar é feita pela D. A. M. I., num prédio próprio localizado no centro da cidade.

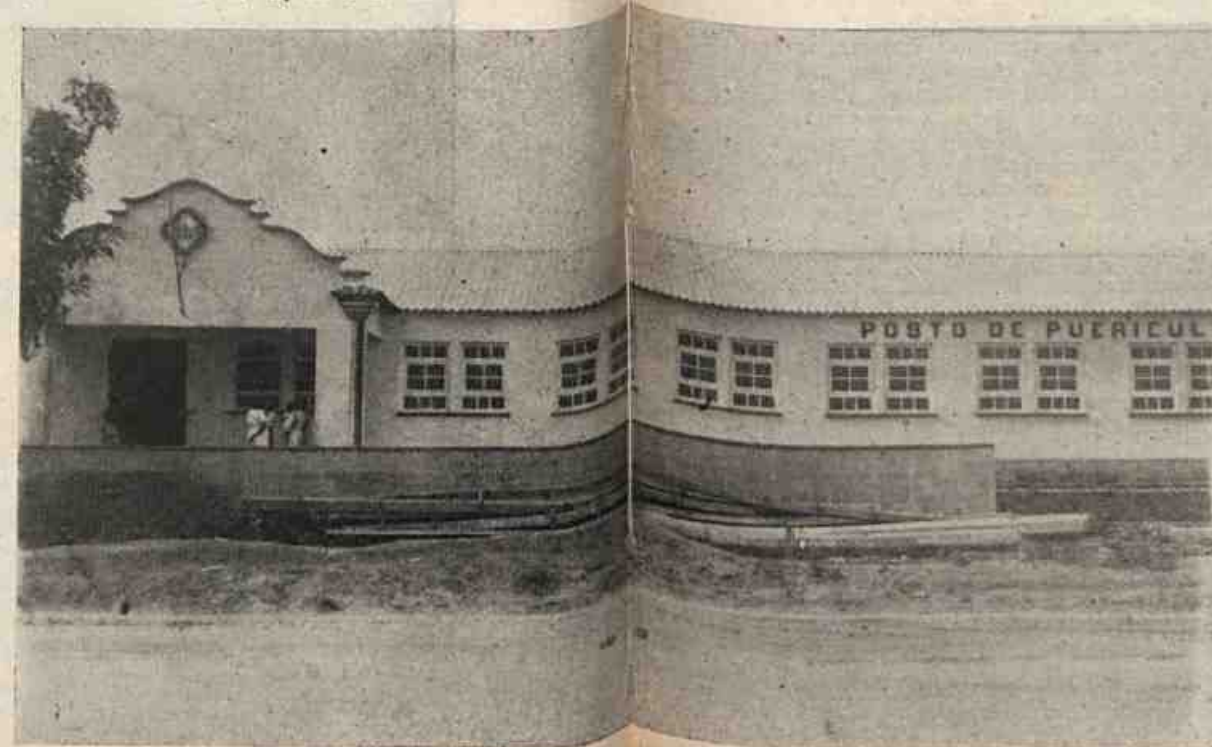
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

Debaixo de um regulamento que visa aprimorar o ensino na capital e no inte-



"GUZERA" — "Ditador", grande campeão nacional da raça, um dos reprodutores que estão na fazenda "Bom Intento".

Edifício da D. A. M. I.

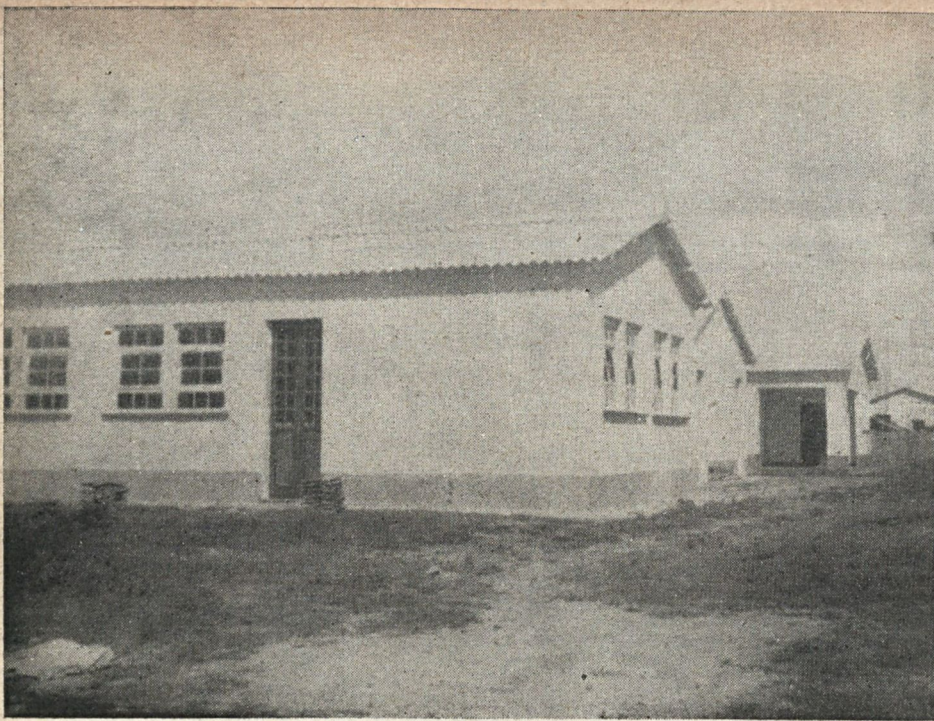


rior, tendo a seu cargo os serviços referentes à educação pré-primária, primária, profissional, secundária e normal e à difusão e aperfeiçoamento da Cultura em todos os seus aspectos e recebendo orientação técnica do Instituto Nacional de Ensino Pedagógico, órgão do M. E. e Saúde, será a Divisão de Educação do Território constituída das seguintes Seções:

- Seção de Administração
- " Estudos Escolares —
- " Educação Física —
- " Difusão Cultural e Assistência às Instituições Complementares da Escola.

Tem, no ensino primário e supletivo, quase 2.000 alunos. E contendo, na Capital, com 2 grupos escolares, "Lobo D'Almeida" e "Oswaldo Cruz", um Curso Normal Regional (recentemente criado, com duas séries e um curso de 4 anos para formar regentes de ensino), uma escola reunida Professor Diomedes Souto Maior, com 60 alunos), um Curso primário particular e gratuito, "São José", mantido pela Prelasia do Rio Branco e tendo anexo um Jardim de Infância com 70 alunos, e por último uma escola supletiva "Lourenço Filho", sob a orientação de quatro professoras normalistas, com 112

alunos adolescentes e adultos de ambos os sexos e dois anos de duração; e no Interior com: 2 escolas reunidas, para ambos os sexos, "Couto de Magalhães" (Caracará), com 53 alunos, uma professora e uma auxiliar de ensino e "Pedro Teixeira", (Taiano), com 57 alunos, uma professora e uma auxiliar de ensino; e 16 escolas isoladas, que são "Indira Ajarabe", na Serra da Moça, com 45 alunos e uma professora; "José Bonifácio", em Santa Maria do Boiaçu, baixo-rio Branco, na Terenciolândia, com 33 alunos e um professor e com uma Patrulha de Escoteiros em organização; "Tamandaré", no igarapé da Sucuriú, médio-rio Branco, com 26 alunos e um professor; "Fernão Dias", com 21 alunos e uma professora, na Serra do Murupú, a 3 horas de caninhão da Capital; "Tavares Bastos", no Passarão, rio Uraricuera, com 37 alunos e um professor; "Matias de Albuquerque", no Anzolo, baixo-Uraricuera, com 41 alunos e uma professora; "Padre Manoel da Nobrega", na fazenda "Perfeição", baixo Sarumú, com 2 professoras e 20 meninas, no momento funcionando no sistema de internato; "José de Anchieta", junto ao posto médico e à Missão "São José" no Sarumú com 39 alunos, sendo que os padres da Consolação mantêm o Internato e o governo a Escola; "Barão do Rio Branco",



Casa de 5 peças, "alpendre" e varanda, para moradia e depósito de materiais.

no Itacutú, defronte da Guiana Inglesa, com 31 alunos e um professor; "Castro Alves", na Normandia, médio-Mauá, com 40 alunos e uma professora; "Vidal de Negreiros", no alto-Mauá, com 22 alunos e uma professora; "Joaquim Nabuco", em Belém do Pará, com 16 alunos e um professor; e mais 4 escolas, "Diogo Feijó", "Pedro II", "Tiradentes" e "Alberto Torres" esta última na Aparecida, todas fechadas por falta de frequência. Já estão funcionando o Curso de Admissão, com 38 alunos e o ginásio "Euclides da Cunha", o qual tem como diretor-proprietário o professor Aluisio Neves. Há porém, na Divisão de Educação, uma falha, que estará brevemente conjugada; é que o quadro do pessoal docente prevê apenas 50 professores, número insuficiente para as necessidades do Território.

DIVISÃO DE OBRAS

Diretamente subordinada ao governo, fiscaliza os prédios em construção: do Fórum, do Hotel, do Mercado com seu moderno frigorífico, as Divisões de Educação, Saúde e Produção e do Matadouro, estando em vias de conclusão as duas últimas; e também fiscaliza a rede de águas pluviais, estando a construir meios fios, sargetas nas ruas principais.

Dada a crescente expansão da cidade, é a energia elétrica insuficiente para o consumo, pelo que está sendo construída uma rede de alta tensão para distribuir essa mesma energia ao centro urbano.

No interior —, havendo necessidade de transporte rodoviário, principalmente para a cidade, começou a D. O. a construção de estradas definitivas, de acordo com as normas do Departamento Nacional de Estradas, para que o tráfego não fique interrompido na estação invernal, época de chuvas contínuas. Assim é que feito o levantamento topográfico e projeto, está sendo iniciada a estrada de Caracará à Bêca da Estrada, contornando as cachoeiras formadas pelo rio Branco, as quais tão perigosa e penosa tornam a navegação fluvial até à capital.

A sudoeste da cidade, na saída principal está sendo construída uma ponte de concreto armado sobre o igarapé do Caxangá.

Também está sendo melhorada a estrada

carroçável que vai da capital à guiana Inglesa.

Estão sendo concluídos os estudos sobre a possibilidade de instalação de uma usina hidro-elétrica no alto — Mucajá, bem como foi instalado um grupo eletrogênico de maior potência, com o fim de suprir as necessidades da Capital.

Também já estão adquiridos os telefones, estão sendo preparados os materiais afim de que seja instalada ainda este ano a rede telefônica.

Porém até à presente data foi a obra máxima do T. F. do Rio Branco o Matadouro Municipal, fiscalizado também pela D. O., que é, em construção e aparelhamento, um dos mais modernos do Brasil.

SECÇÃO DO MATERIAL

Situado à margem direita do rio Branco, a 2 kms. do centro da cidade, se acha o prédio, aliás de construção simples e sólida, onde funciona a Secção, chefiada pelo sr. Heitor Sequeira.

Consta de várias sub-seções, onde se acham depositados todos os materiais do governo, como sejam: combustíveis, cimento, móveis finos, gêneros alimentícios, ferragens, motores, material agrícola, enfim tudo o que necessário para o abastecimento das repartições públicas do Território.

De sua Secção de Móveis tem saído todos os armários padronizados pelo D. A. S. P., carteiras modernas individuais para as escolas mantidas pelo governo.

SECÇÃO DE DEFEZA DA PECUÁRIA

Possui o governo a fazenda do "Bom Intento", para criação de gado vacum, cavalos, muar e suíno, e para fomento da agricultura.

A fazenda, bonita, cercada de laranjais, abacaxisais, cajuais e mangueiras gigantes, com uma área de 1.800 Ha., situada à margem direita do rio Branco, e contando com 11 auxiliares, tem no momento, entre as raças Gyr, Nelore e Guse-rath, 43 vacas, 7 touros e 35 bezerras, bem como uma quantidade regular de gado cur-lareiro, que vai ser vendido em leilão aos criadores, reservando-se a fazenda a finalidade de criar apenas gado raciado para vender aos fazendeiros do Território, os

reprodutores já adaptados às condições da região; em bom estado de saúde, apresenta o gado as características plenamente definidas das raças que representa, e é de notar, principalmente nos de raça Gyr, exemplares que nada deixam a desejar comparados com os do sul do país, de onde aliás vieram.

Há também criação de suínos Duroc-Jersey e a fazenda possui 2 roças grandes com 7 Ha., totais, onde são plantados: feijão, milho e arroz para consumo do gado de raça e das galinhas da Mecejana e da própria fazenda, bem como capim de planta "sempre verde" aboboras, macacheira, cará, etc.

Imunizando os rebanhos contra a raiva, realizando vermifugações, diagnosticando zoonoses;

Instalando e aparelhando um Laboratório na Mecejana, para diagnósticos, pesquisas e fabricação de vacinas anti-rábicas;

Criando e instalando Postos de Vigilância Animal, em zonas de criação, adquirindo e revendendo aos criadores reprodutores puros de gado vacum, bovino, cavalos, muar e suíno, bem como vendendo em prestações mensais, pelo preço de custo, sal, arames farpado e grampos aos interessados;

Estimulando o interesse pela Avicultura, facilitando a venda de chocadeiras e criadeiras e vendendo ovos de galinha de raça e pintos de um dia, bem como abrindo um curso sobre Avicultura para ambos os sexos;

Combatendo a saúva, tanto na capital como no interior, com drogas e extintores, em socorro das lavouras empestadas da praga destruidora;

Vendo, nos trabalhos da colonização, vital importância para o futuro econômico da região, afim de aumentar o abastecimento da Capital.

Fomentando a agricultura, com o empréstimo e venda de máquinas, ferramentas e utensílios agrícolas;

Incentivando a Floricultura, Horticultura e Fruticultura, visando ornamentação e alimentação sadia, com o fornecimento de mudas e sementes aos interessados; instalando "campos de cooperação" para os agricultores e Núcleos Coloniais agrícolas no Mucajá, com assistência técnica, médica, odontológica, educacional e social aos colonos e às suas famílias, seis das quais, num total de 17 pessoas, já se encontram no local das áreas brocadas a elas destinadas, esperando, apenas a chegada do inverno para começar as plantações; para cada colono estão demarcados 20 Ha., de terra com a construção de uma casa de 5 peças, "alpendre" e varanda, para moradia e depósito de materiais, sendo que após 10 anos de exploração da área concedida, fica o colono proprietário da mesma área e da casa, liás, destinadas para quem quiser, se acham, na região do Mucajá, estradas Boa Vista — Caracará, 14 kms., 7 em cada margem do rio, de terras boas, com transporte assegurado por via fluvial e terrestre;

Controlando um engenheiro de minas, e orientando o garimpo, para exploração de cristal, malacacheta, ouro e diamante;

Incorporando o selvícola à civilização; Reformando a Biblioteca Pública, que já conta com 1.700 volumes;

Tudo isso, porque compreende que a boa administração principia pela educação do povo e pelo incentivo à Agricultura e à Pecuária, vem se esforçando o governador da futuroso Território, para que seus horizontes se ampliam e de suas artérias jorre, embora com sacrifício, o sangue nobre do Progresso!

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA



DATANDO sua instalação de 1890, funciona a Prefeitura Municipal de Boa Vista do Rio Branco em um prédio de propriedade do governo, junto à Divisão de Segurança e Guarda, estando já dentro do plano de urbanização, o local onde será sua sede construída.

É Chefe da Comuna o sr. Mozart Cavalcante, elemento do alto comércio local, que é auxiliado por 13 funcionários efetivos, 2 aposentados e 2 contratados.

Além de sua lbanza de trato, tem o prefeito Cavalcante conduzido os destinos da Comuna a contento geral, facilitando o que pode em bem do povo até onde a Lei e o dever permitem.

Assim é que, encontrando um desequilíbrio financeiro assustador, a escrita atrasada de um ano, os funcionários com os vencimentos atrasados e em situação precária, vivendo de pequenos vales, fez um levantamento minucioso da situação, observou a lei orçamentária e com um ano de trabalho árduo, deixou a Prefeitura sem débito algum e com sua boa vontade, embora a arrecadação seja pequena, dadas as tendências evolutivas dos

fatores econômicos do Município, dá contudo para as despesas do funcionalismo em dia e construção e conservação de logradouros e próprios.

O arquivo da Prefeitura é diminuto, porque seu terceiro prefeito, Candido Rocha, destruiu parte desse arquivo numa intensa fogueira defronte da Prefeitura, ficando em cinzas diplomas, medalhas, fotografias dos ex-prefeitos, etc. só sendo salvo pelo atual orientador-fiscal o livro n. 1.

O loteamento de terras, que devia ser feito por ela e fiscalizada pela Divisão de Obras, está sendo feita por esta, por não possuir no momento a Prefeitura topógrafos, desenhistas e um engenheiro.

E assim, ligado sempre aos interesses da Prefeitura, conseguindo sempre saldo de um mês para outro, vem o prefeito Mozart Cavalcante colocando em situação animadora e confortadora a Comuna de Boa Vista, recebendo do povo riobranquense os aplausos e agradecimentos bastante merecidos.

*Prefeitura Municipal e
Divisão de Segurança e
Guarda*

NO salão da Associação dos Artistas Brasileiros, Barandier da Cunha expoz uma linda coleção de estatuetas. Os mais formosos exemplares de uma obra que o coloca entre os mestres da escultura no Brasil ali estiveram à vista do público e para a admiração de quantos sabem compreender uma sensibilidade lírica traduzida em vultos trabalhados no gesso e no mármore.



EXPOSIÇÃO BARANDIER





CASAL DR. LÉO ARRUDA — O jornalista dr. Léo Arruda, Diretor-Secretário da Junta Comercial da capital gaúcha e sua esposa a sra. Olga Arruda, elementos de destaque na sociedade local.



BODAS DE PRATA — Em Curitiba, os filhos do casal Maria Mendes de Araujo e Arlindo Araujo Sobrinho, industrial de projeção no Paraná comemoraram, solentemente, as bodas de prata de seus progenitores. Foi rezada missa solene na Matriz de Santa Terezinha, seguindo-se, após a cerimônia religiosa, um lauto almoço com a presença de inúmeros convidados. Aqui vemos a distinto casal, ladeado de seus filhos Aydeé, Rolídan, Arlinda Maria, Aíram, Albino e Joanina.



ANIVERSÁRIO — A galante Marilúcia, filha do casal Leda Gorrelhas Magalhães — Paulo Magalhães, e que completou seu 1.º aniversário a 2 de Maio.

ESPORTE E ELEGANCIA — O nosso fotografo colheu este gracioso flagrante no prado do Jockey Club Brasileiro, durante as corridas de Domingo último.



SOCIEDADE — Senhorinha Gladys Etodia, filha do casal Jeronimo Heriques de Lima e Da. Silvia Victoria Villasanti e ornamento da sociedade carioca.



POEMAS DE RAINER MARIA RILKE

Traduções de GEIR CAMPOS

OS ANJOS

Têm as bocas fatigadas
e as almas brancas sem costura;
pecam por coisas ansiadas
que enchem seus sonhos de amargura.

Sósias — custa diferenciá-los
quietos, pelos jardins de Deus,
quais muitos, muitos intervalos
na intensa música dos céus.

Só quando suas asas vão
abrindo, um vento leve nasce:

como se Deus, com sua mão
de construtor, então folheasse
o escuro livro da Criação.

SONETO N. 16

Amigo, estás sozinho porque... bem:
com palavras banais e acenos loucos
vamos tornando nosso o mundo, aos poucos,
no que de inútil e mais frágil tem.

Quem aponta um perfume com seu dedo?
Sentes demais a ameaça eterna e forte
que pesa sobre nós... Sabes a Morte,
cuja fórmula mágica faz medo.

Vê: melhor é ir juntando os pedaços
e esboços da obra, inteira entre teus braços.
Difícil é ajudar-te. E demais, não

me plantas em teu peito: eu crescerei...
Contudo, a mão do Mestre eu guiarei
dizendo: "Eis, Esau em sua missão!"

HORA SOLENE

Quem nesta hora chora alhures no mundo,
sem motivo chora no mundo,
chora por mim.

Quem nesta hora ri alhures na noite,
sem motivo se ri na noite,
ri de mim.

Quem nesta hora segue alhures no mundo,
sem motivo segue no mundo,
segue para mim.

Quem nesta hora morre alhures no mundo,
sem motivo morre no mundo,
olha por mim.

ANTES DA CHUVA DE VERÃO

De súbito no parque verdejante
algo desconhecido se revela:
se o presente a rondar sob a janela,
em silêncio. Mais forte e mais constante

o vento geme no capim rasteiro,
e São Jerônimo é lembrado. E tão
cheia de sentimento e solidão
ressoa aquela voz, que o aguaceiro

atende. E os quadros e os muros das salas,
como que a não ouvir as nossas falas,
fazem na sombra a sua estranha dança;

e nas paredes, que a poeira encarde,
incerta se reflete a luz da tarde
em que a gente se assusta feito criança.

SONETO N. 9

Só quem já a lira, ao sol-pôr,
ousou dedilhar
pode o infinito louvor
sentir e cantar.

Só quem ousou comer, já,
a papoula com
os mortos, não perderá
mais o suave tom.

E se o reflexo no lago
a imagem contorna:
só ele a descobre.

Nesse reino dúbio e vago,
tôda voz se torna
imortal e nobre.





Uma Linda GOVERNANTE

• PÁDUA DE ALMEIDA •

É por aqui?...

— Não... por aquele caminho. Depois da granja de Mr. Montereau... aquela de uvas brancas, percebeu?

O outro fez um sinal com a cabeça. Ele percebera qual o rumo que deveria tomar. A sua casa, a sua velha casa estava lá. Lá junto ao canal do Nivernais, em pleno vale de Yonne... Sim, ele se recordava, agora... Não precisava mais de guia...

Uma tarde, havia dez anos, ele partira dali. Fôra estudar em Paris, com o filho mais velho daquele Mr. de Montereau, o das uvas brancas. Completara o seu curso. E já se preparava para instalar-se com o seu escritório de advogado quando lhe chegara a notícia da morte de seu pai.

A carta que lhe trouxeram a triste novidade era assinada por um nome de mulher — Anne Dupont, e vinha impregnada de uma essência estranha, um perfume que ele não conhecia.

Quem seria aquela criatura? /penas sabia que seu pai a tomara como governante da casa, dois anos antes de morrer. Nada mais. Ela era moça? digna de confiança? honesta? Eis o que nunca pudera saber...

Quando ele abriu o portão de madeira de sua casa, tão agradável, emaranhado de galhos de madressilvas, como em outros tempos, já encontrou Anne Dupont de braços abertos para recebê-lo.

— Meu caro senhor Jules, não imagina quanto estava ansiosa por vê-lo, assim como o vejo agora, a dois passos do senhor...

Jules sentiu-se perturbado. Ela era muito jovem, com alguma coisa de atraente e dominador. Aquêlê perfume da carta, um

misto de aroma de ervas frescas e de rosas maceradas, a envolvia toda, como um halo.

— Como foi que meu pai morreu, senhorita? Pelo que a senhora disse, na carta, ele teve um ataque súbito... De que seria? o médico não lhe falou a respeito?

— Falou-me, senhor Jules... Mas, descanse. Depois conversarei consigo sobre isso. Quer que mande trazer-lhe um refresco?

Jules, sem responder, sentou-se numa larga poltrona de damasco azul, diante da janela. Lá fóra, as pereiras floridas sob o sol do entardecer, pareciam imersas numa poeira cõr de rosa. O rumor de um veio d'água, rolando sobre as pedrinhas do terreiro, lhe chegava aos ouvidos, docemente.

— Tudo aqui é tão suave... Não calcula, senhorita Anne, quanto me sinto bem aqui...

Anne esboçou um sorriso leve e, com um movimento de pálpebras que lhe era habitual, perguntou ao rapaz:

— E eu? Teve boa impressão de mim?

Jules não respondeu. Ficou em silêncio, meditando. Aquela mulher lhe dava uma impressão esquisita, que ele mesmo não compreendia. Era como essas sombras angélicas e macias que, em certos pesadelos, nos levam pela mão, sobre abismos... mas que, de súbito, nos abandonam nas trevas...

No outro dia, Jules, entrando no quarto de dormir dos seus velhos pais falecidos, lembrou-se de rever alguns objetos antigos de família.

Levado pelo seu subconsciente, dirigiu-se, em primeiro lugar, a uma caixa de jóias que pertenceram à sua mãe, morta havia cinco anos.

— Ah! aquela pulseira florentina, de ouro, do século XVI... com um pequenino fauno gravado sobre um rubi... Que maravilha... Vou ver se a encontro...

Ergueu a tampa da caixa de prata e procurou a jóia. Mas não a encontrou.

— Que fim teria tido ela? Minha mãe era louca por aquela pulseira... Ah! E aquêlê broche de esmeraldas bizantinas que ela adquiriu em Veneza?...

Jules refletiu durante alguns segundos. E uma idéia lhe passou pelo cérebro, de repente.

— Ah! Quem sabe se...

Saindo do quarto, encaminhou-se para os lados do jardim, onde Anne cuidava de um canteiro de violeta, cortando, com as suas unhas longas e polidas, as folhas murchas.

— Já... Então, como passou a noite? — disse-lhe ela, sorrindo.

— Bem. Senhorita Anne, eu desejava fazer-lhe algumas perguntas... Poderá ter a bondade de atender-me?

— Pois, não. Mas, precisa ser agora mesmo, senhor Jules?

— Não. Assim que a senhora puder.

— Está bem. Eu lhe avisarei.

E a moça observou, com o seu olhar límpido, mas inquieto, e fisionomia de dono de casa.

Jules voltou-lhe as costas, pensativo, e recolheu-se ao escritório, enquanto Anne, dando de ombros, murmurava:

— Vou preparar um pouco de chá para ele...

A antiga família d'Espinal, uma das mais ricas da pequena cidade de Gorbigny, possuía muitos bens. Inúmeros prédios e terrenos, além de uma considerável quantidade de moedas de ouro, guardadas num velho cofre de carvalho com fechos de bronze, que os d'Espinal de várias gerações estimavam conservar em casa, formava um patrimônio bastante cubicável.

Depois da morte da sua mãe, Jules, o único sobrevivente daquela estirpe tradicional de camponeses, nada sabia do que se passava ali, porque o seu pai era um homem de um caráter fechado e nunca lhe escrevia dando-lhe notícias de casa.

Ele, portanto, ignorava muitas coisas que deveriam ter ocorrido sob aquêle teto enquanto estudava em Paris. Por isso, ardia de ansiedade por colher dos lábios de Anne Dupont aquêles esclarecimentos de que tanto necessitava para tranquilizar o espírito.

Por volta das quatro horas da tarde, a linda governante apareceu no escritório com uma bandeja. Vinha trazer o chá de Jules. Graciosa, em seu vestido leve, ela abriu a porta mansamente, pé ante pé. O rapaz, que examinava alguns papéis de seu pai, ergueu a cabeça.

— Aqui está o seu "lunch"...

Jules, embora impressionado com a beleza suave da moça, cujo corpo lhe evocou uma daquelas figurinhas harmoniosas dos baixos-relevos gregos, que tantas vezes admira no Museu do Louvre, perguntou-lhe, imediatamente:

— "Mademoiselle", pôde falar comigo, neste momento, para me dar aquelas explicações que...

— Agora, não, senhor Jules. Estou muito ocupada. Logo, à noite, estarei às suas ordens...

— Mas...

— Não... não... Depois do jantar, sim...

E retirou-se, deixando no ar o perfume estranho que sempre a envolvia...

O sol já ia um pouco alto, na manhã do dia seguinte, quando um dos empregados da granja, necessitando de se entender com "Mademoiselle" Anne, foi procurá-la em seus aposentos. Com enorme surpresa, porém, não a encontrou.

— "Mademoiselle"... "Mademoiselle"... — chamou, em vão, o serviçal, por todos os cantos da casa.

Anne Dupont não se encontrava nem em seu quarto nem em nenhum lugar da vivenda dos d'Espinal.

— Vou, então, falar com Mr. Jules... — disse o homem, pressentindo que alguma coisa de anormal teria acontecido ali.

Mas Jules não estava, também, em seus aposentos. Depois de muito procurá-lo, o criado foi achá-lo atirado de bruços sobre um divã, no escritório. Estava morto. Diante dele, em cima da secretária, via-se a chicara de chá vazia que a governante lhe trouxera na tarde do dia anterior...

A polícia de Gorbigny fez todos os esforços para descobrir o paradeiro de Anne Dupont, não conseguindo, entretanto, saber que destino teria ela levado. Apenas, um lavrador da granja dos Montereau, nas vizinhanças, declarou tê-la avistado pouco antes de anoitecer da véspera. Estava montada a cavalo e corria pela estrada, com um grande volume preso à garupa do animal...

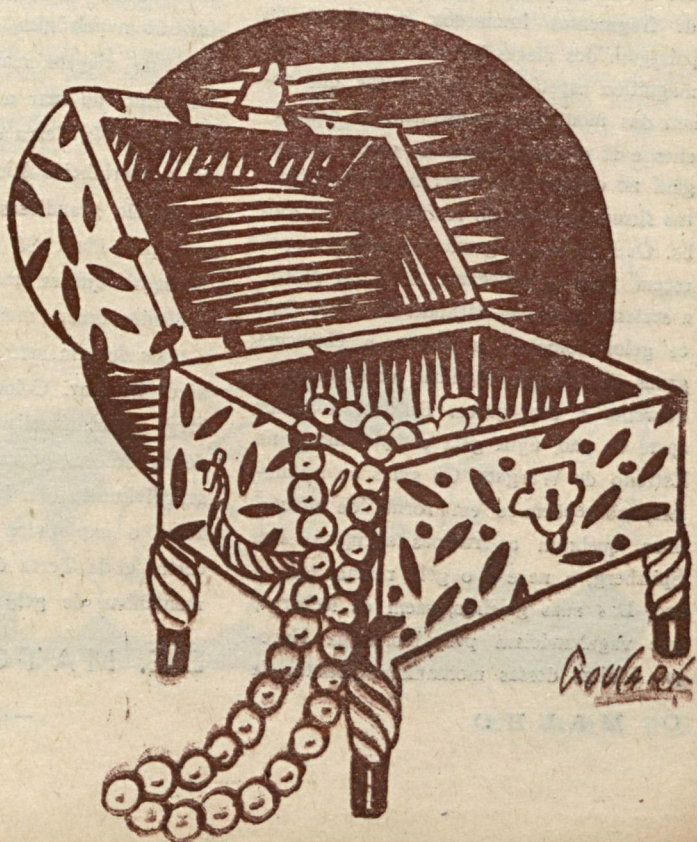
Dois anos depois, foi presa uma bela mulher loura por haver roubado um magnífico brilhante do mostruário de um joalheiro de Paris. Durante muito tempo, ela usara de um "truc" inteligente para praticar os furtos daquela espécie: levava escondido na mão esquerda um bocado de cera e pregava-o na parte inferior da fresta do balcão. Num momento de descuido do vendedor, escolhia a pedra precioso que mais lhe agradasse e pregava-a na cera, restituindo as demais... pois que ela sempre pedia para ver muitas gemas, afim de poder subtrair uma sem despertar a atenção do comerciante...

Apanhada em flagrante e levada à presença da autoridade, Anne Dupont, a ladra de diamantes, acabou por confessar todos os seus delitos. O caso da família d'Espinal foi um deles.

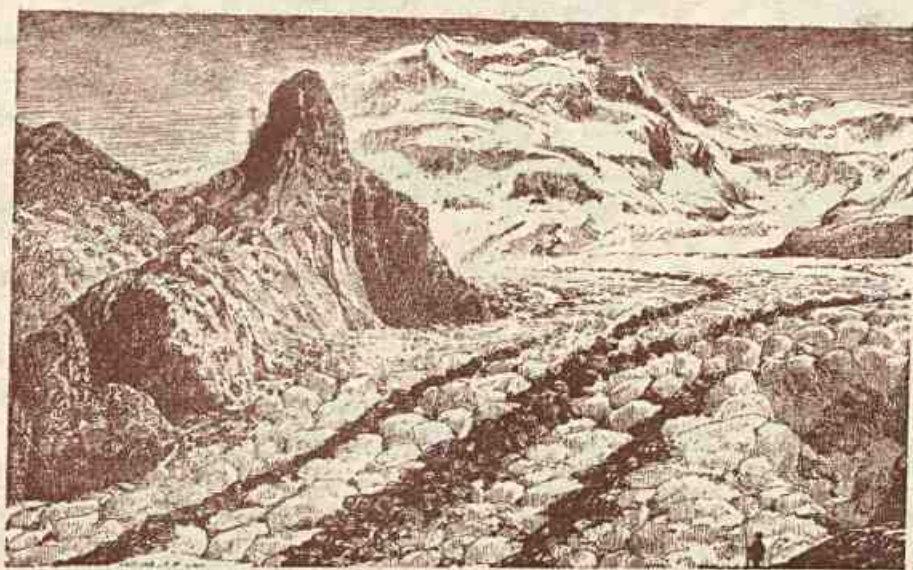
— Porque matou o filho, depois de matar o pai? Para roubar bastava assassinar o velho e fugir antes que o rapaz chegasse de Paris... — disse-lhe o inspetor de polícia que a interrogou.

— Não... Se tivesse apenas matado o velho, o filho, depois viria no meu encalço... Assim, esperei mais um pouco e eliminei-o, também... Não era tola...

E olhou, expressivamente, para a pulseira de ouro que trazia no braço: uma jóia maravilhosa, com um rubi trabalhado por um grande artista florentino da Renascença, onde um fau-
nozinho bailava graciosamente... o símbolo da sua alma que deslizava sobre o crime...



ABSORVIDOS pelas suas cóleras internacionais e pelos seus egoísmos financeiros, os povos não sentem a inflexível transformação do globo. Os rios depositam aluviões no fundo dos mares, ruem as montanhas, as avalanches aterram as planícies, as neves invadem os campos arvorecentes. E as raças continuam se exterminando, desinteressadas da metamorfose dos continentes, sobre os quais vivem e cujas fortunas minerais disputam com tanto aparato guerreiro. Spitzberg dorme o sono polar, os Pyreneus arquejam sob o peso das suas calotas, moles de gelo avançam do Monte Branco, os vendavais transportam rochas do Tyrol, iceberga vogam no Oceano Arctico e no Oceano Antártico, a natureza inteira ofega, freme e brame, o orbe inteiro muda de fisionomia. Porém, viciados pelas mistificações da política, os homens esquecem que a sociedade germina sobre uma pequena camada de poeira. Que espera élle? Espera que o planeta morra, para enfim se aperceber



O mundo glacial oferece perspectivas impressionantes para o naturalista, observador fiel das transformações da Natureza.

A ARQUITETURA BRANCA DOS ICEBERGS

que há algo de mais precioso, do que a vitória das fações eleitorais e o triunfo motorizado dos exercícios. Insiste o geólogo, que a Terra segue a sua política sistêmica, inexorável e surda aos rugidos dos armamentistas. Houve um Cesar que venceu a Campanha da Gallia, porém nunca existirá conquistador, que detenha a marcha fatal das geleiras.

Sem dúvida, pertence ao Sol a primazia entre os fatores da meteorologia terrestre. Porém, às neves e às massas congeladas competem a ação modificadora dos turbilhões atmosféricos. As geleiras que descem dos Polos foram os icebergs e os milhares de fragmentos luminosos, que fazem da paisagem dos mares boreais e austrais um magnífico espetáculo. As geleiras que rolam das montanhas constituem as avalanches e as caudais. Todos os gelos que vogam no oceano e que erram sobre as terras firmes provêm do resfriamento do globo. Os primeiros sinais dos icebergs aparecem, para o navegante do Polo Norte, a sessenta graus de latitude. No Polo Sul, os gelos começam a flutuar a cinquenta graus de latitude, algumas vezes antes, a quarenta e sete graus. Durante a maior parte do ano, água gela completamente no Estreito de Wasgats. Os gelos se acumulam, sobrepõem-se em forma de montanhas, quebram as rampas abruptas. Em Spitzberg, a neve e o gelo reinam todo o ano. Das suas geleiras, saem os icebergs, que vagabundeiam pelo Norte da Europa. Muitas dessas montanhas errantes de

fio dissolvem-se nas águas tépidas do Gulf-Stream, a corrente morna, cujo berço fica no Golfo do México. Que o frio castiga com mais intensidade no hemisfério sul do que no hemisfério norte, eis um fato que proclama James Cook e Alexander Humboldt. E o fenómeno se explica pela maior quantidade de água existente no Polo Antártico, enquanto as terras cercam as regiões árticas. Quando os icebergs passam, a água do oceano logo se resfria. John Franklin, que tomou parte na Batalha de Trafalgar e acompanhou o Duque de Bragança ao Rio de Janeiro, na fuga à invasão napoleônica, célebre sobretudo pelas suas viagens marítimas, notou o resfriamento do mar a cinquenta milhas de distância. Na Terra do Fogo, o aventureiro e marinheiro Lionel Wafer encontrou moles tão grandiosas de gelo, que as tomou por ilhas. Só com a aproximação, distinguu que se tratava de icebergs.

Muitas dessas montanhas glaciares vão a mais de cem metros de altura acima do nível do mar. Colocado próximo do iceberg, o termómetro Fahrenheit baixa de dez a dezoito graus, conforme o seu desenvolvimento e a latitude do lugar. John Ross, o explorador do Estreito de Lancaster e de Terra do Rei Guilherme, viu montanhas de gelo flutuantes, cuja base

mergulhada atingia quatrocentos e cinquenta e sete metros de profundidade. Os gelos polares brilham de forma muito diversa. Os navegantes falam deles com expressões de lírico entusiasmo. Infinitamente mais lípidos do que as aluviões das cordilheiras, fulgaram com perfeita transparência. A poeira não os tolda e as suas faces cintilam imaculadas. Aos raios do Sol, despedem fulgurações de safiras, de diamantes, de esmeraldas. Quando começa o degelo, o oceano polar se cobre de ilhas flutuantes coloridas. Fragmentam-se avançando para o equador, tomam feições bizarras. Uma arquitetura branca e original, pela variedade dos modelos, voga sobre o mar. Em certas épocas, massas enormes saem da Groenlandia, navegam arrastadas pelos ventos e pelas correntezas, circundam o Cabo Langaness e egcham ao litoral da Islandia. A sua chegada, morre a vegetação e fogem os peixes, de tal maneira baixando a temperatura que a atmosfera humedece e os vapores nublam o firmamento. Há gelos boreais, que chegam aos Açores, e há gelos austrais visíveis no Cabo da Boa Esperança. A Europa sofre não raras vezes de de estios friorentos, em razão da derrocada em massas de geleiras no Polo Norte. Buffon garantiu, que si a geologia pudesse determinar matematicamente a progressão das massas congeladas, obteríamos a duração da vida sobre a Terra. E não há dúvida que as geleiras se multiplicarão com a idade do globo terrestre.

DE MATOS PINTO

RIO CARIOCA

Percorre espessa floresta,
E aos filhos, que ventura,
Da cidade, com ternura
Historico nome empresta!

E se me saio com esta,
Com tanta desenvoltura,
Acredite: é miniatura
Do Amazonas, na certa.

Tambem se eu não me engano,
Foi ele considerado
Pelo tamoio avoengo,

Sagrado embora mundano.
E desagua ali ao lado
Bem na praia do Flamengo!

ANGELO DE ARAUJO RIBEIRO

MENSAGEIRO QUE VAI AO CÉU...

(Por JOAO GUIMARAES)

A tua boca é um ninho
encantador!

E cada beijo meu
é um passarinho

— pelas asas do sonho conduzido,
vai pelo céu
cantando o nosso amor!

TROVAS

SONHO

Numa casinha modesta,
cortinas vôando ao léu...
— Eu, você; veja que festa!
Nosso lar será um céu!

FUGAZ

Nosso amor nasceu divino
e se desfez em quimera...
Foi como a vida da flor
Que só vive a primavera.

PRESENTE DO CÉU

Eu só te posso chamar
— Presente do céu, querida,
porque vieste dar luz
às noites de minha vida.

NIDOVAL REIS

MULHER SEMPRE A MULHER

IVETA RIBEIRO

A *Celebridade*, esse diadema pela posse do qual tanta gente luta, mata-se, sacrifica-se e até desce, moralmente, para o conquistar, quando o destino não o oferece "de graça", sem ser necessário qualquer esforço próprio, se, muitas vezes exalta e eleva a felicidade que o sente sob a fronte, outras vezes, torna-se como triste marca, estigma, etiqueta, que deprime, causa pena ou repugnância.

Está nesse último caso, por exemplo, aquela desgraçada figura de amor e de tragédia que foi a Maria Bonita, companheira e comparsa do famoso bandido brasileiro, Lampião.

No primeiro dos casos acima apontados, está outro exemplo; a de Joana D'Arc, que sendo mulher foi soldado, comandou um exército, guerreou, mas sempre tão pura e tão boa, que além de martyr foi canonizada!

De vez em quando, surge na imensa montra do mundo, fortemente iluminada pela luz espetacular de uma publicidade desmedida, um "caso", às vezes comum, mas que se torna notável, extraordinário, escandaloso, capaz de agitar a opinião de personalidade e de coletividades respeitáveis, simplesmente porque o "pívol", este é o personagem central do acontecimento vulgaríssimo, "é alguém que se tornou célebre, por qualquer coisa anteriormente sucedida.

No momento em que se escreve esta crônica, anda um dos tais "casos" a revolucionar as atenções do mundo, através do prodigioso afan de reportagem de agências internacionais telegráficas, que dá origem à difusão constante, olustrada, comentando, em noticiário que tem primazia de espaço em todos os jornais, e que nos dá conta de uma verdadeira banalidade, corriqueira, vulgaríssima, mas que praticada e acontecida com uma celebridade mundial, toma fôros de coisa tão importante que chega a dar trabalho aos tribunais de justiça de três nações!

O caso Ingrid Bergman — Roberto Rossellini".

Os atores desse drama que nem chega a ser mesmo drama, tiveram a desgraça de cometer um erro de amor, erro que, todos os dias, e em qualquer parte do mundo, já nem é mais considerado erro pela força dissolvente de certos princípios que muito encomendam os fazedores de doutrinas materialistas, destruidoras e malsinadas, sem se lembrarem de que, pelo menos ela,

era já uma celebridade, e aquele errozinho atoa, tomou proporções incommensuráveis, escandalosas, capazes de convulsionar a opinião universal.

Ninguém, dentre os que se conservam refratários a certos costumes modernos, imunizados que estão, pela vacina, sabia e santa, de uma educação baseada na moral cristã, pode aprovar, é claro, o ato, religioso e cinicamente criminoso, de uma mulher casada que, esquecendo seus compromissos para com seu marido, e perante a sociedade e as leis dos homens e de Deus, transige com os impulsos do coração, abedece aos imperativos da carne, e comete a triste ação do adultério, mas se enfraquecimento moral do mundo moderno, aceita, perdoa, tolera, esse mesmo crime de Ingrid, a milhares de mulheres que continuam felizes e respeitadas, apesar de tudo, porque não perdoar à essa sueca genial que fez-se célebre como artista coroadando-se de glórias e conquistando a admiração geral?

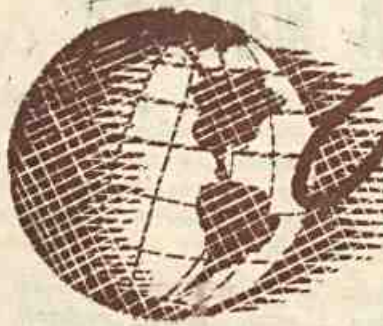
Então só merece a repulsa e a condenação, o despreso e a censura, a adúltera que antes já era célebre por ter talento e ser uma grande artista?

Decerto que, não! Ninguém a pode louvar ou aplaudir por esse ato criminoso que que uma paixão dominadora a impediu a praticar, mas também ninguém lhe deve atirar pedras, quando deixa em paz, os delinquentes iguais a ela, apenas na prática do crime.

Além disso, Ingrid Bergman, dentro de seu drama sentimental, teve uma atitude muito rara nas suas companheiras de igual culpa: não fugiu ao martírio de ser Mãe! Não destruiu, para salvar-se da condenação dos obedientes às leis de Cristo, e da opinião da sociedade, o fruto de seu erro, como é tão comum, nesses casos.

Ela preferiu aceitar todas as consequências de seu ato erroneo, mas conservar-se *Mulher! Sempre a Mulher!* que se limpa de todas as culpas pelo banho lustral da maternidade, erguendo-se culpada, mas sublime, diante do mundo, com a divina coragem de saber ser Mãe, acima de tudo!





Mundo em que VIVEMOS

LUTA PELA MULHER

A tribo Vaboni, que vive na ilha de Monbassa, na África, permanece em estado extremamente selvagem. Seus membros, contrariamente à maioria dos indígenas que acabaram adquirindo certa civilização ao contacto dos europeus, continuam tão selvagens como há vários séculos.

Eles são, felizmente, pouco numerosos e ocupam somente uma trintena de barracas. Tanto por seu tipo como por seus costumes, diferem totalmente das populações negras que vivem nas cercanias. Estranhamente feios, têm os olhos quase nas temporas, o nariz muito chato, a boca muito grande, mas os lábios não são caídos como os da maioria dos outros negros. Sua pele tem um leve tom de cobre. Não puxaram coisa alguma dos Somalis, seus vizinhos mais próximos. Os cabelos não são crespos: usam-nos divididos em numerosos e longos cachos, que são trançados sobre as orelhas.

Os Vabonis são antropofagos quando têm oportunidade, mas geralmente se alimentam do produto da pesca, sua principal ocupação.

Conservam os costumes mais primitivos. Quando algum deseja casar-se, não vai timidamente pedir a mão da mulher amada ao sogro carrancudo... Conquista-a pela força, luta por ela de faca em punho contra outros pretendentes. Esse combate representa grande papel na ilha.

Os Vabonis se reúnem sob a presidência do membro mais velho da tribo. A luta entre os pretendentes começa em presença da jovem, que será o prêmio humano do combate singular. Os dois contendores atacam-se rigorosamente; ferem os braços, o dorso, as pernas, o rosto até um deles cair extenuado, incapaz de voltar ao ataque.

A jovem assiste à luta com perfeita indiferença. Declarado o vencedor, é entregue a ele e celebrado imediatamente o casamento.

Não é raro ver na ilha de Monbassa homens de certa idade com o dorso, os braços e as pernas cobertos de cicatrizes. São noivos fracassados, condenados ao celibato, que expõe aos olhos das outras jovens as marcas da sua fraqueza.

A LEITEIRA DE DORDRECHT

O escudo da cidade de Dordrecht, na Holanda, gravado em sua porta monumental, ostenta um baixo relevo, no qual se vê uma jovem camponesa tirando leite de uma vaca, junto da qual está sentada. O fato teve a seguinte origem: durante a guerra chamada das "Províncias Unidas", quando a Espanha tentava conquistar aquele território, um contingente castelhano pretendeu ocupar Dordrecht. Num golpe de surpresa aproximou-se sorrateiramente, afim de aguardar o momento do assalto.

Uma jovem camponesa que estava no campo ordenhando uma vaca, viu numerosos soldados ocultos num bosque. Teve a presença de espírito necessária para prosseguir em seu serviço como se nada tivesse visto; mas, depois, apressou-se a prevenir seu patrão, que, por sua vez, foi levar o aviso ao burgo-mestre. Este mandou reconhecer o terreno e, tendo verificado a iminência de terrível invasão, tomou a providência heróica, que ficou famosa na história. Mandou abrir os diques e as águas, inundando toda a região, exterminaram os invasores. É este fato que o baixo relevo de Dordrecht recorda.

CASA ORIGINAL

SÃO muito exquísitas as casas dos indígenas africanos dos arredores do lago Tchad. Têm a forma de enormes

bolsas de bambú trançado. A entrada é pelo alto.

AS MAIS BELAS BORBOLETAS

É nas ilhas de Rey, no Pacífico, que se encontram as maiores e mais belas borboletas do mundo. São conhecidas pelo nome de Imperatriz Ecuba. Têm dezoito centímetros de comprimento e cores deslumbrantes.

ELEFANTES E SEU PESO

HÁ dois tipos de elefante que variam até no volume. O elefante asiático tem a pele clara e pesa em média 4.000 quilos. O elefante africano, mais escuro, pesa em geral 6.000 quilos.

O EPINOQUIO

É um lindo peixinho dos rios de águas límpidas e fundo rico em vegetação. Como os pássaros, a fêmea põe ovos em ninho construído com o maior cuidado. É admirável o instinto que preside a perfeição desses ninhos. Postos ali os ovos, o casal se mantém junto dele, vigilante, pronto para defendê-lo, fazendo ao mesmo tempo incessantes movimentos com as nadadeiras afim de renovar a água.

Mais tarde, quando os ovos se abrirem, o pai se encarregará de velar para que nenhum dos filhotes saia do ninho. Toda a vez que algum tenta fugir é seguro por ele com a boca e colocado de novo no ninho. Esses cuidados são exercidos até o momento em que os filhotes chegam à idade de poder defender-se de quaisquer adversários.

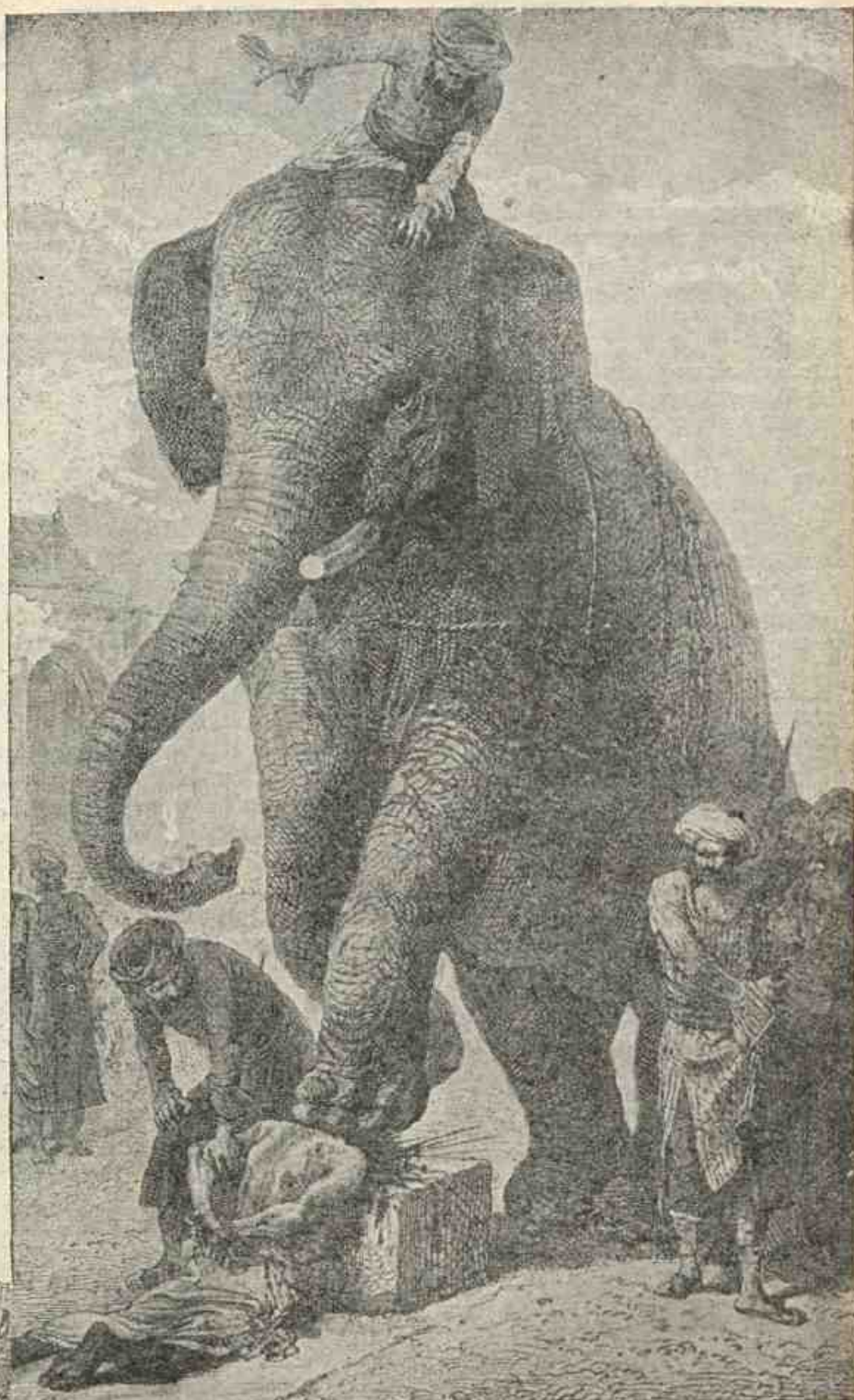
O epinoquio é um gastrotoide. O macho tem 5 a 6 centímetros, a fêmea 7 a 8. Há também epinoquios do mar que têm 10 a 15 centímetros.

Os animais a serviço dos déspotas

EM tempos já distantes, os criminosos, quer no Ocidente quer no Oriente, eram vítimas de castigos inomináveis. Em Baroda (Índia), por exemplo, o método mais adotado para punição de um espião consistia em colocar a cabeça do condenado sobre uma pedra e fazer um elefante massacrar com a pata o crânio do desgraçado.

Em Paris, o assassino do rei

O fim terrível do assassino de Henrique IV.



A execução de um espião na Índia.



Henrique IV teve uma morte hedionda. Depois de torturado com ferro em brasa, foi esquartejado por quatro cavalos, enquanto o despedaçavam a golpes de machadinhas...

LOUCA MENTALIDADE

BELARMINO VIANA

TUDO, no mundo atual, significa confusão, pelo motivo muito evidente, de ter o homem culto e civilizado transformado o interesse do mundo no seu próprio interesse pessoal.

Todos os aspectos, o político, o social, o científico e o espiritual, espiritual, estão transformados em elementos básicos para a aquisição da posse individualista de uns poucos que só pensam em si próprios.

Parece que o mundo assiste uma corrida de loucos aspirantes dos bens de toda a humanidade.

Produtos da indústria, da lavoura e do comércio, são tangidos para fora dos países produtores depois de manipulados pelo povo faminto e esgotado, mas controlado por leis que, tecnicamente lhe tiram todos os direitos todas as liberdades de possuir.

A mentalidade em vigor, nas nações civilizadas, já não sabe como enganar os direitos do homem, no nome do qual vai explorando, confundindo, aniquilando e arrazando todos os laivos de ordem e retidão que ainda figuram nos códigos jurídicos dos povos.

A civilização está saturada de vícios onde figuram os crimes da lu-

"O caos e as misérias atuais são produtos dessa dolorosa solidão, desse vazio, porque o pensamento se tornou, de próprio, vazio, sem significado. As guerras e a recente confusão são produto de nossas vidas e atividades vãs." Krishnamurti. Problemas da Paz. Instituição Cultural Krishnamurti. Pág. 104.

xúria, do roubo, do assassinato e da má fé.

As instituições já não se entendem, porque, todas divergem dos fins para que foram criadas. E no meio desse caos e confusão, a voz de comando é de acusação ao homem comum, como se este não fosse dominado pela mentalidade em vigor. Cada instituição política, religiosa, filosófica ou social, concentra seu espírito e seus poderes nas mãos de um grupo de homens somente capazes de exercer autoridade, da qual resulta a desordem, pela incoerência com que confundem direitos e deveres no afã de manter a segurança da posse. E tudo isto é feito em nome do bem, da moral e da felicidade dos povos.

Quando analisamos os propósitos dos dirigentes das nações poderosas, em dinheiro e força militar, ocorrem-nos uma evidente interrogação: para onde querem passar com tantos poderes mortíferos, se deixam na estrada do mundo, a dor e a miséria, se não querem ver o caminho ensopado de lágrimas e sangue das desgraçadas vítimas irmãs?

Louca é a mentalidade dos homens cultos e poderosos, que não distinguem o falso e o verdadeiro, o crime e a virtude, a dor e a satisfação, não quando também são esmagados pelo infortúnio?

Louca é a mentalidade do homem de ciência quando não coloca esta a serviço do bem de todos, quando dá impulso e forma a guerra de extermínio dos seus semelhantes, na esperança macabra de viver feliz entre os poucos, que ficam transformados em máquinas de repetição do egoísmo.

Na verdade, é esta a mentalidade em vigor na civilização em que vivemos.

A miséria sob inúmeros aspectos e formas compõe o quadro da civilização moderna. A tuberculose, o câncer, a carestia das utilidades —

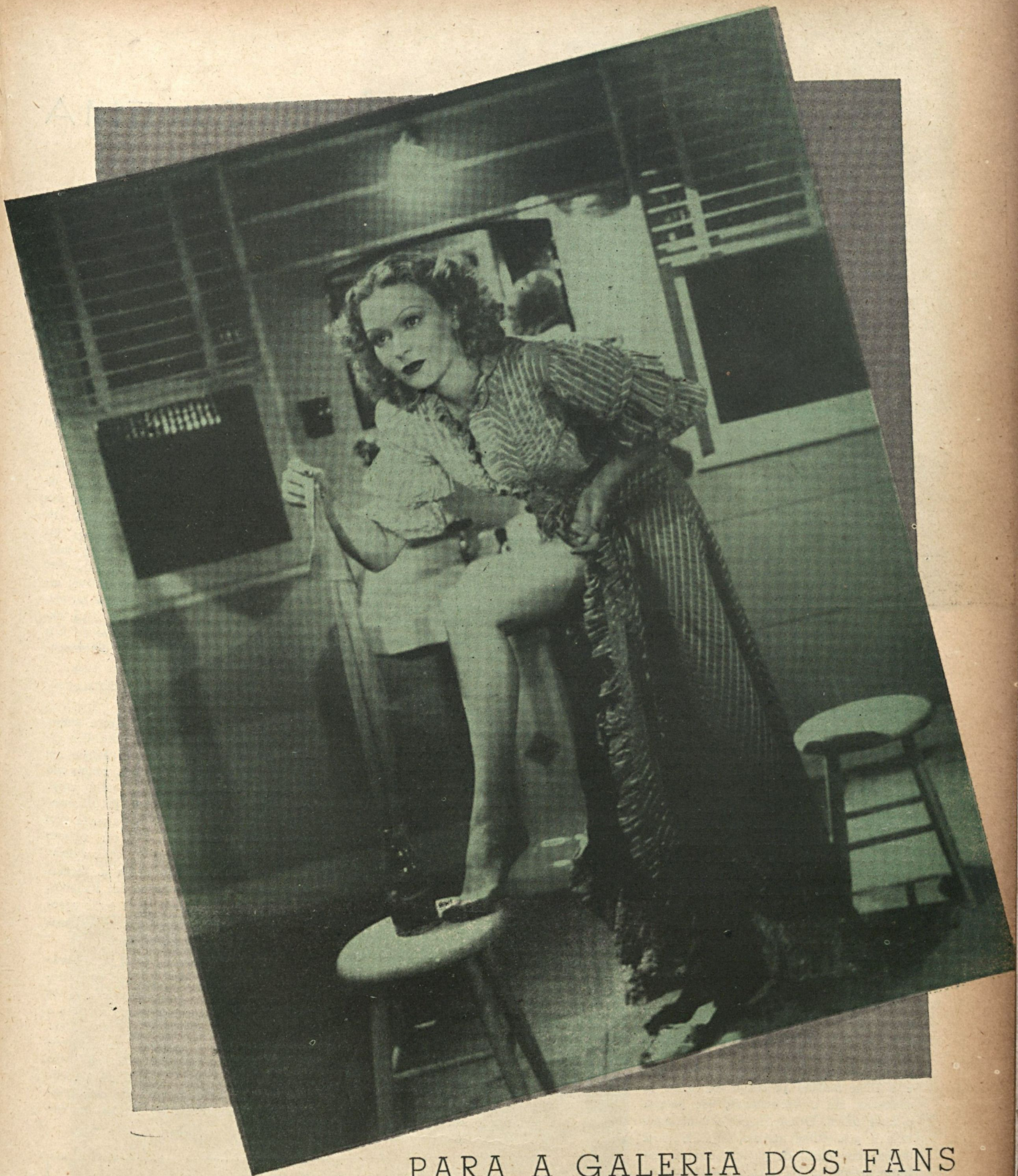
comida — roupa — moradia, transporte, produzem a sub-alimentação, e a instrução deficiente mostram os detalhes negros da vida coletiva no seio da civilização. E além de tudo isso, as loucas mentalidades recorrem à bala, aos gases venenosos e aos super destruidores elementos atômicos. Este é o resultado, a súmula da cultura; é a finalidade única, a que puderam chegar os homens civilizados, que se dizem desejosos de paz, de harmonia e felicidade, para a humanidade, para suas próprias nações, para os de suas próprias famílias.

Uma grande realidade, porém, espera o homem de louca mentalidade. Quando ele concluir neste século sua ação devastadora, estará também derrotado e não poderá prosperar no caminho do mal. Reconhecerá uma nova e grande verdade; a de que necessita e deve reconstruir sua mentalidade! Como? Os novos instrutores do mundo, há mais de um século começaram a transmitir suas mensagens de alerta aos falsos pregadores da verdade única: Victor Hugo — Tolstói, Emile Zola, Santos Dumont, Marconi, Ghandy, Einstein...

Na atualidade Krishnamurti é o mais alto Instrutor do espírito humano. Sua sabedoria derroga todos os defeitos tradicionais que empapar entravar a louca mentalidade de que ainda se servem. Começam ver-nam a atual consciência do homem civilizado. Os que o compreendem já estão construindo as bases da nova e libertadora cultura da verdade única: O entendimento, que será no futuro, a lei do homem.

Os que o compreendem, começam por entravar a louca mentalidade de que ainda se servem. Começam verificando a natureza da sua própria consciência; desde as camadas superficiais às mais profundas, acumuladas no subconsciente; daí por diante começarão a demolir o seu próprio egoísmo e usarão a faculdade da inteligência, como expressão da sua vida — da sua criatividade. Ao entender os instrutores acima citados, e particularmente Krishnamurti, o homem descobrirá o seu próprio entendimento, discernimento e apercebimento. Libertar-se-á da louca mentalidade.





PARA A GALERIA DOS FANS

VIVI GIOI foi aquele "gangster" feminino do após guerra na Itália, de "Trágica perseguição", de Giuseppe De Santis, que chegava a se esquecer de certos cuidados da aparência que as mulheres jámais esquecem... Entretanto, aquilo só aconteceu naquele filme. Aqui a vemos, tão feminina quanto as demais "estrêlas" italianas, numa cena de "O divórcio", de Amedeo Nazzari e Lilla Silvi, que veremos breve.



Sr. Ugo Sorrentino

DE regresso da Europa, onde esteve cerca de dois meses, o sr. Ugo Sorrentino, diretor-presidente da Art-Films, concedeu-nos palpitante entrevista no curso da qual teve ocasião de nos revelar os grandes planos a serem realizados pela firma que orienta bem como outras novidades que nos enviem os cinematografistas do Velho Mundo. Começamos, indagando dos objetivos da recente viagem do conhecido cinematografista a Europa. A resposta veio pronta e incisiva:

— Para as pessoas interessadas devo dizer que a minha firma representa atualmente no Brasil noventa por cento das produtoras italianas com as quais tem agora, com a minha ida a Paris, também adquirimos a exclusividade de distribuição de alguns dos mais importantes produtores franceses.

— Que nos pode adiantar sobre a produção italiana, propriamente?

— Sem pretender criticar os cinemas de outros países, posso afirmar que a produção italiana esta na vanguarda mundial e o filme italiano já conquistou todos os mercados, até o escandinavo, que parecia o mais difícil. O interesse dos latino-americanos pelo filme italiano, seja de parte do exibidor como do público, é uma realidade magnífica que cresce continuamente. Isto é explicável: o espírito dos cinematografistas italianos é diferente, original e tem, decerto, grandes afinidades com o espírito e o sentimento dos povos hispano-americanos. Cada filme italiano, além disso, representa uma página da vida real e na maioria das vezes os intérpretes ou são artistas que sentem com realismo profundo ou os próprios personagens dos dramas cotidianos, elementos recrutados entre a

FESTIVAL DO CINEMA ITALIANO

massa, gente das ruas e dos campos, enfim, o homem comum. Agora mesmo os setúdios italianos acabam de realizar três milmes destinados a revolucionar, pelo seu aspecto intrínseco, humano, o cinema mundial: "Cielo sulla Palude" (Céu sobre o Pântano), de diretor Augusto Genina, o filme mais premiado em Veneza, semi-documentário sobre a vida da beata Maria Goretti; "As indesejáveis" (Mulheres nome), do famoso diretor Geza Radványi; e "Made in Italy" (O Mulato), de Francesco de Robertis, outro semi-documentário artisticamente admirável sobre um episódio do pós-guerra. Poderia citar dezenas de filmes que a nossa firma irá distribuir nos próximos meses. *Aliás faço questão de frisar, são todas produções novas, recentes. Devido ao mau costume, o abuso de alguns distribuidores em adquirir películas antigas sem nenhum mérito, houve ultimamente a proibição para exportação de filmes que tenham mais de cinco anos, excepto quando provadamente se trate de obras-primas.* Mas, não somente em fase de ativa industrialização bastando dizer que em 1950, segundo os cálculos, a Itália fabricará mais de cento e sessenta filmes de longa metragem".

— O senhor falou em haver adquirido na França algumas películas notáveis. Poderia citar algo a respeito?

— Entre as produções francesas que distribuímos na temporada de 1950-51 destacam-se "Jour de Fête", o filme mais premiado em Cannes, realizado por Jaques Tati; "Ocupe toi d'Aélic", uma maliciosa comédia de Danielle Darrieux recém-lançada em Paris e dirigida por Claude Autant-Lara; e o mais recente filme de Viviane Romance, "Maya", cujo argumento no gênero das antigas películas da nossa estrela.

— Voltando à Itália, é verdade que há, atualmente, grande interesse dos produtores para com o Brasil, como mercado efetivo e, compensador?

— Sem dúvida! A propósito, tive a honra e o prazer de ser recebido por S. Ex., o sr. ministro Andreotti, secretário de Estado do Governo Italiano, com quem mantive longa e cordal palestra. S. Ex. mostrou-se sumamente interessado pela si-

tuação do cinema italiano na América Latina. Com viva inteligência, espírito compreensivo e empreendedor, comprometeu-se a evidenciar esforços no sentido de fazer vir ao Brasil, durante o próximo campeonato mundial de futebol, o maior número de cinematografistas (produtores, artistas, técnicos). Aliás, devem ser organizado, nessa ocasião, no Rio de Janeiro, um Festival do Cinema Italiano para o qual serão convidados todos os exibidores da América Latina, e no qual serão mostrados de dez a quinze filmes da moderna produção italiana.

— Também estabeleci contacto com vários produtores na Itália, interessando-lhes na construção de salas cinematográficas nas diversas capitais brasileiras. Confesso que encontrei a maior simpatia e apoio dos mesmos. Cogita-se, mesmo, de fazer muito breve um cinema de primeira linha com capacidade para 6.000 pessoas, no Rio, cinema este que virá sanar uma seria lacuna. Entrementes a produção italiana será canalizada para o nosso Art-Palácio de Copacabana, uma realidade dentro de sessenta dias no máximo!"

— Que outra novidade poderia anunciar para os nossos leitores?

— A de que dentro de breve tempo a nossa firma distribuirá um noticiário cinematográfico italiano semanal, falado em português, cine-jornal já muito reclamado nos países sulamericanos. E outra coisa que talvez não seja novidade propriamente: os produtores americanos do norte vêm fazendo filmes bilingues, i.é, em versões faladas em italiano e inglês, com artistas dos dois países, unindo assim a técnica ianque com o gênio artístico dos italianos. Produções que em grande parte serão apresentadas na América Latina com exclusividade e pela minha firma.

Do ponto de vista das realizações práticas, objetivas, e da colaboração cinematográfica italo-brasileira, o programa e os planos que se traçaram o sr. Sorrentino e os produtores italianos não poderiam ser melhores. Augurando a imediata concretização dos mesmos, agradecemos ao nosso entrevistado pela atenção que nos dispensara, e despedimo-nos certos da consolidação próxima da vitória do filme italiano entre nós.

GILBERTO SOUTO NO RIO

Encontra-se novamente entre nós, nosso velho amigo e companheiro Gilberto Souto que veio tratar da versão brasileira de "A gata borralheira" ("Cinderella"), a nova maravilha de Disney, e matar as saudades da pátria e de seus bons amigos. Abraçamos Gilberto, desejando-lhe uma feliz permanência entre nós. Quanto à versão brasileira de "Cinderella", estamos certos de que Disney, mais uma vez, ficará devendo um belo serviço à inteligência de Gilberto Souto.

TRES DIAS DE AMOR

O título francês é "Atrás das grades"... Estas grades são as que separam o porto de Gênova da cidade que sofreu bastante com a guerra e cujas ruínas abrigam habitantes de toda espécie que lutam pela vida... vida... Toda sorte de tráfico ocorre naquelas ruas: cigarros, joias falsas, etc.

É nesta atmosfera tormentosa de após guerra que se desenrola durante três dias um drama humano e intenso que envolve Pierre e Marta. Um emigrante, um "trotamundos", perdido na imensidão da cidade desconhecida, volta a tomar gosto pela vida graças a uma mulher que ele encontra por acaso. O amor lhes faz esquecer por alguns instantes a solidão, mas a filhinha de Marta se intromete entre ambos, porque seu amor filial lhe diz que sua mãe desse romance não obterá proveito...

O inesquecível intérprete de "Trágico em anhever", num de seus belos momentos dramáticos no novo filme do realizador de "A batalha dos trilhos", falado simultaneamente nas línguas de Max Linder e Emilio Chioné.



Jean Gabin (envelheceu trabalhando em grandes filmes e não se importa de trabalhar com seus cabelos ao natural...) e Isa Miranda numa cena de "Três dias de amor", o famoso filme de René Clément.

Sequioso de paixões contrárias que se chocam os dois personagens vão vivendo. E este drama dominado por um destino trágico tem seu término na tarde do terceiro dia de um fato inelutável...

Este filme todo impregnado de profunda humanidade e de fatalismo, reconta os amores passageiros de dois deserdados lutando contra um destino ao qual se submetem, mas se recusam a encarar. Por um

estranho contraste, é garota de treze anos que constitui o elemento friamente consciente em face das ilusões das pessoas adultas. Este filme que representa o melhor esforço da co-produção franco-italiana (o celuloide é falado nos dois idiomas simulado por Jean Gabin no papel de Pierre e a grande "estrela" italiana Isa Miranda no de Marta. Incidentalmente, Isa Miranda recebeu por este papel o prêmio da melhor interpretação feminina do Festival Internacional de Cannes, 1949. Sua filha é uma deliciosa "trouvaille" de René Clément, Vera Talchi pequena nicense (natural de Nice) de treze anos de idade. Outros atores franceses e italianos tais como Robert Dalban, Andrea Checchi, Ave Ninchi, etc., completam o conjunto de intérpretes.

É René Clément, um dos primeiros "metteurs en scène" da nova geração (diretor de "Batalha dos Trilhos" pelo qual foi premiado em 46) quem assina a realização desta obra profundamente humana sobre a própria tessitura dramática. Clément, igualmente, recebeu o "Grand Prix" da Direção no Festival de Cannes, sendo pois considerado o melhor diretor de 1949. TRÊS DIAS DE AMOR ("Le Mur di Malapaga" ou "Au delà des grilles") é um grande filme que honra a produção francesa e italiana. O cenário foi escrito pelos grandes autores Cesare Zavattini, Cecchi d'Amico e Alfredo Guarini e a adaptação e os diálogos são de Jean Aurenche e Pierre Bost, a mesma dupla que tanto sucesso alcançou com "Adúltera". Fotografia excelente de Louis Page e música sugestiva de Roman Vladé. Produção Italia-Film, distribuída pela Art-Films.





“Eu invejava as mulheres do Oriente”...



— Sim, Luci. Invejo as mulheres do Oriente porque elas podem ocultar com um véu as imperfeições do rosto... e eu preciso recorrer ao maquilage difícil e tão artificial...



— Não se preocupe, Silvia. Em vez de usar véus ou maquilages excessivos para esconder as imperfeições; corrija-as com Leite de Colonia — o embelezador de base medicinal.



(Silvia aceitou o conselho e, agora, tem a sedução jovem e real da beleza que não precisa de véus. E os homens adoram o encanto natural de sua pele tão alva... e tão linda!)



EMBELEZADOR BÁSICO

O depoimento de milhares e milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira — famosa pela sua beleza — considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico!

Não artificialize sua beleza... **CORRIJA** as imperfeições da pele com Leite de Colonia

O excessivo maquilage para disfarçar as imperfeições da pele artificializa sua beleza. Ainda mais: Prejudica a vital respiração da pele, asfixiando seu encanto natural. Corrija manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele com Leite de Colonia. Use-o, pela manhã, numa ligeira massagem protetora... durante o dia, para fixar o pó facial e proteger a cutis... e, à noite, numa última e geral limpeza do rosto. E sua pele será mais jovem e mais linda!

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 2019



SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Sociere*

Em feltro vermelho combinado com aba de piquet branco é este toque. Cerejas enfeitam.

Agita-se a aristocracia social nesta fase de meia estação que precede a temporada oficial.

Desfiles e mais desfiles de modelos durante Abril, e a carioca atenta, como nunca, ao que vai exibir, realçando a própria boniteza e cativando os pobres mortais que andam por este mundo de Cristo...

Didi, por exemplo, dona de uma "boite" de trapos maravilhosos para a mulher do Rio de Janeiro, localizada em plena cinelandia — rua Senador Dantas — aproveitou uma tarde luminosa e início de semana, quando o espirito se refez num "week-end" em Petropolis, para oferecer um "cocktail" às suas inúmeras freguezas, e, em consequência o desfilar dos modelos que mandou escolher em Paris.

Num réquinte de "savoir faire", ela reuniu o "grand mond" que a frequenta nos salões do seu apartamento no Flamengo.

E foram recebidos com entusiasmo fácil de compreender as produções de Dior, evidenciando a linha vertical, vertical que muita vez permite a amplitude formada por "plisées" e godets" ondulados, os fartos "sautoirs" de perolas, as blusas sem mangas; a linha estreita animada por panos soltos, de Balmain, o mesmo que preconiza a saia mais curta que a de dia quando se trata de vestido decotado para a boquinha da noite; os 40 centímetros acima do chão determinados por Jacques Fath para as suas saias, determinando ainda que as mulheres realmente de bom gosto usem, com senso de oportunidade, está visto, colares e brincos de ouro e diamantes, flôres

à lapela dos casacos, blusas sem mangas, "tailleurs gansés", o "pied de poule" do vestido compando, com biqueira e saltos de verniz, o calçado; conjuntos indicando uma falsa cintura baixa da lavra de Jeanne Lafaurie; as blusas em losangos de Jacques Groffe; a linha "champignon" do não menos famoso Piguet, entusiasmado, para a primavera parisiense, com tons de "beige", amarelo sol e marinho...

Outros tantos modelos de não menos famoso artistas de costura, chapéus, acessórios lindos...

Entre outras notamos: Sras. Duque Estrada, Mario Pinheiro, Saturnino Braga, E'za Falcão, Garcia Braga, Jorge Ludolfe, Horacio Klabin, Antonio Galoti, Hyldeth Favila.

Uma tarde e tanto no belo ambiente que Didi formou, "chez soi", acolhendo, sedutora, figuras da grande elegancia carioca.

Muito elegante é este toque de feltro "beige" ornado com laise brilhante



Meia estação



Vestido de seda estampado com "pois". Blusa de corte japonês, saia com bolsos embutidos e ligeiro franzido na frente.



Para usar á tarde são estas duas peças: saia de crepe estampado, blusa de crepe na cor escura da estampa.

De faille branco, é este lindo vestido. Saia "godet", blusa de corte japonês, faixa de ludo, faixa com um apanhado de flores.





Vestido de crepe estampado. Saia armada, faixa escura, de cetim.

Criação Schiaparelli

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Maria Leiza
Ragone



Luiz Costa da
Silva



Franz Reimus
Branco



Luiz Fernando
Grocoske



Luzia Matheus



Eugenia de
Castro



Helio de Oliveira
Hungria



Sergio Ferreira
Isidoro



Arquimedes de
Almeida



Lenita Abreu
Cruz



Suzana Esther
Fruchter



Luiz Eduardo
Tinoco



Fausto H.
Verdini



Paulo Sampaio
Junior



Jaimira Peluso
Cardoso



Magaly Graça
Carimbaba



João A. B.
Vargas



Antonio Aurelio
Barros



Alcides Guidice



Glauca Sher-
mann Palmér



Maria Lucia
Queiroz



Antonio Carlos
Lombardi



Maria Tereza
de Oliveira

O "Clube dos Fans d'O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d'O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.

MATE

FRIO



No verão o mate gelado, mata positivamente a sede, e seu efeito refrescante perdura convertendo-se na melhor bebida.

Nos dias frios o mate é uma bebida reconfortante, que se prepara como qualquer outro chá e proporciona ao organismo as calorias necessárias, ao mesmo tempo que deleita com o seu delicado sabor.

OU QUENTE

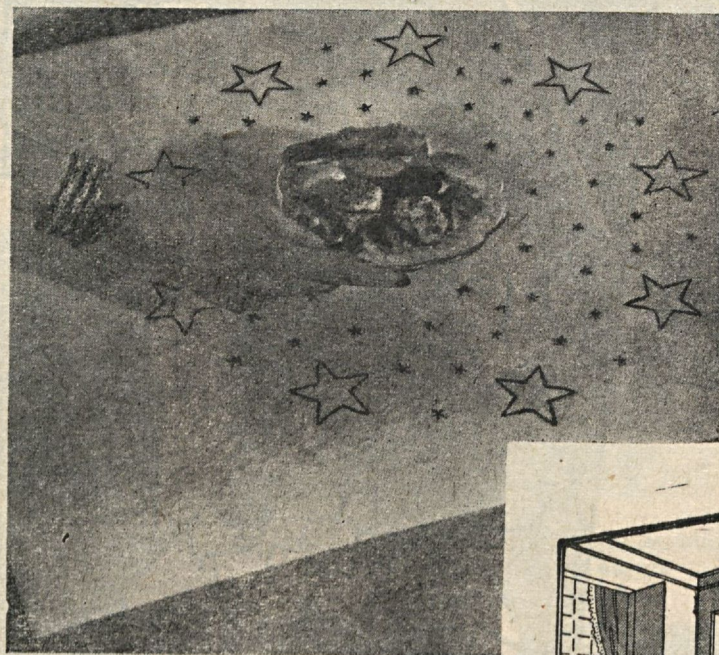


FAZ BEM A GENTE

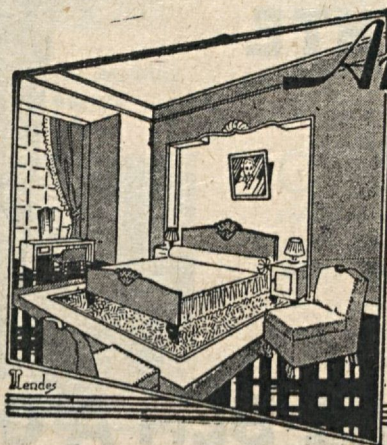


Sala de estar confortável e bonita, que é, ao mesmo tempo, quarto de dormir. Os "panneaux" de papel estampado realçam do verde das paredes. Sofá de couro trançado, tapete "beige".

DECORAÇÃO DA CASA



Toalha de linho azul forte, estrelas e "pois bordados com linha de ouro.



Arte e Decoração CORTINAS TAPETES E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

UM ACONTECIMENTO NOTÁVEL Para as donas de Casa!

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RADIO NACIONAL**, pelo METODO "TOUTEMODE", e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro **TOUTEMODE**, e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às Academias "TOUTEMODE" — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1º and. — Rio.

Telefone: 22 - 6835 — Endereço telegráfico "Toutemode" — Rio

SE deseja fazer o seu enxoval de acordo com as mais modernas criações da moda, veja as páginas de

Arte de Bordar

cheias de ensinamentos e sugestões Verdadeira biblioteca de artes aplicadas e trabalhos de bordar! Cr\$ 7,00 nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos também pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO", Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. — Rio.

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo e**
exclusivo título de
INTERCAP



Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmo prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.ª e 7.ª and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro
Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço.....

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Loção



PHENOMENO

TARRE!
FORTALECE OS
CABELOS
ELIMINA A
CASPA

CROMO

Mais uma "Branca de Neve"
Que mih'alma aqui descreve
Fitando um céu cor de anil!
Mais uma flôr que aparece,
Ou estrela que engrandescer
O vindo céu do Brasil.

Cabêlos flos de sêda,
Minh'alma ridepte e leda
Não cessa de recitar:
" — Um tesouro os teus cabêlos!
Para os quais lindos modêlos,
Eu tou um dia sonhar...

...NABOR FERNANDES

Do livro a sair: — "Um mimo"

Todos pedem, todos desejam
"Tiquinho", a revista infantil.
— Nos queremos "Tiquinho"—repetem
as erlanças de todo o Brasil.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias
do estomago, figado ou intestinos. Essas
pilulas, além de tónicas, são indicadas nas
dispepsias, dores de cabeça, molestias do
figado e prisão de ventre. São um poder-
oso digestivo e regularizador das funcções
gestro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositaros:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
2 Vidro Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00
Rua Acra, 38 — Rio de Janeiro

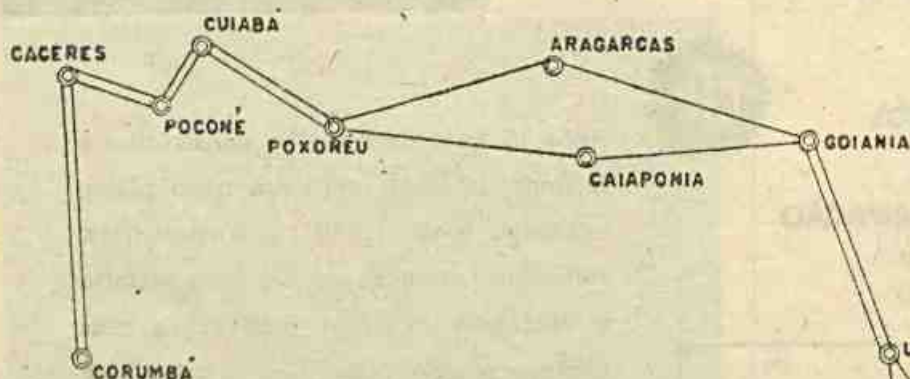
AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
A VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA

SO COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN



CENTRAL AÉREA LTDA.

PASSAGEIROS — CARGA — FRETAMENTOS — CORREIO

SÃO PAULO
AV. IPIRANGA, 952
End. Teleg. PLUMA — Fone 4-0041

RIO
AV. PRESIDENTE VARGAS, 417 — 21.º PAVIMENTO
Fones { Agência 23-4629, 23-4148
Aeroporto 42-9850
End. Teleg. CENTRALAEREA — C. Postal 5112



TROVAS

DE LUIZ OTÁVIO

HOSPITALEIRO

Meu amigo visitante
tudo tens ao teu dispor...
— Meu pão, meu vinho, meu lar...
Só não queiras meu amor...

VIDA AVARENTA

Desta Vida pouco quero!
São meus sonhos bem pequenos...
— E do pouco que eu espero,
às vezes recebo menos!...

INCOMPREENSIVEL

Pergunto, ao ver o Universo
imerso em tão grande câos:
— Como num mundo tão belo
existem homens tão máos!?

PROVOCAÇÃO...

Se soubesses o desejo
que trago dentro de mim,
tu não falavas em beijo,
nem ficavas rindo assim...

SEM REMÉDIO...

Mesmo si a Ventura enche
de festas meu coração,
sinto nêlo como sempre:
— Sexta-feira da Paixão!...

FUGAZ...

Dépois de buscarmos tanto
e alcançarmos a Ventura,
é que vemos entretanto
que ela muito pouco dura...

LEIAM

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A MELHOR REVISTA DO BRASIL



“E hoje eu teria que trabalhar fora, se não fôsse ele...”

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma esposa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... E a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua esposa possa acompanhar em casa, vigilante e heróica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada em qualquer hipótese. Entretanto, muitas vezes o subitô desaparecimento do chefe constrange a es-

pôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarecimento dos filhos. E a Sul America lhe oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1893

“O seguro é a maneira mais suave e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio”, disse Ary Medeiros, de São Paulo, 2.º colocado no Concurso Sul America.

A Sul America — Caixa Postal 71 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro.
11-1111-1234567890

Nome
Data de Nascimento: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua Bairro
Cidade Estado

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: “Urca N.º 13” e “Forte São João N.º 41” Informações pelo telefone 26-0768.



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô - Chô

2.º TORNEIO — Maio - Junho, 1950

REGULAMENTO

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de O MALHO, deverão preencher o cupão de inscrição, enviando-o à nossa redação.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, sincopadas, mefistofélicas, em verso; logogrifos em prosa e verso; enigmas figurados e pitorescos; palavras cruzadas.

Apresentação — Cada espécie de problema deve vir separadamente, escrito de um lado só do papel e com indicação do pseudônimo, soluções e dicionários ou livros especializados onde possam ser verificadas as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários adotados — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanova; e Provérbios — Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez, até 60 dias após a publicação.

Classificação — Aos decifradores da totalidade, mais de 50% e menos da metade dos pontos; aos autores das melhores produções em prosa, verso e desenho.

Correspondência — Deverá ser dirigida para "Jogos e Passatempos" — Red. de O MALHO — Caixa Postal. 880 — Rio de Janeiro.

LOGOGRIFO EM VERSO — I

O CONVICTO

(Ao Cume Preto)

Discussões de Dona Rosa
São uma espécie de dança. 2-7-10-11
Ela é "do contra" e nervosa.
Ora recua, ora avança.

Mania, talvez, cachaça 7-8-9-6
De "mulher" franca. Ela, então, 2-4-5-6
Que é católica, não passa
Sem discutir religião.

Um dia, na sua casa
Recebe um impio, em visita, 8-1-6-7-11
Que logo os padres arrasa,
Por trampolina ou por fita.

Dona Rosa tartamuda 3-2-10-11
Chega a ficar. — Sou ca... tólica,
Gra...ças a Deus! —

Depois muda
De tom, e ao gajo já em cólica:

— E o senhor? Que diz agora?
Que religião tem?

— Oh, eu?
Bem, eu... eu, minha senhora,
Graças a Deus, sou ateu!

Lutécio — C. E. C. — Rio

CHARADAS NOVISSIMAS

2

2-2 — O grande calor torna o homem
erudito completamente estulto.

Major Agá — Itajubá

3

1-2 — Aqui nesta terra, tudo é muito
simples e não se admite fantasia.

Flavius — Rio

4

2-3 — O rapaz tornou-se valente quando
falaram do seu amor, provocando até um
fecha-fecha.

El-Campeador — G. Grande — M. Grosso

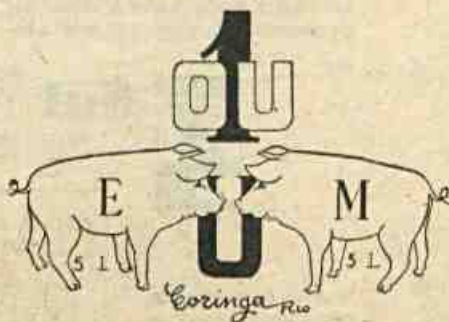
5

2-2 — A meiguice de uma "mulher"
póde provocar um conflito de consequên-
cias imprevisíveis.

Zytho — Rio

☆

ENIGMA PITORESCO — 6



CHARADAS SINCOPADAS

7

3 — A preguiça é uma prova de fraque-
za. 2

Deagai — Recife

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

.....

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade

8

3 — Por que todo pateta quasi sempre
está satisfeito? 2

Arnaldo Nunes — Rio

9

3 — O nosso destino é um buraco no
cemitério. 2

Fusinho — C. E. C. — Rio

10

3 — Estou assustado só de ver tanto di-
nheiro falso. 2

Lis Arb — Rio

11

3 — Você conhece o homem estúpido
que é dominado pela insensibilidade? 2.

D. Pino — Cuiabá — M. Grosso

☆

CHARADAS AUXILIARES

12

Ao J...

+ FE = Botequim
+ LI = Mau olhado
+ SA = Costure
+ LE = Estampilhe

Conceito: Pneumoconiose.

Chô - Chô — Rio

13

+ ME = Direção
+ ME = Perspicácia
+ MO = Presente
+ ME = Reputação
+ ME = Junte.

Conceito: Que frutifica em vagem.

Fusinho — C. E. C. — Rio

CHARADAS MEFISTOFÉLICAS

14

2-2 (3) — É preciso que eu te advirta
contra o logro, para não sofreres repre-
ensão!

Mme. de Stael — T. T. — Cabo Frio

Ao poeta charadista Heli-Anto:

Até o grande Heli-Anto — 2
Já vi deixar as charadas. — 1
P'ra numa tribo de banto. — 2
Ser diretor de charadas...

Longuinho — Rio Bonito

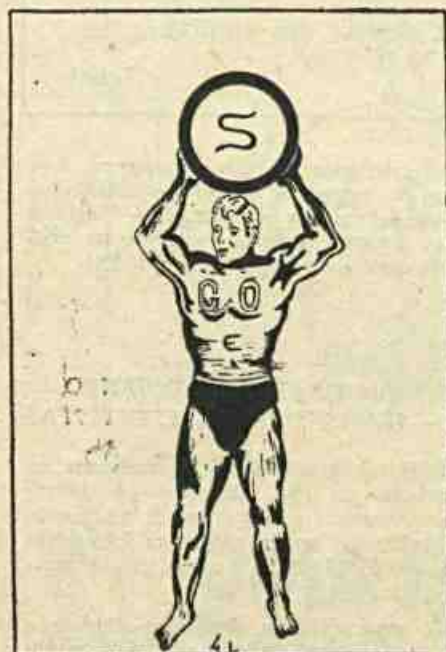
Aguardem

"SELEÇÕES CHARADÍSTICAS"

De uma festa ou partida. — 4
Onde tudo anda direito. — 1
Se não for farta a comida.
Ninguém volta satisfeito...

João Fogaça (Mendes)

ENIGMA PITORESCO — 18



LOGOGRIFO EM PROSA — 19

Ao Bayard

...assim como (2-7-8), não falta
(7-5-9-10) astúcia (2-4-3-8-1) e manha
(1-9-6-8-2) a um mentiroso.

Rolvo Iltas — T. G. — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO — 20

De uma roça na Bahia, 10-7-3-4-9-1
Chegara, naquele dia,
Uma mulher já idosa, 8-2-11-12-3
Que, por ser muito beata,
Foi logo fazer oblata
Naquela manhã chuvosa.

A prova de teimosia 6-13-2-7-11-9
Fazendo atal romaria
Custou-lhe seu guarda-chuva,
Esquecido em alguma igreja
Por querer ser benfazeja.
Apesar de estar viúva.

CURIOSIDADES



(XVII)

RESPONDE

DR. LAVRUD

Através de "Curiosidades Charadísticas", divulgamos nesta edição a entrevista com uma das maiores autoridades nos assuntos charadísticos, ou seja — Dr. Durval Mendes de Paiva (Dr. Lavrud), nosso prezado confrade que há 29 anos dirige proficientemente a seção "Quebra-Cabeças", do "Eu Sei Tudo".

Vejam, pois, o que nos diz o decano dos charadistas brasileiros:

Já experimentou alguma emoção no charadismo? — Sim, quando em 1903 publiquei o meu primeiro enigma pitoresco e gravado por mim próprio.

Já teve alguma decepção? — Prefiro silenciar.

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especializados devem ser adotados em todas as seções charadísticas? — Devem ser adotados dicionários em pequeno número; calepinos só para auxiliar as decifrações.

Acredita na vitória do charadismo sobre outro qualquer gênero da passatempo? — O Charadismo não pode ser comparado a outro passatempo.

Qual o maior proveito que acha se poder tirar na prática do charadismo? — No primeiro plano a instrução, no segundo, as boas amizades.

No próximo número:

ZILAH BASTOS SEABRA

Correspondência —

Waldir Lopes (São Paulo) — As respostas de Sylvio Alves e João Fogaça, já foram publicadas. Esperamos publicar muito breve, as de Padre Chagas e Al-mata.

CORRESPONDÊNCIA

SYND (Fortaleza), Helio Florival (Piracicaba), Potiguar (Juiz de Fora), Longuinho (R. Bonito), Goes (São Paulo), Luterio (Rio), Roazo e Dr. Zangado (S. Luiz) — Agradecemos a remessa de colaboração destinadas a esta seção e a "Seleções Charadísticas" J. Felisale (Boa Esperança) — Estamos apreensivos com o seu silêncio. O que se passa com o amigo? Aguardamos suas notícias.

E. Vilar (C. Grande) e Formiga-Leão (Bahia) — Já respondemos as cartas dos amigos.

Receberam?

ERRATA — N.º 123 — Abril, 1950 — charada em verso n.º 35 — Fica anulada, charada em verso n.º 36 — o conceito é D.A.

— Não me inspira confiança 5-2-10-7-13

E eu vou, já, sem tardança,

Procurar onde esqueci.

— Pela recapitulação

Onde estive em oração.

Saberei onde perdi.

Na quarta em que procurou,

O guarda-chuva encontrou.

— Ainda bem que nesta igreja.

Achei mais seriedade,

Que nas outras da cidade!

Diz ao padre a sertaneja.

João Fogaça (Mendes)

"SIMPÓSIO CHARADÍSTICO"

Um grupo de adeptos do Charadismo vem de fundar na progressista cidade mineira de Juiz de Fora, uma agremiação destinada a incentivar o gosto e a prática do enigmismo, mantendo intercâmbio intelectual com entidades congêneres e charadistas avulsos de outras localidades.

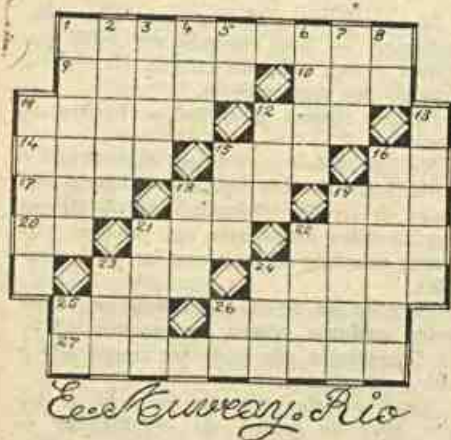
Entre os ilustres fundadores da novel agremiação charadística, destacamos os nomes dos Srs. Dr. Paulo Japyassú Coelho, Cel. Marius Teixeira Neto, Cel. Osmar Fonseca, Exmas. Sras. Maria José Baeta Neves, Maria Helena Tavares Barbosa, Drs. Orfilo Tavares e Antonio Moraes Lopes, Srs. Elifio Sobral, Revel Montoni, Nilo Rodrigues e Amandio Pereira.

Ao "Simpósio Charadístico", os nossos votos de longa vida e retumbantes sucessos nas lides enigmísticas.

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 1 — E. Auvray — Rio

Aos confrades: Príncipe Negro e Ruth

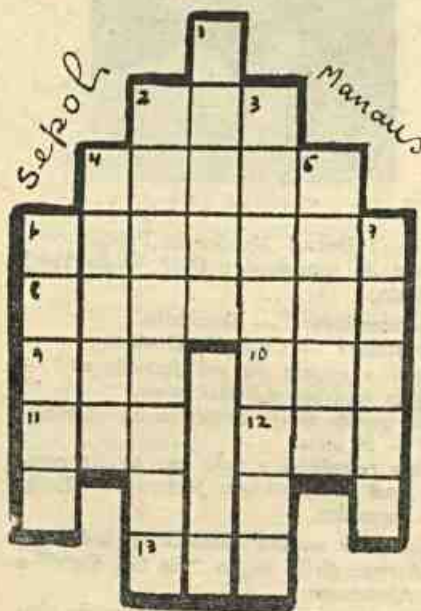


Horizontais — 1 — SÚCIA. 9 — Embriagado. 10 — Na Inglaterra, o projeto de lei apresentado ao Parlamento. 11 — Enfado. 12 — Manjar dos Deuses. 14 — Indivíduo esperto, sabido. 15 — Excelência. 16 — Embora. 17 — Espécie de carangueijo. 18 — Continuidade. 19 — Junta. 20 — Nesse tempo. 21 — Buraco na meia. 22 — Nome vulgar da ema ou nhandu. 23 — Maneira. 24 — Soltar. 25 — Caráter. 26 —

Negociar, 27 — Planta chamada *rabo de raposa*.

Verticais — 1 — Chicote. 2 — Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração. 3 — Encosta. 4 — Milho torrado, que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, podendo-se adicionar-lhe mel de abelha. 5 — Ligação. 6 — Registro de órgão ou de harmônios. 7 — Lírio. 8 — O mais. 11 — Ruim. 12 — Comida preparada com os tubérculos do imbuzeiro e outros vegetais. 13 — Tocar. 15 — Alimento muito salgado. 16 — Pequeno crustáceo decápode. 18 — Razão. 19 — Esmerar-se muito no vestir. 20 — Zimbório. 22 — Nome comum a duas árvores da família das lecitidáceas. 23 — Chão. 24 — "Assim". 25 — Ainda. 26 — A terra.

Enigma N.º 2 — Sepol — Manaus



Horizontais — 2 — Carlinga. 4 — Correr terras. 6 — Nação de índio do Est. de Mato Grosso. 8 — Diz-se dos órgãos que têm a mesma função, mas são de origem diversa, como as asas dos insetos e das aves. 9 — Variação de eu, sempre regida de preposição. 10 — Não. 11 — Criado ou escravo. 12 — Raiva, Rancor. 13 — Oriental.

Verticais — 1 — Província da Áustria. 2 — Sólido composto de muitos triângulos.

Caspa ? Petroleo Soberana



As crianças adoram "Tiquinho,"
a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu
[garotinho,
a revista dos tiquinhos de
[gente..

tendo por base um mesmo polígono. 3 — Que diz respeito a Aarão. 4 — Região angular do maxilar superior. 5 — Suplicar. 6 — Renque de mato que serve de divisa entre duas roças. 7 — Quantias.

PEQ. DICIONÁRIO DE INVENTO, INVENTORES E CIENTISTAS

Com sugestiva dedicatória, recebemos um exemplar do Peq. Dicionário de Inventos, Inventores e Cientistas, de autoria do nosso distinto colaborador, Sr. João Mancio Toledo (Jotoledo), o qual muito agradecemos.

Os confrades que desejarem adquirir a obra em apreço, poderão solicitá-la ao autor, residente à Rua Caruarú, 467 — c/7. Grajaú — Rio de Janeiro.

UM BOM COLÉGIO

NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO

INSTITUTO JOSE' BONIFÁCIO

JARDIM - PRIMÁRIO - ADMISSÃO.

RESERVE JÁ SUA MATRICULA NO

TURNO DA TARDE E NO ÔNIBUS

RUA BAMBINA 146

TEL. 26-9633

BOTAFOGO



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

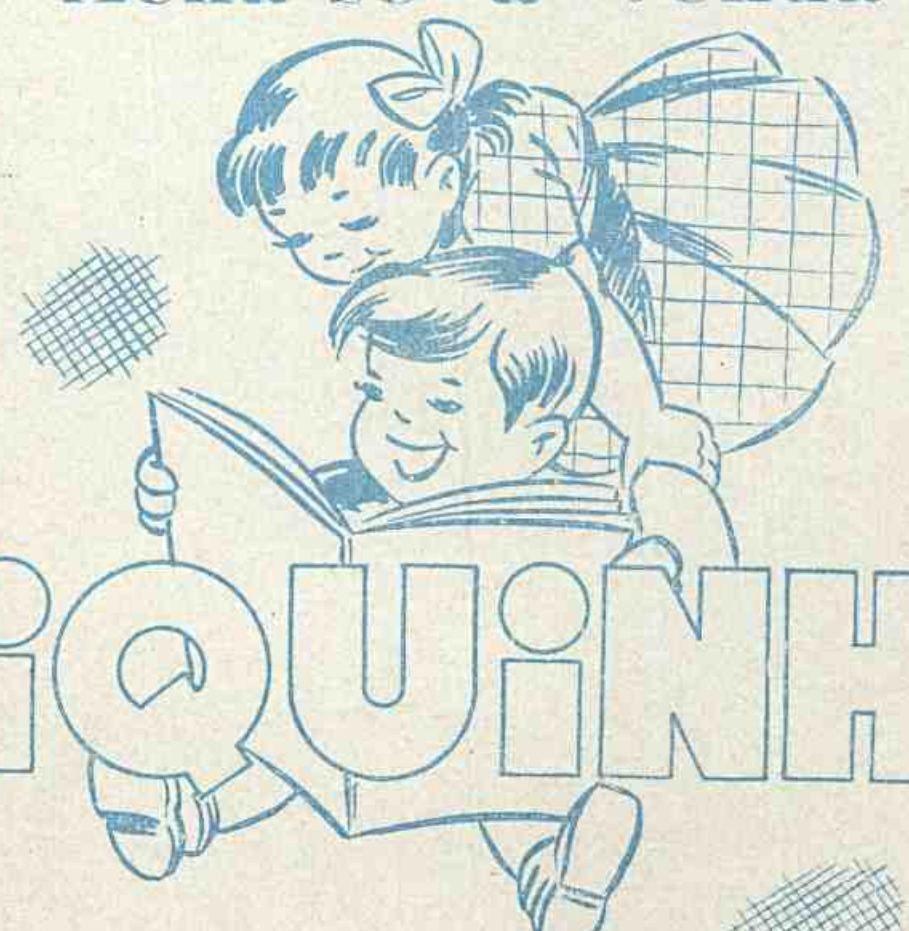
PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Rembolsa Postal.

PREÇO CR\$ 10,00



Acha-se à venda



TIQUINHO



UMA REVISTA DIFERENTE
PARA OS "TIQUINHOS" DE GENTE.

32 PÁGINAS ALEGRES
LINDAMENTE COLORIDAS.
NO DIA 15 DE CADA MÊS.



O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE" DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em bellissimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar, Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Otigão, 6, 1.º andar, Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO